



UNIVERSIDADE  
**LUSÓFONA**

Centro Universitário de Lisboa

FCSEA – Faculdade Ciências Sociais, Educação e Administração

Mestrado em Ciência das Religiões

**O PAPEL PATERNAL NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA DOS FILHOS NA  
IGREJA EVANGÉLICA DE ANGOLA: UM ESTUDO NA PARÓQUIA  
BETEL-LUCOLA**

ISABEL FIANCA ANTÓNIO TOMÉ - 21909102

2025

## Mestrado em Ciência das Religiões

# **O PAPEL PATERNAL NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA DOS FILHOS NA IGREJA EVANGÉLICA DE ANGOLA: UM ESTUDO NA PARÓQUIA BETEL-LUCOLA**

(Versão final)

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ciência das Religiões, conferido pela Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, no dia 31/01/2025, perante o júri, com o Despacho de Nomeação n.º 958/2024, de 17 de setembro, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Jorge Botelho Moniz  
Arguente: Prof. Doutor Simão Fonseca  
Orientador: Prof. Doutor José Brissos-Lino

ISABEL FIANCA ANTÓNIO TOMÉ - 21909102

2025

## EPÍGRAFE

*“Posso tudo naquele que me fortalece.”*

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu querido esposo Pedro Tomé Guvulo pela paciência e pelo estímulo constante, confiança durante a convivência na ajuda pela formação e aos meus filhos, Suzana Munto António Custódio Nduli, Isabel Aguiana António Tomé, Delto António Tomé, Amado António Tomé e Amada António Tomé, pelo carinho.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela força, coragem e dedicação que me tem proporcionado para atingir as metas preconizadas.

Aos meus pais (In memoria).

Ao meu querido e amado esposo Pedro Tomé Guvulo, porque sobram razões para ele...

Aos meus filhos, meus irmãos, minha família, pela preocupação e paciência durante esta fase de formação.

Ao meu orientador Professor Doutor José Brissos-Lino e a meu co-orientador Professor Doutor Xavier Alfredo da Silva Futi, por serem exemplos, pela ajuda, pelas críticas valiosas, dedicação e por muita coisa mais que fizeram.

Aos professores do Mestrado, que me proporcionaram bons momentos de aprendizagem.

Aos amigos, pela ajuda moral, orações e outros momentos que nos ajudaram a manter a mente equilibrada durante a pesquisa.

Aos meus colegas do curso que comigo têm partilhado várias experiências, académico-científicas, as viagens e em todos os momentos que passámos durante a formação, para a realização desta pesquisa.

A todos, muito obrigado.

## RESUMO

Esta dissertação centra-se no papel que os pais desempenham na educação religiosa dos filhos, no âmbito familiar, enquanto seus principais educadores e responsáveis, sobretudo em matéria de valores. A comunidade religiosa, no caso de famílias de fiéis, pode assumir uma relevante função complementar nesse processo educativo. A formação de valores e atitudes positivas contribui para a construção de famílias fortes e duma sociedade justa. No processo educacional, mais do que a palavra conta o exemplo a assimilar pelas crianças. Assim, o comportamento dos pais em relação à fé e à crença que abraçam será tido em conta na aprendizagem dos filhos, independentemente da religião professada. O presente estudo é dissertativo, descritivo e teve um enfoque misto (qualitativo e quantitativo), com ênfase na exegese e hermenêutica de textos bíblicos. A pesquisa incluiu um questionário elaborado por nós, aplicado a pais e filhos, com vista à recolha de dados a fim de satisfazer os objectivos propostos.

**Palavras-Chave:** Educação, Religioso, Educação Religiosa, Família, Papel Paternal

## ABSTRACT

This dissertation focuses on the role that parents play in the religious education of their children, within the family, as their main educators and guardians, especially in terms of values. The religious community, in the case of families of believers, can play an important complementary role in this educational process. The formation of positive values and attitudes contributes to building strong families and a just society. In the educational process, more than the word counts the example is to be assimilated by the children. Thus, the parents' behavior in relation to the faith and belief they embrace will be taken into account in their children's learning, regardless of their professed religion. The present study is dissertational, and descriptive and had a mixed focus (qualitative and quantitative), with emphasis on the exegesis and hermeneutics of biblical texts. The survey included a questionnaire prepared by us, applied to parents and children, with a view to collecting data in order to meet the proposed objectives.

**Keywords:** Education, Religious, Religious Education, Family, Paternal Role

## ÍNDICE

EPÍGRAFE .....	III
DEDICATÓRIA .....	IV
AGRADECIMENTOS .....	V
RESUMO .....	VI
ABSTRACT .....	VII
LISTA DE GRÁFICOS .....	XI
INTRODUÇÃO .....	13
CAPÍTULO I-ABORDAGEM TEÓRICA.....	19
1.Conceitos .....	19
1.1.Conceitos de família .....	19
1.2.Conceito de Pai .....	21
1.3.Conceito de Filho .....	21
1.4.Conceito de educação .....	21
1.4.1.Diferentes perspetivas de educação .....	23
1.4.1.1.Perspetivas Filosóficas.....	23
1.4.1.2.Perspetivas Sociológicas.....	24
1.4.1.3.Perspetivas Políticas.....	25
1.4.1.4.Perspectivas Transmissivistas.....	27
1.4.1.5.Perspetivas Desenvolvimentais.....	27
1.4.1.6.Perspetivas Progressivistas.....	28
1.4.1.7.Perspetivas Psicológicas .....	29
1.4.1.8.Perspetivas Personalistas .....	30
1.4.1.9.Perspetivas Sistémicas .....	30
1.5.Educação religiosa.....	31
1.6.Trajectória histórica e desenvolvimento infantil .....	32
1.7.A influência parental nos filhos.....	33
1.8.A capacidade de adaptação.....	35
1.9.A importância de ouvir com cuidado .....	39
1.9.1.Abordando directamente os pais.....	41
1.9.2.Abordando indirectamente os pais .....	41
1.9.3.Ouçã com cuidado e dê atenção.....	42

1.9.4. Defina o problema .....	42
1.9.5. Forneça apoio e dê informação .....	43
1.9.6. Ajude a traçar estratégias de acção .....	44
1.10. Quando a psicoterapia é necessária.....	45
<b>CAPITULO II—COMPETÊNCIAS PARENTAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS FILHOS .....</b>	<b>46</b>
2.1. Qualidades paternas.....	46
2.1.1. Paternidade afectiva cria um ambiente estável e seguro .....	47
2.1.2. Paternidade afectiva promove o respeito mútuo.....	47
2.1.3. Paternidade afectiva controla o uso dos meios de comunicação dos filhos .....	48
2.1.4. Paternidade afectiva ensina pelo exemplo.....	48
2.1.5. Paternidade afectiva ensina directamente por meio da explicação .....	48
2.1.6. Paternidade afectiva utiliza o questionamento para promover o pensamento moral.....	49
2.1.7. Paternidade afectiva confere responsabilidade aos filhos .....	49
2.1.8. Paternidade afectiva ajuda os filhos a alcançar metas .....	49
2.1.9. Paternidade afectiva é amadurecida e equilibrada na disciplina .....	49
2.1.10. Paternidade afectiva fomenta o desenvolvimento espiritual dos filhos.....	49
2.2. Algumas características da paternidade equilibrada e amadurecida .....	50
2.3. Atributos duma boa educação .....	50
2.4. Conhecer os filhos .....	51
2.5. Formação do carácter.....	52
2.6. Educando os filhos na responsabilidade .....	52
<b>CAPÍTULO III—RELAÇÃO FAMÍLIA-IGREJA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA .....</b>	<b>53</b>
3.1. A transmissão da fé aos filhos .....	53
3.2. Factores a ter em conta na formação dos filhos.....	56
3.2.1. Primeiro factor a ter em conta: os pais.....	56
3.2.2. Pais cristãos .....	56
3.2.3. Escola bíblica dominical infantil .....	57
3.3. Casas sem educação religiosa.....	57
3.4. O papel da igreja na educação dos filhos .....	59
3.5. Os pais e a educação religiosa dos filhos .....	59

3.5.1. Despertamento da religiosidade.....	59
3.5.2. Despertar o teclado.....	60
3.5.3. Religiosidade e fé.....	61
3.5.4. O melhor cenário para o despertar da religiosidade.....	61
3.5.5.A experiência de confiança básica.....	62
3.5.6.Como levar a cabo o despertar religioso.....	63
3.5.7.Oportunidades.....	63
3.5.7.1.O contacto com a Natureza.....	63
3.5.7.2.Contemplação especialíssima do ser humano.....	64
3.5.7.3.A experiência de viver e crescer em família.....	64
3.5.7.4.Os sentidos desdobrados.....	64
3.5.7.5.Festejar e celebrar.....	65
3.5.7.6.A importância da narração.....	65
3.5.7.7.Narrar a história da Salvação.....	65
3.5.8. Fases para despertar o pensamento religioso.....	66
CAPITULO IV – METODOLOGIA.....	67
4.1.Métodos de pesquisa.....	68
CAPITULO V –APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	71
5.1.Questionário aplicado aos pais durante a pesquisa.....	71
5.2.Questionário aplicado aos filhos durante a pesquisa.....	81
CONCLUSÕES.....	90
RECOMENDAÇÕES.....	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	96
APÊNDICES	

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Influência do nível de conhecimento dos pais sobre a educação religiosa ...	71
Gráfico2-Função dos pais na igreja factor influente no comportamento dos filhos.....	72
Gráfico 3-Grau de parentesco como forma influenciador na cultura cristã dos filhos...	73
Gráfico 4-Os benefícios dos filhos na igreja para obtenção duma educação religiosa .	74
Gráfico 5-Actividades no seio familiar de incentivo a educação religiosa dos filhos...	74
Gráfico 6-Programas utilizados para incentivar os filhos na educação religiosa.....	75
Gráfico 7-Os cultos domésticos é para incentivar a educação religiosa dos filhos.....	76
Gráfico 8-Incentivo à educação religiosa dos filhos nas casas para conhecimento .....	76
Gráfico 9-Os pais introduzem alguns valores sobre a educação religiosa nos filhos....	77
Gráfico 10-Proveito dos programas para orientação da educação religiosa dos filhos..	78
Gráfico 11–Conversa sobre a vida cristã ou religiosa com os seus filhos.....	79
Gráfico 12 –A Religião praticada pelos seus filhos é da responsabilidade dos pais.....	79
Gráfico 13 -Qual destes padrões doutriniais é a base de orientação dos filhos em casa	80
Gráfico 14 - Educação Religiosa nas casas .....	81
Gráfico 15 - Essência da Educação Religiosa .....	81
Gráfico 16 - Ensinos sobre a Educação Religiosa .....	82
Gráfico 17 - A fase iniciante sobre a Educação Religiosa .....	83
Gráfico 18 - O local de aprendizagem sobre a Educação Religiosa.....	83
Gráfico 19 - Influência da educação religiosa na vida dos filhos.....	84
Gráfico 20 - Influência que trouxe na vida.....	84
Gráfico 21- Tempo reservado na convivência familiar para Educação Religiosa .....	85
Gráfico 22 - Membro da família que mais fala da Educação Religiosa .....	86
Gráfico 23- Inspiração dos filhos em valores dos pais na vida cristã.....	87
Gráfico 24- Realização de cultos domésticos nas casas .....	87
Gráfico 25 - Orientação dos cultos domésticos .....	88
Gráfico 26 - Valores religiosos aprendidos na família .....	89



## INTRODUÇÃO

Educar é como lapidar uma pedra bruta na certeza de que no seu interior existe uma bela escultura a ser revelada. Em outras palavras “educar é promover o crescimento e o amadurecimento da pessoa humana em todas as suas dimensões: material, intelectual, moral e religiosa. A educação é a melhor herança que os pais devem deixar aos filhos. “A educação é base para o desenvolvimento de qualquer sociedade, em qualquer momento da história. No âmbito da educação religiosa, essa importância se destaca ainda mais, devido aos valores fundamentais encontrados na Bíblia, que por sua vez são transmitidos para garantir uma sociedade sã. Por isso, é importância os ensinamentos Bíblicos para formação da sociedade como evidência, assim também como um papel crucial da família como elemento estrutural contemporâneo” (SALES & GUSSO,2024,p.145)

O presente estudo tem como objectivo analisar a possível influência do papel paternal na Educação Religiosa dos filhos, como homem integral com formação espiritual, moral e ética das famílias, bem como avaliar seu potencial impacto na sociedade. Por isso, que sendo o nosso foco a Igreja Evangélica de Angola, o estudo demonstra quão é importante zelar pela formação dos filhos desta igreja, de formas que tenhamos uma igreja saudável e conseqüentemente uma sociedade saudável com valores.

Esta pesquisa aborda a responsabilidade da parentalidade familiar na educação, especialmente na Educação Religiosa. Apesar do papel importante desempenhado por outras instituições, como escolas convencionais e outras entidades educacionais, a família é o principal agente educacional, com essas outras organizações desempenhando funções de apoio no processo. Nesse contexto, é crucial explorar estratégias que aprimorem a eficácia dessa forma de educação, possibilitando sua capacidade de impactar positivamente o indivíduo envolvido.

O papel paternal na Educação Religiosa assume um lugar de destaque no âmbito educacional, desempenhando um papel significativo na formação integral do indivíduo e neste caso os filhos da Igreja Evangélica de Angola, com foco na Paróquia de Betel Lucola. Sua relevância repousa na habilidade de promover a compreensão das dimensões espirituais e éticas da existência humana, além de contribuir para a edificação de valores, crenças e princípios que orientam a conduta dos filhos e a tomada de decisões dos membros da comunidade em sociedade.

“Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele” (PROVÉRBIOS 22:6). Esse versículo bíblico é clássico nas questões referentes à educação de

filhos. A tarefa que ele descreve parece simples, pois todo o pai cristão sabe e anseia conseguir ensinar o seu filho. Na prática, porém, a coisa não é bem assim. Diariamente se ouve pais a reclamarem sobre o comportamento dos filhos, dizendo que eu ensino e ele não aprende!; Não sei mais o que fazer, já ensinei isso tantas vezes!; Acho que não tem jeito.

A questão crucial parece estar não no que ensinar, mas em como ensinar. Como ensinar uma criança que insiste em não obedecer? Onde está o erro no ensino, se os pais se esforçam para acertar sempre? Como saber se as dificuldades em lidar com os comportamentos dos filhos estão dentro da normalidade ou requerem cuidados. A educação dos filhos é um direito e uma obrigação dos pais. Esta dissertação reflecte sobre o significado e a importância do papel paternal na educação religiosa dos filhos. Muitos pais preocupam-se numa melhor preparação que os ajude a desempenhar a função parental, mas há outros pais de família que se desentendem na educação dos filhos, deixando a outras instituições como a escola ou a igreja e mesmo à sociedade esta importante tarefa. Por isso, “o filho merece especial protecção, o que implica o dever de lhe garantir cuidados de saúde, melhores condições de vida, segurança, educação e o ensino que lhe permita um pleno desenvolvimento físico, psíquico, espiritual e intelectual” (RAFAEL, 2015, p.12).

De acordo com ARIÈS (1981, p.23) a família moderna:

“Constituída por pai, mãe e filhos, foi formada a partir de diversas mudanças do pensamento religioso e político, em que somente após três séculos passou a valorizar o sentimento de família, como também o sentimento da infância”. Dessa maneira, abordar o tema incluindo todos que participam da relação igreja-família, partindo do papel que cada um deve desempenhar e buscar reflexões acerca dos problemas quotidianos que as duas instituições enfrentam é maneira viável e prática de encontrar respostas que possam colaborar para que igreja e família possam caminhar juntas no processo de formação do indivíduo em valores.

Até meados do século XVII, a criança era vista como um adulto em miniatura pois vivia exposta a tudo como se fosse um deles. Os artistas da época representavam as crianças com as mesmas características dos adultos, distinguindo apenas o tamanho. Entretanto, a partir do século XVIII a infância passou a ter um espaço reservado na sociedade moderna, começou-se a valorizar a infância como sendo uma fase distinta e peculiar, que merecia cuidados específicos, durante a qual os indivíduos passariam a ser tratados como portadores de necessidades específicas.

A família concentrou-se mais na criança e passou a ter um papel mais afectivo na sua formação, enfatizando também a educação como factor importante nas relações estabelecidas. A partir do momento que a infância era reduzida, a criança se via atrelada ao universo adulto, no qual

aprendiam as tarefas quotidianas por pessoas mais velhas na condição de aprendizes. Nesse período não havia igrejas, as crianças recebiam o conhecimento de forma directa e informal, por meio dos familiares. “Dessa forma, a família se torna a primeira instituição responsável pela formação do indivíduo”( MORAES,2015,p.12).

A educação fornecida pelos familiares era uma educação informal, fundamentada na prática de tarefas quotidianas, e não em um sistema de ensino. “A educação fazia-se pela aprendizagem prática. Assim o conhecimento adquirido no seio da sociedade se tornava uma aprendizagem fundamental para o indivíduo se situar dentro das relações estabelecidas no contexto em que vivia”. (ARIÈS, 1981,p.20).

A educação na família começa então a ser ensinada para que a criança possa ser obediente. Quanto antes ela se acostumar a seguir os ensinamentos dos pais, tanto será mais fácil educá-la durante seu crescimento. No início a educação resume-se em proibições: não faça isto, não pode fazer assim, isto não é bom, mas, para que a criança é preciso dar-lhe algo positivo, instruindo e ensinando. Aqui já começam a ocorrer dificuldades, pois as palavras nem sempre são suficientes para incutir na criança as regras de conduta. Habitualmente podem encontrar resistência com evidente teimosia da criança em submeter-se.

Quando se fala da família como instituição social, falamos ao facto de ela ser uma experiência social historicamente localizada, com as estruturas e funções evoluídas ao mesmo tempo, em correspondência com o meio em causa. “A família continua a desempenhar um papel importante, não apenas como comunidade mas como enclave protegido da sociedade onde a distribuição cultural das tarefas se extrema a ponto de confiar à mulher a tarefa de educação e apropriação”.( SERVIPIO,2015,p.15)

A Educação Religiosa “ é mais do que aparenta ser, isto é, uma componente curricular de igrejas. Por trás dela se oculta uma dialéctica entre secularização e laicidade no interior de contextos históricos e culturais precisos. Nas sociedades ocidentais e mais especificamente a partir da modernidade, a religião deixou de ser a componente de origem do poder terreno (deslocado para a figura do indivíduo) e, lentamente, foi cedendo espaço para que o Estado se distanciasse das religiões” (BARBOSA, 2015,p.2). No entanto, é uma preocupação constante para todos nós. Ele visa a educação plena dos filhos, a formação de valores fundamentais através da busca do transcendente e da descoberta do sentido mais profundo da existência humana. Ao ignorá-lo,

estaríamos desprezando e violentando o direito a uma educação completa e com respeito à liberdade do ser humano.

Uma educação religiosa, sem nenhum propósito doutrinador de uma determinada visão religiosa, de maneira respeitosa e reverente, pode desencadear no filho um processo de conhecimento e vivência de sua própria natureza, com interesse por outras formas de religiosidade, ampliando seu universo cultural contraditório. A Igreja desempenha, adicionalmente, a função de empregar metodologias específicas adequadas para garantir uma formação de valores. A integração da família no lugar de pai assume importância fundamental, e especialmente quando esta, se associa a uma comunidade de fé. A implicação da família no processo de uma educação religiosa dos filhos “enquadra-se numa reflexão contextualizada ao nível da igreja, pretendendo ser sobretudo geradora de mudanças das práticas de valores que toda família quererá que os seus filhos adquiram. Esta mudança só é produtiva se for encarada enquanto processo colectivo e partilhado entre todos os intervenientes” (ROCHA, 2015,p.50).

No entanto, a Igreja deve afirmar o carácter divino do ser humano, a partir de seu corpo, já que este se apresenta de forma complementar com a sua alma. E a maior esperança deste ser é que a alma não morra, mesmo sabendo que o corpo é finito. Ainda assim, durante a vida trava-se uma luta permanente para não morrer, até mesmo o suicida.

A educação religiosa é um processo no qual intervêm diversos factores como família, igreja e sociedade. Nas indagações iniciais desta investigação comprovou-se que a família ajuda na educação religiosa dos filhos no âmbito do saber ser, estar e fazer, embora ainda tenha algumas influências que se devem melhorar com relação ao assunto em estudo como o amor ao próximo, o sentido do colectivo e a ajuda mútua.

“Hoje assistimos a famílias totalmente destruídas, sem nenhum compromisso moral, famílias desestruturadas, comportamento inadequado principalmente na fase juvenil, sentimos a necessidade de incentivar as famílias a procurar uma educação religiosa mais sólida, para permitir que tenhamos uma sociedade mais justa. Esta educação dos pais em conexão com as igrejas pode ajudar na mudança do quadro que se assiste hoje”. (ALETEIA,2018,p.2).

Assim sendo, estabelecemos como **problema de investigação:** Qual é o papel dos pais para educação religiosa dos filhos, na Igreja Evangélica de Angola na Paróquia Betel-Lucola?

De formas a dar resposta ao problema levantado anteriormente, propomos alcançar o seguinte **objectivo geral da Investigação:**

Demonstrar a importância do papel paternal na educação religiosa dos filhos na Igreja Evangélica de Angola na Paróquia Betel-Lucola.

Com este objectivo geral, afirmou-se como acções principais os seguintes objectivos específicos como garantia do alcance das metas preconizadas na nossa pesquisa:

- ❖ Compreender os conceitos e teorias fundamentais e relevantes sobre o papel dos pais e sua influência da Educação religiosa.
- ❖ Determinar as dificuldades existentes actualmente no desempenho dos pais na educação religiosa dos filhos na Igreja Evangélica de Angola na Paróquia Betel-Lucola.
- ❖ Caracterizar a educação nas mais variadas perspectivas sobre o papel paternal na educação religiosa dos filhos.
- ❖ Averiguar as competências paternas no processo educacional dos filhos, sobre a educação religiosa na Igreja Evangélica de Angola na Paróquia Betel-Lucola.
- ❖ Estabelecer relação família e igreja e sua influência na educação religiosa como garante de valores para o crescimento integral dos filhos, na Igreja Evangélica de Angola na Paróquia de Betel-Lucola.

Com estes objectivos se propõe estudar as seguintes perguntas científicas que servem de alavanca para nossa investigação:

- ❖ Que fundamentos teóricos poderão contribuir para a educação religiosa dos filhos com vista à preservação dos valores?
- ❖ Que principais dificuldades às famílias enfrentam para garantir uma educação religiosa dos filhos?
- ❖ Que orientações poderão ajudar as famílias na educação religiosa dos filhos?

O trabalho encontra-se estruturado em 5 capítulos. O primeiro fez uma abordagem sobre a fundamentação teórica onde desenvolvemos alguns conceitos e termos importantes da pesquisa, assim como outros aspectos do suporte teórico para associar com o papel paternal na educação religiosa dos filhos. O segundo capítulo debruçou-se sobre a qualidade paternal afectiva educacional, onde se pode apreciar as várias características que caracterizam os pais, as fases do desenvolvimento dos filhos. O terceiro capítulo abordou sobre relação família, igreja e sua influência na educação religiosa. O quarto capítulo, está relacionado aos procedimentos metodológicos onde aponta essencialmente o emprego de alguns aspectos do ponto de vista metodológico e técnicas aplicadas na elaboração e execução do trabalho. Entretanto, essa abordagem inicia com uma breve caracterização do local do estudo, apresentam-se a população e a

amostra deste estudo, assim como os métodos e tipos de pesquisa utilizados a fim de se concretizar o estudo em causa na referida Paróquia. Já o quinto Capítulo focalizou-se na apresentação, análise e interpretação dos resultados da pesquisa. O mesmo surge no sentido de analisar e apresentar estatisticamente os dados recolhidos que inevitavelmente conduziram às conclusões.

## CAPÍTULO I - ABORDAGEM TEÓRICA

“A fundamentação teórica é importante porque serve de orientação para a análise e interpretação dos dados coletados para a pesquisa. Ela também é importante para trazer vários pontos de vista sobre o tema e para enriquecer o texto. A fundamentação teórica consiste em embasar por meio das ideias de outros autores aspectos teóricos de sua pesquisa. Ela serve para dar embasamento teórico aos trabalhos científicos, desde o projeto de pesquisa até a redação final da sua monografia, dissertação ou tese”. (FUTI e BUMBA, p.10).

É com base nisso, que base teórica desta pesquisa científica referiu-se ao conjunto de teorias, conceitos, modelos e princípios que fundamentaram a investigação em questão. Ela forneceu o embasamento necessário para a formulação de perguntas científicas, a interpretação dos resultados e a discussão dos achados. É fundamental dizer que a base teórica desta pesquisa foi construída e orientada pela pesquisadora no desenvolvimento do estudo e na análise dos dados. Além disso, ela permitiu situar a pesquisa dentro de um contexto mais amplo, demonstrando o conhecimento prévio existente sobre o tema e contribuindo para a construção do conhecimento científico.

Portanto, esta base teórica desempenhou um papel crucial em um estudo de pesquisa científica, uma vez que ela guiou a pesquisadora na elaboração do problema de pesquisa, na escolha da metodologia adequada, na interpretação dos resultados e na discussão das conclusões. Neste capítulo são apresentados conceitos chave da pesquisa, conhecimentos e informações que auxiliaram a compreensão do objecto de estudo. Diferentes perspectivas de educação, educação religiosa, desenvolvimento infantil e influência parental.

### **1. CONCEITOS**

#### **1.1. Conceitos de família**

O conceito de família tem sofrido alterações profundas, uma vez que a família tradicional está a ser substituída por alternativas familiares diversas, existindo actualmente a monoparental.

ARANHA (2006, p. 6) considera que “a construção de uma sociedade inclusiva exige mudança de ideias e de práticas construídas ao longo do tempo”. É importante se prever de cuidados e apoio familiar a e à comunidade, para que as crianças e adolescentes tenham condições favoráveis para um desenvolvimento saudável. Sabe-se, entretanto, que a família tem-se encontrado historicamente numa posição de dependência de profissionais em diferentes áreas de conhecimento,

no sentido de receberem orientações de como proceder em relação às necessidades especiais dos filhos.

É muito comum ver famílias se movimentando em busca de atendimento ou mesmo frequentando serviços diferentes, sem ter noção do que estão fazendo. Constatase que a relação entre família e profissionais tem sido uma relação de poder do conhecimento nas decisões do que é melhor para os filhos. Torna-se necessário que a família construa conhecimentos sobre as necessidades especiais dos filhos, bem como desenvolva competências de gerenciamento do conjunto dessas necessidades e potencialidades. “É importante que os profissionais desenvolvam relações interpessoais saudáveis e respeitadas, garantindo assim maior eficiência no alcance de seus objectivos” (ARANHA, 2006, p. 7).

Para o mesmo autor, a família precisa “construir padrões cooperativos e colectivos de enfrentamento dos sentimentos, de análise das necessidades de cada membro e do grupo como um todo, de tomada de decisões, de busca dos recursos e serviços que entende necessários para seu bem-estar e uma vida de boa qualidade. É essencial que se invista na orientação e no apoio a família, para que esta possa melhor cumprir com seu papel educativo junto aos seus filhos”.( ZOE ROMANOWSKY ,2021,p.12)

PATELLI (2014, p. 2) designa por família o “conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa formando um lar. Uma família tradicional é normalmente formada pelo pai e mãe, unidos pelo matrimónio ou união de facto, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar”.

A família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. “O papel da família no desenvolvimento de cada indivíduo é de fundamental importância. É no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da criança, bem como as tradições e os costumes perpetuados através de gerações”<sup>1</sup>.

O ambiente familiar é “um local onde deve existir harmonia, afecto, protecção e todo o tipo de apoio necessário na resolução de conflitos ou problemas de algum dos membros. As relações de confiança, segurança, conforto, e bem-estar proporcionam a unidade familiar”(CHARRO, 2015,p.5).

---

<sup>1</sup> LUZDASABEDORIA.09/09/2024.Educação religiosa <https://luzdasabedoria.com.br/glossario/educacao-religiosa-importancia-e-praticas>.

## 1.2. Conceito de Pai

Na língua portuguesa, a palavra pai é proveniente do latim, que significa pater/patris. “Um pai é um macho que adoptou uma função paternal. Significa que um homem se pode tornar pai no sentido biológico, isto é, após ter relações sexuais com a mãe da criança (do filho), ou a partir de uma responsabilidade social e cultural que adquire ao recorrer à adopção.”<sup>2</sup> Tem a mesma origem que a palavra padre. Além dessa palavra existe parente, do latim, parents, que é um substantivo comum de dois géneros para pai e para mãe, como no objectivo derivado parental.

Pai também chamado de genitor, progenitor, gerador ou parente é a figura masculina de uma família que tenha um ou mais filhos e assume o primeiro grau de uma linha ascendente de parentesco. No plural, a palavra refere-se ao pai e mãe. A paternidade dá-se pela ancestralidade biológica (isto é, a partir da fertilização), proveniente do casamento, da união estável e/ou relação monoparental como estado de parentesco. Ainda há também a possibilidade legal de paternidade a partir da adopção ou técnicas de produção assistida.

Pai é a primeira pessoa da Santíssima Trindade. Deus é, de acordo com crença cristã, Pai, Filho e Espírito Santo. Também se utiliza o termo pai no meio religioso, para fazer referência aos padres. A função do pai, por conseguinte vai mais além da questão biológica ou da reprodução. “O pai é uma figura chave no desenvolvimento das crianças, já que as deve proteger, educar e ajudar nas diversas etapas do seu crescimento”. (ZOE ROMANOWSKY, 2021, p.3)

## 1.3. Conceito de Filho

Filho (do latim: filius) é o nome que se dá aos descendentes em relação aos seus respectivos pai e mãe, muito embora o termo também seja utilizado como vocativo em conversas informais, especialmente entre pessoas com um certo grau de intimidade. Em alguns casos pessoas usam o termo "filho" com o significado de "querido", "meu bem", etc. apesar de não terem um tipo de ligação como uma mãe ou pai. “O filho é a continuação dos pais é uma semente plantada na terra, por isso devemos cuidar bem, regar com amor e carinhos e ter muito cuidado, para que um dia eles deem bons frutos”. (SAGIPICANTE, 2023, p.11)

## 1.4. Conceito de educação

---

<sup>2</sup> JOHN HAMMOND (2024) A importância do culto doméstico. <https://comunhao.com.br/importancia-do-culto-domestico>.

Educação é “o acto de educar, de instruir, é polidez, disciplinamento. No seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte”. (AUGUSTO, 2012,p.14).A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. O conceito de educação engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e a sua capacidade de socialização.

De acordo com o filósofo teórico da área da pedagogia René Hubert(s.d) citado (LÉO PAIVA ,2024,p.3) , a educação é um conjunto de acções e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, normalmente de um adulto em um jovem. Essas ações pretendem alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, económicos, culturais e políticos de uma sociedade.

No sentido técnico, a educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo. A educação é o processo mediante o qual se afecta a uma pessoa estimulando-a para que desenvolva suas capacidades cognitivas e físicas para poder se integrar plenamente na sociedade que a rodeia (AUGUSTO, 2012,p.14).

No processo educativo em estabelecimentos de ensino, os conhecimentos e habilidades são transferidos para as crianças, jovens e adultos sempre com o objectivo de desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade. Educar é ajudar os nossos filhos a serem seres humanos íntegros, dando-lhes: segurança, afecto, amor próprio, felicidade, confiança, paz interior, consideração aos demais e responsabilidade.

Os pais realizam a sua função, por mais difícil que seja, e tanto a igreja como a escola ajudam ainda a formar os filhos como seres humanos. “É uma responsabilidade dos pais responderem com a educação e torná-los homens e mulheres de bem, como uma tarefa diária que requer o máximo de paciência, dedicação, humor, tacto, amor e conhecimento. Ao mesmo tempo esta responsabilidade torna-se uma oportunidade de ter uma das experiências mais satisfatórias e felizes da vida”. (LÉO PAIVA ,2024,p.5)

A educação é “fundamental para a formação integral dos filhos, não só no sentido de encher cérebros de informação, ciência ou tecnologia, mas no sentido de formar através de uma educação

religiosa para a vida, na qual se dirijam tantos conhecimentos como atitudes, valores, princípios, crenças e convicções, as quais os levarão a tornarem-se homens e mulheres de bem, capazes de formar o futuro de uma família estável e como consequência, isto ajudará a forjar uma sociedade de paz e bons costumes”. (AUGUSTO, 2012,p.16).

Os pais de família são os principais educadores e responsáveis pela educação religiosa dos filhos, sobretudo em matéria de valores. A Igreja têm uma função complementar na educação e orientação de uma sociedade. A maior dificuldade que os pais enfrentam é quando se pretende fomentar valores nos filhos. “É muito importante que os pais ajudem os filhos na formação de valores e em atitudes positivas, para ajudar a construir uma família forte e uma sociedade justa, tendo como base os princípios cristãos” (NAVALON, 2014,p.19).

No processo educacional não basta falar é preciso colocar em prática, pois são os exemplos que serão assimilados pelas crianças. Assim, o comportamento dos pais em relação à fé e à crença que abraçam é que será levado em conta para a aprendizagem dos filhos. Os filhos devem ter contacto directo com a religião dos pais e com os seus exemplos de fé, independente de qual seja essa religião: “A Educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática” (FREIRE,1987 citado por NOVALON,2014,p. 20).

#### **1.4.1. Diferentes perspetivas de educação**

##### **1.4.1.1. Perspetivas Filosóficas**

De acordo com o filósofo teórico da área de pedagogia René Hubert (s.d) citado por (NOVALON,2014,p. 20). A educação é “um conjunto de acções e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, normalmente de um adulto em um jovem. Essas acções pretendem alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, económicos, culturais e políticos de uma sociedade”. “A educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo”.(Ibidem)

A vida humana é uma aprendizagem eterna. Logo que nasce a criança aprende a mamar no seio da mãe e a chamar a atenção com o choro. Ao longo da nossa infância aprendemos a falar, escrever, andar, brincar. A aprendizagem no ser humano é um processo fundamental, inclusive quando se considera a vida em termos de sociedade, comunidade, nação.

A educação sempre foi, ao longo da história e ainda hoje continua ser, objecto de preocupação do homem. Além do mais, se partirmos do princípio de que o homem é um ser de aprendizagem, fica fácil de se entender porque a educação tem sido objecto de pré-ocupação do homem em todos os tempos. “O homem é um animal que possui instintos, mas cuja maior parte de suas acções são determinadas pela sua capacidade de aprendizagem, adquirindo novos conhecimentos, seja através da sua experiência individual, seja por meio de contactos com outros indivíduos”. (ROSAKLIEMANNO, 2023,p.10)

A educação consiste “em dar ao corpo e a alma toda beleza e perfeição de que são capazes” e a educação é um “processo de contínua construção da experiência, com o propósito de ampliar e aprofundar o seu conteúdo social, enquanto, ao mesmo tempo, o individuo ganha controlo dos métodos envolvidos” (JOHN DEWEY,s.d); a educação é “qualquer acto ou experiência que tenha um efeito formativo sobre a mente, o carácter ou capacidade física de um individuo (e mais estritamente é a transmissão por parte de instituições sociais de nossa) herança cultural, seus conhecimentos, valores e dotes acumulados – de uma geração para outra.Cabe a reflexão filosófica explorar o significado da condição humana do mundo. E à educação explicitar esse significado para o educador. Vale dizer, pois, que a “educação filosoficamente deve colocar para o educador a questão antropológica, questão que deve equacionar adequadamente recorrendo à filosofia social e à filosofia da história, e fundamentando-se numa antropologia, alicerce e último de toda reflexão sobre o realizar-se do homem” (SEVERINO apud ARANHA, 2006, p. 110).

#### **1.4.1.2. Perspetivas Sociológicas**

Durkheim dizia que "A Educação é o meio de que uma sociedade dispõe para formar os membros à sua imagem". Durkheim (s.d) citando (AUGUSTO,2012,p.7), por relacionar a educação e sociedade a partir de sua sociologia, pois considerava a educação um fenómeno eminentemente social, apresentando facto social como objecto sociológico. Para ele, tanto a educação quanto a sociedade sofre a acção coercitiva e externa que permite uma forte identificação enquanto sistema social. Os conceitos da educação são independentes das vontades individuais, são as normas e valores desenvolvidos por uma sociedade ou grupo social em determinados momentos históricos, que adquirem certa generalidade e com isso uma natureza própria, tornando-se assim coisas exteriores aos indivíduos. O autor defendia a educação como o meio pelo qual ela prepara a formação das crianças, as condições essenciais da sua própria existência.

Ainda o mesmo autor referencia que a educação é a acção exercida pelas gerações adultas, sobre aquelas que ainda não estão amadurecidas para a vida social. Tem por objecto suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina.

Com isso, AUGUSTO (2012,p.7), explica que a “educação promove interacção (socialização) das crianças, estabelecendo por meio dela a formação da personalidade e identidade do indivíduo”. O ser individual e o ser social constituem um todo orgânico, que segundo Durkheim potencializa o objectivo da educação que é “construir ou organizar esse ser em cada um de nós”. Segundo ele, sem educação o homem não seria o que é. Pela cooperação e pelas tradições sociais é que, o homem se faz humano. Essa cooperação alinhada ao dualismo característico da sociologia torna o indivíduo capaz de submeter-se a vida social moral, alvo do processo educacional que foi considerado ideal para aquela época. Tornando clara a inexistência de sistemas educacionais ideais, sem considerar seus contextos. Para cada época, há um tipo regulador de educação que atenda as demandas impostas a cada indivíduo, enquanto sujeito social, com sua função em determinada idade. O mesmo autor acima referenciado defende que a educação como um processo preservador (vale dizer: conservador), reproduzir, transmissor da cultura: das tradições, dos conhecimentos, dos valores, das habilidades. Seriam esses os “conteúdos socialmente construídos.

A educação tem por função suscitar na criança:

a) Um certo número de estados físicos e mentais que a sociedade considera como indispensáveis a todos os seus membros;

b) Certos estados físicos e mentais, que o grupo social particular (casta, classe, família, profissão) considera igualmente indispensáveis a todos que o formam” (DURKHEIM apud BOBINEAU e TANK-STORPER, 2011,p.35).

#### **1.4.1.3. Perspetivas Políticas**

KENNEDY (1963) citado por MENDONÇA (2008,p.30) considerava a “Educação enquanto formação dos cidadãos, preparando-o para o serviço do seu país”.

Toda a política exige uma filosofia prévia que determina e defina o que é o bem, o que é o justo, o que é o homem, o que é a educação. Por isso toda filosofia é política e toda política é filosofia. E se o problema político é o da recta direcção do homem, o problema político (logo é

filosófico) por excelência, é o problema da educação. Não há, pois, como separar filosofia, política e educação.

Aristóteles citado por (ARANHA,2026,p.7) defendia que a função principal da educação era conduzir o homem à felicidade. A sua filosofia sobre a educação é apresentada deste modo: o ser humano ao nascer é como um rio sem leito, que não sabe para onde vai e que a educação, ao longo do seu amadurecimento deve guiar. O mesmo autor defende que a virtude moral e o bom carácter também devem ser ensinados, considerando que tais atributos não eram inatos no ser humano. Ainda o autor argumenta que política deve preparar as leis que permita a educação para a virtude, caminho para a felicidade do cidadão. Todas as coisas possuem uma causa final, uma finalidade. Toda acção é sempre intencional e, ao agir, sempre propomos ou visamos algum fim. Essa finalidade é ser feliz. Além disso, o bom cidadão é aquele que observa as leis da cidade e a educação deve visar este cidadão, pois o indivíduo que vive de acordo a observância das leis da cidade também é virtuoso. “Uma boa educação é aquela que é capaz de reformar o homem e a sociedade, é, portanto, uma educação diferente da que se pratica; é uma educação conforme a natureza. Desprovidos de tudo desde o nascimento, Rousseau entendia que a formação dos homens se dava pela educação”( ARANHA,2026,p.6).

A educação teria esta função, a função de coordenar na vida militar de cada indivíduo as diversas influências dos vários meios sociais em que vive. E isto porque um Governo que se funda no sufrágio popular não pode ser eficiente se aqueles que o elegem e lhe obedecem não forem convenientemente educados. Uma vez que a sociedade democrática repudia o princípio da autoridade externa, deve dar-lhe como substitutos aceitação e o interesse voluntários, função da educação. Desta forma Dewey<sup>3</sup> conclui que uma sociedade é democrática quando prepara todos os seus membros para com igualdade de seus benefícios e em que segurança é maleável reajustar de suas instituições por meio da interacção das diversas formas da vida associada. Esta sociedade deve adoptar um tipo de educação que proporcione aos indivíduos um interesse pessoal nas relações e direcção social, e hábitos de espírito que permitam mudanças sociais sem ocasionar desordens.

Para Paulo Freire a prática educativa é, como ele mesmo afirma, política, moral e gnosiológica. Para o grande teórico contemporâneo da educação brasileira não se pode estar no

---

<sup>3</sup> Ele é considerado um dos pensadores mais influentes no campo da educação progressiva e sua filosofia pragmática teve um impacto significativo no desenvolvimento da pedagogia moderna. Suas teorias enfatizavam a importância da aprendizagem experimental, da interacção social e da aplicação prática do conhecimento. As contribuições de Dewey para a educação incluem a defesa da educação democrática, o conceito de aprendizagem pela experiência e a ideia de que a escola deve preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e críticos. Sua obra continua a ser fonte de inspiração para educadores e teóricos da educação até os dias de hoje.(CARL JUNG,2022,p.7)

mundo de forma neutra, apolítica. “É impossível a neutralidade da educação (...) ela é política” (FREIRE, 1987, p. 110). A educação para a cidadania significa fazer de cada pessoa um agente de transformação social, por meio de uma praxis pedagógica e filosófica: uma reflexão/acção dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Uma educação voltada para o exercício da cidadania no sentido mais pleno, em que os cidadãos efectivamente participam das decisões políticas que os afectam. Uma concepção de cidadão enquanto sujeito político que exige rever a antiga relação entre educação, cidadania e participação política.

#### **1.4.1.4. Perspectivas Transmissivistas**

A educação é como um acto de transmissão do "saber" cultural, de geração em geração. “A educação é transmissivista como a transmissão de informação onde o professor veicula informações e o aluno as recebe”(BOBINEAU e TANK-STORPER, 2011,p.8). A memorização é privilegiada no sentido que permite ao aluno “desenvolver”, quando solicitado, as informações transmitidas. Quanto mais precisa e fiel for essa “devolução” melhor, pois ela é um indicador da influência do ensino. Nesse panorama, a escola tradicional enfatiza o ensino e não o aprender. Para nos certificarmos da veracidade dessas informações basta analisarmos as provas que são dadas nas nossas escolas. O aluno, normalmente, é avaliado pela quantidade de informações que conseguiu reter. É um modelo, tem um papel e origem que se contextualizados e que nos permite verificar uma função e necessidade histórica – a reprodução do conhecimento. (VENZKE, NATALIE, 2023,p.17)

Para que haja saber precisamos acrescentar o desempenho ou acção humana (a interacção entre o sujeito conhecedor e o contexto de aplicação do conhecimento. O saber, além de acesso a informação exige a construção de representações internas (conhecimento) e uma prática (desempenho) que molda continuamente o conhecimento. O simples acesso a informação não pressupõe nem a construção do conhecimento e nem o saber. Portanto, os modelos educacionais tradicionais e vigentes não estão organizados sistematicamente para elaboração do saber e assim para transmissão de informação. O foco central não é aprender mas sim ensinar.

#### **1.4.1.5. Perspectivas Desenvolvimentais**

"Educação é uma renovação contínua que a criança faz à luz das experiências por que passa" (DEWEY, 1910 apud PERREIRA, MARTINS, ALVES e DELGADO, 2009,p.10). Assim, a Educação é um "processo pelo qual uma cultura é transmitida de geração para geração, acontecendo por meio da comunicação de hábitos, actividades, pensamentos e sentimentos dos membros mais velhos da cultura aos mais novos" (OZMON & CRAVER, 2004,p.1). E é por este facto que, a

Educação não se deverá limitar ao ensino escolar e formal, mas também como fazendo parte da própria vida.

Na ideia de PITOMBO citado por OZMON & CRAVER (2004,p.12), afirma que” acreditar que a criança se eduque sozinha sem o professor, é o mesmo que dizer que ela educa-se naturalmente, crescendo espontaneamente, como se fosse uma planta”, mas isto surge como uma má interpretação, porque Dewey pensava nos métodos do ensino que eram autoritários, onde tudo dependia do professor. Face a esta realidade, Dewey faz uma viragem de pensamento, afirmando deveras que o aluno deve ser educado em conformidade com as necessidades sociais, bem como sob tutela de alguém com uma certa experiência, de modo que na sociedade não existam desníveis de educação e não se encontrem indivíduos à margem da sociedade. Portanto, a educação deve servir para a emancipação e para a transformação social e não virada para o indivíduo.

#### **1.4.1.6. Perspectivas Progressivistas**

Segundo OSTERRIETH citado por OZMON & CRAVER (2004,p.15), a educação “ consistia no processo de conduzir a criança para o estado de adulto. A educação progressista é um paradigma educacional que propõe a transformação social por meio da educação”. Tal proposta, sintetizando, tem como cerne a maneira como o indivíduo se propõe a explicar determinada realidade. Actualmente existem três propostas inovadoras que conduzem os alunos a dialogarem sobre as problemáticas de seu espaço social: o modelo sistémico, progressista e a pesquisa de campo.

Não há consenso em torno da definição progressiva. De um ponto de vista superficial pode ser entendida como uma serie de práticas traduzidas numa organização do ensino-aprendizagem oposta à do ensino tradicional, nomeadamente à ênfase colocada na transmissão de conteúdos e no desempenho do professor. Num sentido mais profundo, a educação progressiva assenta numa lógica específica, numa filosofia da educação diferente.

Apesar de a educação progressivista defender uma abordagem centrada no aluno, considerando que uma “boa escola é aquela onde as ideias e os valores das crianças contam e são levados a sério, isso não significa de modo algum, antes pelo contrário, que o papel dos professores não se revista de maior importância”.( BURIASCO,2017,p.20) Por um lado, os professores são aqueles que melhor conhecem as crianças devido ao contacto permanente e directo que têm com elas, ocupando, por conseguinte, uma posição privilegiada para ultrapassar o hiato geracional. Por outro lado, têm a responsabilidade de tornar a cultura acessível aos alunos e de discutir com eles as

mensagens superficiais lançadas pelos meios de comunicação, e por outros adultos desencantados. Neste contexto devem desempenhar o papel de inspirador das novas gerações mediante a criação de situações de aprendizagem que alimentem a curiosidade das crianças e o seu amor pelo conhecimento.

Segundo OZMON & CRAVER (2004,p.22) “a tarefa de ensinar é vista como uma actividade criativa, exigindo domínio de uma grande variedade de técnicas e uma atenção muito particular à singularidade dos estudantes”.

#### **1.4.1.7. Perspetivas Psicológicas**

Educação como a satisfação das necessidades (biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras), num desenvolvimento equilibrado da pessoa.

A orientação psicológica vê a educação de forma diferente. “Ela vê a educação como um processo centrado na criança. Seu objectivo não é colocar a criança num molde ou numa forma, para que assuma a forma do molde ou da forma. O seu objectivo é ajudar a criança a descobrir os seus interesses e os seus talentos e a definir um projecto de vida que, tanto quanto possível, integre os seus interesses e seus talentos”.( CHARRO,2015,p.24).

A escola, nessa visão, deve ser um ambiente privilegiado de aprendizagem que garanta à criança um espaço em que possa “praticar a liberdade”: explorar seus interesses, testar os seus talentos, sempre a ajuda de profissionais que respeitam os seus direitos e a sua liberdade de aprender, e que a instigam, por vezes facilitam, outras vezes problematizam, mas sempre a apoiam, social, emocional e intelectualmente. Educar, nesse contexto, não é algo que um faz sobre o outro: é algo que um faz com o outro. “Ninguém educa ninguém, tampouco alguém se educa sozinho: nós nos educamos uns aos outros...” (FREIRE,1987).

Não importa se os interesses e os talentos são inatos ou se apenas aparecem muito cedo na interacção da criança com o seu meio. O que importa é que as crianças exibem muito cedo interesses e talentos próprios, quiçá em combinação única, e que é preciso respeitá-los e ajudá-las a desenvolver. Aprender, nessa visão, é desenvolver competências e habilidades, é se tornar capaz de fazer o que antes não se conseguia fazer. “Avaliar a aprendizagem é procurar determinar, pela observação, pela interacção, pelo diálogo, em que medida as competências e habilidades estão sendo desenvolvidas, com vista a aperfeiçoar o processo de desenvolvimento”. (DANDOLO & MARTYNENKO,2017,p.33).

#### **1.4.1.8. Perspetivas Personalistas**

Educação como relação dinâmica, recíproca, interação da personalidade do indivíduo com o meio sociocultural em que vive.

É a educação que pretende o despertar da pessoa como caminho para superação da educação que classifica o ser humano. Uma educação voltada para o resgate da pessoa confrontando a que cultua o individualismo, numa possibilidade de apontar as vias para a superação da educação que trata como objecto o ser humano. A pessoa não é uma coisa que se pode encontrar no fundo das análises ou uma combinação definível de aspectos. Se fosse uma súpula, poderia ser inventariada: mas é exactamente o não inventariável. Inventariável, poderia ser determinada, mas é exactamente o centro da liberdade (MOUNIER, 1946,citado por OZMON & CRAVER , 2004,p.12).

A vida humana precisa ser construída a partir dos projectos históricos e de uma educação para o despertar a pessoa nesse contexto desafiante. De possibilitar o conviver em libertação, com certa autonomia em sociedade ampla e complexa. Para isso é preciso à criação de mecanismos na educação que proporcionem a autonomia e a viabilização de uma educação garantidora da liberdade de escolha e da cidadania. A educação apontada por Mounier tem com principal objectivo guiar e transformar para que, em seu desenvolvimento, ele se torne pessoa. Que a ele seja transmitido o património espiritual da sociedade e da civilização a que pertence.

A educação personalista é “humanizadora e , integra o homem em sua realidade, tornando-o crítico desta realidade, convertendo-o em sujeito da sua história, se colocando a serviço do desenvolvimento da comunidade”.(MENDONÇA, 2008,p.29). Ainda insiste que a educação é um processo dinâmico que dura a vida toda da pessoa, que recolhe a memória do passado, ensina a viver o presente e se projecta para o futuro, alicerçada, sobretudo em valores que libertam o homem.

#### **1.4.1.9. Perspetivas Sistémicas**

Educação como influência exercida sobre o indivíduo (e sua assimilação-acomodação) pelas inter-relações desenvolvidas entre as diferentes redes de interações humanas (mãe, pai, família, amigos, professores, colegas, etc.) e de interações materiais (TV, meios de informação, livros, currículos, casa, escola, bairro, comunidade, clima, cultura, economia, política, etc.).

A educação sistemática não é na verdade uma metodologia em si. Ela mostra como muitas intervenções desenhadas para solucionar problemas na relação escola-aluno-família falham devido

ao desconhecimento das leis inconscientes que governam o grupo familiar. Mostra ainda como é possível, através de conhecimento dessas leis, actuar de forma simples e marcante, atingindo os objectivos propostos. Observamos também que, imediatamente o bebé, quando nasce, procura o olhar mãe... imediatamente! Porque esse olhar é o olhar do pertencimento: sim, eu vejo-te! Sim, tu existes! Sim, eu estou seguro!” (HELLINGER ,2007, apud MENDONÇA, 2008,p.29).

MENDONÇA (2008,p.36) defende que a educação, como fenómeno intrinsecamente humano, não pode ser concebida de forma isolada pois é influenciada pelo desenvolvimento de outras ciências. Ao defender a presença da abordagem sistemática na educação, o autor acrescenta que o fenómeno educativo acontece no contexto de sistemas. O processo educativo pode ser entendido como um sistema organizado com elementos que interagem entre si de forma significativa. Nesta perspectiva uma abordagem sistemática em educação pode ser definida como orientação teórico-prática dos processos de interacção e comunicação entre os componentes de um determinado sistema educacional.

### **1.5. Educação religiosa**

A educação religiosa tenta construir uma ponte entre a mente humana a sua mente espiritual. Em qualquer contexto, formato, tradição ou preparação, este é seu propósito geral. Portanto, a educação religiosa “ deve estar centrada no conhecimento, porque o conhecimento representa sua mente espiritual no mundo e seu vínculo vital com Deus e com toda a vida em todas partes”. ”(GARUTTI,2018 ,p.7-10)

A educação religiosa existe em muitas tradições diferentes. Entretanto, agora há uma maior necessidade e compreensão do contexto de sua abordagem. Agora há um maior problema para a humanidade, um problema que pode unir a humanidade no seu enfoque, dar uma orientação e um destino a seus esforços e obter uma maior união entre seus povos. Este contexto maior está representado pela emergência do mundo à comunidade maior, a qual apresentará uma série de problemas e oportunidades que as religiões do mundo não estão preparadas para atender.

Para ser uma pessoa que pode preparar-se para o futuro e viver significativamente no momento, precisa ser parte do que está acontecendo no mundo. Precisa pertencer ao mundo enquanto está aqui.

A educação religiosa, portanto, ocupa-se fundamentalmente da recuperação do Conhecimento. Entretanto, devido a que há muita educação religiosa que não se ocupa disto, devemos fazer uma distinção muito importante neste ponto. “A aprendizagem das tradições, as metodologias e o contexto histórico de qualquer tradição religiosa só pretende inspirar, e estas

coisas só devem ser um complemento à verdadeira preparação”. (NOTRICA & ITURBUTU, 2014,p.11). Infelizmente, poucas pessoas são capazes de encontrar alguma vez a preparação real da sua própria tradição.

Para alcançar esse desiderato devemos ensiná-los desde pequenos nos valores religiosos e que nem tudo o que vive em família vão aprender na igreja, nem com os amigos e muito menos na rua, que pelo contrário, algumas vezes ensinam os anti-valores. Os valores não se aprendem com sermões mas com exemplos. “Se queremos ensinar os nossos filhos em relação a qualquer valor que seja cultural, religioso ou qualquer outro, devemos nos comportar de maneira exemplar e aproveitar qualquer oportunidade para demonstrá-los nas nossas acções. Recordemos que a palavra convence, mas o exemplo arrasta” (PROVÉRBIOS 22:6).

## **1.6. Trajectória histórica e desenvolvimento infantil**

Em toda a história da educação infantil a concepção de “Criança” muitas vezes não recebeu a devida atenção como na actualidade. Durante muito tempo as crianças não receberam a valorização necessária, como se não fizessem parte da sociedade. A criança precisa ser valorizada. Precisa encontrar o seu espaço numa sociedade que busca ser igualitária. Conforme DORNAS (2000, p. 33) Enfatiza que “é necessário que se vê naquele que aprende, alguém que também ensina e constrói conhecimentos.”

No transcorrer da história alguns pensadores formularam ideias a respeito das crianças, como John Locke que “acreditava que a mente infantil é uma tábua rasa, uma tela em branco, podendo receber todo o tipo de aprendizagem.” Ao constituir o seu conhecimento no meio em que vive a criança adopta formas culturais que transformam o seu jeito de expressar, pensar e agir. Portanto entender a criança dentro do seu momento histórico e as relações culturais em que está envolvida, vários educadores entre eles Piaget<sup>4</sup>; Wallon<sup>5</sup> e Vygotsky<sup>6</sup> formularam estudos sobre o

---

<sup>4</sup> O foco das pesquisas de Piaget estava nos processos de aquisição do conhecimento, ou seja, buscava as explicações sobre os processos de pensamento - de estruturação e organização do mundo - existentes no decorrer do desenvolvimento, desde a infância até a idade adulta. Vale ressaltar que é esta capacidade de pensar e organizar o mundo a sua volta que diferencia a espécie humana (homo sapiens) de outros animais (LUCCA,2012,p.11)

<sup>5</sup> Wallon postula que o desenvolvimento do ser humano ocorre a partir da interação do potencial biológico, próprio da espécie, com uma multiplicidade de aspectos ambientais. Em seu postulado é possível observar que o foco de sua teoria é a interação organismo-meio. Nas palavras do autor, “[...] na criança enfrentam-se e se implicam mutuamente factores de origem biológica e social.” (LUCCA,2012,p.63)

<sup>6</sup> Os trabalhos de Vygotsky e seus parceiros visavam a síntese entre duas concepções de psicologia bastante marcantes: por um lado, a psicologia como ciência natural que enfocava o corpo biológico através dos processos elementares sensoriais e reflexos e, de outro lado, a psicologia como ciência mental focada nas propriedades dos processos psicológicos superiores – espírito, mente e consciência. (LUCCA,2012,p.23)

assunto, conforme as pesquisas realizadas pela autora, quando aborda a situação sobre aprendizagem e o desenvolvimento da criança, no que tange a mente infantil.

### **1.7. A influência parental nos filhos**

Embora as crianças tragam muito das características parentais de forma hereditária, existem diversos estudos mostrando que o factor ambiental é determinante para o seu desenvolvimento e orientação social. “Desde o momento de sua concepção o desenvolvimento da criança é influenciado pela sua herança genética, pelo seu ambiente familiar e pela cultura onde vive”( STEHLING, 2023, p.10).

Hereditariedade e ambiente tem um papel interactivo tanto no desenvolvimento saudável da criança, quanto na evolução de problemas emocionais e comportamentais. Entretanto, é um ambiente e, em particular as interações familiares, que exerce papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Isso quer dizer que é o “convívio com os pais, seus primeiros agentes de socialização, que determinará as características comportamentais e a sua forma de interagir com o meio e com as pessoas”. (DE MOURA, 2006, p. 48)

Dessa forma, pode se afirmar que a criança está a aprender com os pais desde as primeiras interações, mesmo quando os pais acham ingenuamente que não estão a ensinar nada ou que as crianças não prestam atenção. Os bebés estabelecem desde cedo a sua forma de se relacionar com o ambiente. Rapidamente discriminam que chorar tem como consequência não apenas o atendimento de necessidades básicas mas também colo, aconchego e a presença materna. Conforme vão crescendo tornam-se capazes de observar os acontecimentos ao seu redor e aprender com eles, e isso ocorre de um modo assustadoramente rápido, e não raro, acima das expectativas dos adultos. Assim, conhecer os modos pelos quais as crianças aprendem, pode tornar menos penosa a tarefa de ensiná-las (DE MOURA, 2006, p. 49).

Existem dois processos básicos de aprendizagem, que funcionam tanto de aprendizagens de comportamentos adequados como inadequados e não são apenas as crianças que aprendem dessas duas formas; todos os seres humanos estão sujeitos a estes mesmos princípios de aprendizagem: 1) aprendizagem por observação de um modelo de comportamento; e 2) aprendizagem pelas consequências que o comportamento produz no ambiente ou no comportamento de outras pessoas. A aprendizagem por observação de um modelo chama-se modelação e ocorre por imitação de alguém, mesmo que essa pessoa não tenha a intenção de ensinar. A criança observa e imita o

modelo, mesmo que de forma não muito acurada. Vale ressaltar que a criança não segue qualquer modelo. A pessoa a ser imitada tem que ter adquirido alguma prevalência para ela, principalmente o meio de uma história de interações positivas. Os primeiros modelos geralmente são os pais, desde o nascimento, professores, a partir da introdução na escola e colegas, a partir dos cinco/seis anos, aproximadamente, quando o grupo de pares começa a adquirir força de influência recíproca no comportamento das crianças (DE MOURA, 2006, p. 50).

“A aprendizagem por consequência chama-se modelagem e ocorre por meio do efeito que o comportamento produz no ambiente físico ou social, aumentando ou diminuindo a chance de que o mesmo comportamento volte a ocorrer”.( STEHLING, 2023,p.18) Por exemplo, se a criança sobe no sofá, cai e esfola o joelho, a aprendizagem será mais efectiva porque ela sofreu a consequência física de seu próprio comportamento, ou seja, o seu comportamento foi punido naturalmente e tendera a enfraquecer-se. Ao passo que, se cada vez que ela sobe no sofá a mãe fica em volta insistindo para que desça, advertindo, ou mesmo retira a criança de cima do sofá pegando-a no colo, esse comportamento se fortalecera pois esta sendo socialmente reforçado. A mãe reclama que não entende porque “essa criança mesmo levando bronca adora subir no sofá!”, mas inadvertidamente está dando atenção ao comportamento que quer enfraquecer (DE MOURA, 2006, p. 51).

Ainda há algo mais para saber sobre esses processos de aprendizagem: são chamados processos que ocorrem gradualmente. Pode parecer óbvio, mas não é tanto assim. “Os pais geralmente querem ensinar uma única vez e esperando que daí resulte uma aprendizagem perfeita, e não acham normal ter que ensinar várias vezes. O pai que quer ensinar algo ao seu filho deve instruí-lo sobre qual o desempenho esperado e valorizar as pequenas respostas que ainda não são consideradas ótimas, mas que já se aproximam do desempenho pretendido. Se precisar instruir novamente, deve fazê-lo com paciência, entendendo que isso faz parte do processo, e que o ensino anterior teve o seu efeito e que deve ser aprimorado”.( LÉO PAIVA ,2024,p.12)

A regra de ouro para pais que querem criar filhos emocionalmente saudáveis é: elogie mais, critique menos. “Isto significa que sempre que punir algum comportamento da criança, devem deixar claro que o comportamento alternativo será reforçado. Por exemplo ao invés de dizer: “ não grites com o teu irmão!”, diga: “se não gostaste do que o teu irmão fez podes dizer-lhe isso sem gritar”.( LÉO PAIVA ,2024,p.12)

Mas por vezes o pai que diz “não grites com o teu irmão!” provavelmente está a repreender o filho aos gritos, ou seja, dando o modelo de gritar. Na tentativa de corrigir o comportamento inadequado do filho, o pai não lhe fornece uma alternativa de comportamento.

Por exemplo, o pai quer que o filho estude, mas nunca leu uma história para a criança, quando o fez foi de forma “deixa-eu-acabar-logo-com-isso-tenho-mais-o-que-fazer”; o filho não vê o pai estudar ou ler, ou o ouve criticar alguma profissão que requer estudo árduo; quando é chamado à escola não comparece, ou comparece, escuta as queixas e não toma providências; quando toma as providências e estabelece regras não as faz cumprir, voltando atrás na administração das consequências que ele mesmo colocou. Ou seja, o modelo que fornece não é compatível com o comportamento que exige, e as consequências que administra são completamente inconsistentes (DE MOURA, 2006, p. 53).

Outra situação: o pai reclama da tolerância de seu filho de 10 anos que quer tudo na hora e precisa ser atendido imediatamente, porém a criança assiste diariamente o pai reclamar à mãe do atraso (de cinco minutos!) do almoço, buzinar impaciente no trânsito porque o carro da frente demorou dois segundos para avançar quando o farol abriu, e a atirar no chão a bolsa da mãe que estava sobre o sofá para sentar-se a assistir televisão, reclamando que ela “sempre larga tudo em qualquer lado. “Provavelmente o pai não ensinou verbalmente este tipo de comportamento, mas o filho aprendeu por observação” (FABER & MAZLISH, 2003,p.67).

Assim, a educação lógica decorrente desta análise é que, se os pais querem que a criança mude, devem eles mesmos mudar primeiro, palavras e atitudes.

“Um bom arranjo do ambiente familiar, físico e social, pode fazer milagres pelo ajustamento emocional das crianças. Porém, por melhor vontade que os pais tenham, alguns problemas podem se instalar e ambos (pais e filhos) podem precisar de auxílio para superá-los. Por isso é importante que o conselheiro que trabalha com famílias, aprenda a identificar os indicadores dos problemas de natureza psicológica em crianças, para que possa orientar os pais, estabelecendo os limites do que pode ser feito no âmbito do aconselhamento e o que necessita de intervenção profissional” (CHARRO, 2015,p.45).

## **1.8. A capacidade de adaptação.**

Os problemas psicológicos na infância são mais frequentes do que se imagina. As crianças têm grande capacidade de adaptação a mudanças, e por isso podem “se adaptar” a um ambiente hostil ou a interações negativas, no sentido de que podem aprender meios, muitas vezes sofridos,

de sobreviver em tais situações. Como visto, a criança não pode ser considerada como um indivíduo à parte do sistema social no qual vive.

“Na família, o comportamento de um membro está relacionado com o comportamento dos outros membros e assim, se o comportamento dum criança é considerado desviante, a explicação encontra-se na inter-relação comportamental existente entre os membros da família” (DE MOURA, 2006, p. 59).

As crianças que apresentam problemas, na verdade, estão a comportar-se adaptativamente, tentando resolver da melhor forma possível o problema que enfrentam. Mesmo a agressão ou o retraimento são tentativas de resolver a situação pela qual estão a passar. Sem saber como enfrentar os problemas, como expressar sentimentos, sentindo-se injustiçadas ou mal compreendidas, elas procuram afastar as pessoas, agredindo ou isolando-se, para não sofrer tanto com o que está a acontecer.

“O comportamento problemático, de acordo com esta análise, não é visto como disfuncional em si, mas sim como uma resposta apropriada à configuração da situação; às vezes, a única resposta possível e dispensável para ela como meio de lidar com um ambiente complicado”(FABER & MAZLISH, 2003, p.3)

As crianças dão sinais comportamentais claros de que alguma coisa está errada com elas ou que algo as incomoda: comem demais, são muito sensíveis e choram facilmente, retraem-se e não fazem amigos, vão mal na escola, fazem xixi na cama com frequência, tem explosões e acessos de raiva, agredem irmãos e colegas, têm frequentes dores de cabeça, dores de barriga etc. todavia, a maior parte dos pais não pede ajuda, pois acreditam que vão conseguir manejar satisfatoriamente a situação. Eles geralmente pensam é uma fase passageira. “Os pais tendem a esperar demais antes de procurar auxílio para resolver problemas com os filhos e quando chegam a fazê-lo é porque a situação se tornou insustentável”(FABER & MAZLISH, 2003,p.16).

Alguns desses comportamentos podem ser situacionais como, por exemplo, quando aparecem em função de alguma mudanças no ambiente de criança, como mudança de casa, cidade ou escola. Mudanças temporárias de comportamento em crianças também podem ocorrer depois de situações de perdas ou como reacções às tentações familiares, como depressão e stresse acentuado dos pais. “Mesmo que a alteração comportamental da criança seja claramente identificada como situacional, ela merece atenção pois situações complicadas em que a criança não recebe apoio e a informação necessária, podem evoluir para problemas internos, distúrbios de ansiedade e depressão

ou externos, comportamento opositor, agressividade, dificuldades de relacionamento” (FABER & MAZLISH, 2003,p.11).

Identificar a presença de um problema psicológico pode parecer complicado porque a definição de “qual comportamento é considerado problema” depende de normas sociais que geralmente são arbitrárias e relativas. Isto quer dizer que é o contexto social da criança que determina o que é considerado problema ou não. “Geralmente um comportamento infantil é considerado problemático quando os adultos que convivem com a criança (pais, professores, profissionais) julgam a sua ocorrência, em termos de frequência ou intensidade, como muito alta ou muito baixa. Assim, não é o comportamento em si que o caracteriza como um problema, mas se ele ocorre de forma deficitária ou excessiva em relação a outras crianças da mesma faixa etária e nível de desenvolvimento”(FABER & MAZLISH, 2003,p.14).

Por exemplo, o “mau-humor” em si não é um problema, “as crianças geralmente são mal-humoradas ao acordar, quando estão com fome ou cansadas. Mas se a criança vive mal-humorada, todos os dias, se há alguma ocorrência de comportamento irritante ou agressivo e raramente se vê a criança sorrir e ser agradável com alguém, esta criança apresenta um comportamento considerado problemático ou, em linguagem técnica, um excesso comportamental. Se, por outro lado, a frequência é baixa, mas quando o comportamento ocorre a intensidade é alta, como se a criança estivesse fora de controlo, também tem um problema que merece cuidados terapêuticos” (NAVALON, 2014,p.12).

Os défices também merecem atenção porque problemas caracterizados por baixa frequência de ocorrência nem sempre são avaliados pelos pais como preocupantes. Por exemplo, a timidez e o retraimento geralmente são vistos como qualidades das crianças, pois aos adultos elas parecem comportadas e respeitosas. No entanto, “uma criança que não interage com as outras, fala pouco, chora com frequência e não se expõe à exploração do ambiente e ao convívio social não está a comportar-se dentro do esperado para uma criança, e se esse padrão se mantiver ao longo do tempo pode acarretar consequências importantes para o seu desenvolvimento emocional, social e intelectual” (FABER & MAZLISH, 2003,p.13).

O conselheiro pode abordar os pais cujas crianças apresentem sinais visíveis de que um problema está a instalar-se e sugerir acções preventivas. Pode também alertar os pais cujas crianças já dão sinais claros de que precisam de cuidados ou de uma avaliação para se verificar a necessidade de tratamento psicológico. Os indicadores mais frequentes da existência de problemas infantis são:

“mau desempenho escolar, dificuldades de fala, imaturidade, agressividade, brigas, agitação, birra, comportamentos de medo, ansiedade, quietude, timidez, choro excessivo, pesadelos, sonambulismo, dificuldades alimentares, masturbação excessiva, tiques, enurese, encoprose, e queixas frequentes de dores de cabeça e estômago, entre outros” (FABER & MAZLISH, 2003,p.14).

Comportamentos como os acima citados, que ocorrem de forma isolada, podem ser trabalhados no âmbito do aconselhamento, com exceção de problemas que requerem orientação especializada, como tiques, enurese e encoprose. Porém, se a família não apresenta progressos, ou não relata melhoras no comportamento da criança, num período de quatro a seis semanas de orientação, isto pode ser um indicador de que um tratamento profissional é necessário, pois a família pode estar apresentando outros problemas que interferem com a sua capacidade de manejar satisfatoriamente os problemas da criança.

Famílias que respondem bem apenas ao trabalho de aconselhamento são aquelas cujo problema principal é a inabilidade no manejo com as crianças, ou seja não sabem o que fazer frente ao comportamento inadequado delas, e acumulam muitas tentativas frustradas de resolver questões corriqueiras. Quando esses pais e mães são ensinados sobre como agir, implementam rapidamente as mudanças, permanecem firmes nos novos procedimentos e os resultados da orientação começam a aparecer. Além de seis semanas de orientação dos pais, com poucas ou nenhuma melhorias da criança, “uma avaliação profissional passa a ser um encaminhamento necessário, pois a criança e/ou família poderão se beneficiar mais de um tratamento psicoterapêutico” (MOURA, GROSSI & HIRATA, 2008,p.20).

Outra informação importante ao conselheiro é que os pais são os principais agentes promotores tanto das dificuldades quanto do bem-estar emocional e comportamental dos filhos pequenos, devido a grande influência que exercem sobre eles. Extensa, pesquisa na área da psicologia tem actualmente reconhecido, de forma irrefutável, que os défices e excessos que os pais apresentam em seus repertórios pessoais de comportamento como pais, constituem um dos principais elementos responsáveis pela génese e desenvolvimento dos problemas de comportamento das crianças. “Isso quer dizer que, se os pais em sua interação quotidiana com os filhos, produziram e estão mantendo os comportamentos-problema destes, mesmo que não intencionalmente, eles também podem mudar esta interação de forma a solucionar os problemas que enfrentam com as crianças” (MIGUEL,2024,p.8).

É sobre esse pressuposto que o conselheiro deve basear sua orientação aos pais. Eles são capazes de mudar de atitudes, e é isso que promoverá as transformações desejadas nos filhos e na família. “É importante ainda, para quem orienta, saber que inabilidades no manejo da disciplina (colocação de limites e administração de consequências), no uso adequado do reforço positivo (valorização, encorajamento, elogio), no uso de técnicas de resolução de problemas ou de comunicação, são os factores indicados pelas pesquisas na área de orientação de pais, como os que mais os colocam dentro de uma zona de risco de fracasso na educação e cuidado com os filhos” (MOURA, GROSSI & HIRATA, 2008,p.22).

Auxiliar os pais a entender o problema da criança como resultado de um contexto mais amplo, pode ser o primeiro passo para o conselheiro conseguir mudanças. Um argumento relevante é que se o problema está na criança apenas ela precisará mudar, e os pais poderão fazer muito pouco nesse processo. Se, por outro lado, o problema passa a ser visto como em parte da criança em parte dos pais, algo mais produtivo pode ser feito, porque metade da mudança será de responsabilidade de cada um.

“Os pais que se esforçam para mudar de atitudes, promovem mudanças pelos dois meios já citados: passam a administrar consequências de forma mais lógica e coerente, e fornecem modelo adequado do que querem ensinar: humildade para reconhecer os erros e coragem para mudar o comportamento” (FABER & MAZLISH, 2003,p.30)

### **1.9.A importância de ouvir com cuidado**

Os conselheiros cristãos parecem estar numa posição delicada nesta área de orientação de pais. Convivendo com as pessoas nas comunidades, os conselheiros observam mesmo que não queiram, as inadequações dos pais e os comportamentos preocupantes das crianças e muitas vezes ficam numa posição desconfortável quanto ao que fazer para ajudar pais e filhos, uma vez que seu auxílio não foi solicitado. “Se os pais procuram por auxílio, geralmente encontram-se dispostos a expor suas dificuldades e ouvir sugestões, embora possam reagir negativamente à ideia de que seus comportamentos têm relação directa com os problemas dos filhos” (FABER & MAZLISH, 2003,p.30).

. Assim, mesmo nesta condição, em que a tarefa do conselheiro parece estar facilitada, o aconselhamento encontra seus percalços.

Trabalhar com orientação de pais esbarra na questão da mudança. Quem precisa mudar? E quem realmente quer mudar? “Mudança envolve esforço, vontade, disciplina e autocontrole. E é mais fácil requerer tal comportamento do outro, do que de si mesmo. Querer mudar também implica em coerência entre o dizer e o fazer. Muitos pais dizem que querem mudar, mas as atitudes não demonstram esforço de deixarem velhos hábitos. E lidar com esse comportamento resistente em aconselhamento de pais é um desafio”.(AQUINO,2022,p.9)

PROCHASKA & DICLEMENTE (2015,p.34) trazem um modelo de quatro estágios:

- 1) Estágio pré-contemplativo: as pessoas não reflectem desejo de mudança;
- 2) Estágio contemplativo: as pessoas estão dispostas a explorar se as mudanças são necessárias e desejáveis;
- 3) Estágio de acção: as pessoas tomam passos concretos de mudanças;
- 4) Estágio de manutenção: as pessoas tentam consolidar as mudanças que elas fizeram.

Um estudo na área de psicoterapia de adultos indicou que “procurar ajuda de um profissional de saúde mental é um processo longo e difícil”. Cerca de 48% dos adultos que procuram tratamento psicológico levaram cerca de um ano ou mais para que tinham um problema. “Da mesma forma, os pais podem levar um tempo considerável para perceber e admitir que estão tendo problemas com os seus filhos antes de procurarem por auxílio, e o conselheiro pode ser uma figura importante neste processo, pois para alguns pais falar com um conselheiro pode ser menos custoso do que com um profissional”.(SALOMÃO,2023,p.2)

A maioria das pessoas que procuram espontaneamente por auxílio parece estar nos estágios contemplativo ou de acção. Pessoas que procuram um aconselhamento geralmente desejam explorar as possíveis vantagens de mudar ou querem implementar acções de mudança. Algumas situações de vida provavelmente as levaram a perceber as suas emoções e comportamentos de forma diferente, o que por sua vez produziu mudanças do estágio pré-contemplativo para o contemplativo ou de acção antes que elas procurassem um conselheiro ou um psicoterapeuta.

Assim, vamos retomar os dois tipos de situações que o conselheiro de pais pode se deparar e considerar o que fazer à luz dos estágios da mudança. Primeira situação: o conselheiro observa o problema da criança e não sabe como abordar os pais para alertá-los quanto aos cuidados que devem ser tomados. “A primeira tarefa neste caso é motivar os pais para a mudança, o que segundo estes autores pode ser feito criando-se dúvida nos pais quanto à mudança se é realmente desnecessária”. (MIGUEL,2023,p.14). Para isto, sugerem aumentar a percepção dos pais sobre os

riscos e problemas relativos ao comportamento actual. Quando esta situação se configura, o conselheiro pode optar por uma abordagem directa ou indirecta:

### **1.9.1. Abordando directamente os pais**

Se o conselheiro é reconhecido na comunidade pelo desempenho desta tarefa ou tem liberdade suficiente com a família para conversar sobre esses assuntos, ele pode abordar os pais depois de ter observado episódios recorrentes do mesmo comportamento considerado inadequado. Ao fazê-lo deve ser polido, directo e claro quanto ao não estar expressando um julgamento pessoal, mas uma preocupação que teria frente à mesma problemática com outras famílias. Deve também expressar preocupação quanto às consequências de manutenção do comportamento actual, inclusive de um agravamento do problema (SALOMÃO,2023,p.14). Também deixar claro que existem alternativas relativamente simples de manejo que eles podem não conhecer e que poderia beneficiar muito a toda a família. Exemplo de abordagem:

João e Júlia, existe algo que eu gostaria de conversar com vocês sobre seu filho, se vocês permitirem. Tenho observado (descreve o comportamento) que o Joãozinho (5 anos) tem tido dificuldades de se relacionar com outras crianças. Tenho observado alguns episódios de brigas e não seguimentos de regras e gostaria de saber se vocês têm notado algo neste mesmo sentido. Tomei a liberdade de lhes falar porque não é comum que as crianças desta idade tenham dificuldades de se adaptar ao convívio com outras e já é esperado que saibam seguir regras. Às vezes os pais não percebem esse comportamento como preocupante, se adaptam a ele, e nem sabem que não precisa ser assim, existem meios simples e eficazes de tornar o relacionamento melhor para todos e evitar problemas futuros. Podemos conversar mais sobre isso se quiserem.

Se os pais se mostrarem receptivos, o conselheiro pode então explorar com eles as dificuldades e as alternativas de solução. Se não se mostrarem receptivos, a alternativa é tentar ser empático com a não-aceitação do feedback, dizendo que a princípio esse tipo de observação sobre a criança pode parecer instrutivo, mas que eles podem observar outras crianças e conversar com outros pais para considerar se a observação do conselheiro faz sentido ou não. Em última instância a “responsabilidade sobre a educação e o bem-estar da criança é dos pais, e estes podem (infelizmente) optar por deixar as coisas como estão”.( ROSAKLIEMANNO,2023,p.5)

### **1.9.2. Abordando indirectamente os pais**

Se problemas recorrentes no mesmo sentido, na mesma faixa etária e com outras crianças têm sido observados, o conselheiro pode lançar mão de palestras, reuniões ou grupos de pais. Pode

ele mesmo ministrar aos pais ou solicitar que um profissional da área o faça. O objectivo de reuniões e palestras cujo assunto pode ser divulgado para que os pais se interessem em particular, é informativo e preventivo e pode servir de vínculo de sensibilização, para aqueles pais que estavam achando “normal” o comportamento desviante de seu filho. “A informação apropriada altera positivamente a percepção dos pais, os quais passam a avaliar de forma diferente o mesmo comportamento” (BECKER; MAESTRI & BOBATO, 2018,p.55).

“Uma preocupação importante neste tipo de abordagem indirecta é dar aos pais não apenas a perspectiva do problema, mas da solução”<sup>7</sup>. Pais podem reconhecer problemas com os filhos, mas não procurar ajuda por imaginarem que o caminho da mudança é muito complicado ou demorado. Os conselheiros, nesta oportunidade, podem ser colocados como pessoas que podem ser procuradas pelos pais que desejarem conversar sobre os seus filhos, esclarecer dúvidas e obter informações sobre outras atitudes que podem ser tomadas.

Analisemos agora o segundo caso em que os pais procuram espontaneamente o auxílio do conselheiro, ou depois de um trabalho indirecto de sensibilização como descrito acima. Nesta situação, o conselheiro pode orientar a tarefa a partir de outras estratégias:

### **1.9.3. Ouça com cuidado e dê atenção**

Ouça primeiro o que os pais têm a dizer, quais são as preocupações e dúvidas deles, deixe-os falar, faça poucas perguntas apenas para nortear a exposição de factos e sentimentos. Muitos pais estão agindo adequadamente e precisam apenas desabafar ou obter apoio de que estão no caminho certo. Alguns, por várias razões, apresentam pequenos desvios de rota, e após expressarem verbalmente seus problemas identificam por si mesmos os pontos em que estão falhando com os filhos e precisando mudar. “Falar e ouvir a si mesmos pode ter uma função terapêutica por facilitar a discriminação de algumas situações e reacções que estavam passando despercebidas. Neste caso, o conselheiro necessitará de apenas fornecer alguma orientação, informação e apoio para que os pais caminhem sozinhos” (BECKER; MAESTRI & BOBATO, 2018,p.48).

### **1.9.4. Defina o problema**

---

<sup>7</sup> ROSAKLIEMANNO. Papel Vital da Família na Educação Religiosa das Crianças” 3 de novembro de 2023. <https://catolicosnaweb.com/entretenimento/o-papel-vital-da-familia-na-educacao-religiosa-das-criancas/>. (<https://religiao.app/exegese-e-a-relacao-entre-a-igreja-e-a-familia>)

Após ouvir os pais, faça algumas perguntas para esclarecer a situação: o que já foi feito para resolver o problema; qual o resultado das tentativas; como o problema surgiu; em que circunstâncias; quais as consequências dele para a criança e para a família. Às vezes, os pais não sabem identificar a origem do problema, e ao conselheiro cabe a tarefa de identificar o que mudou na vida da criança ou qual habilidade está deficitária nos pais para lidarem com uma criança de determinado sexo e idade. “Em alguns casos ouvir a história dos pais como filhos, ou seja, a história dos pais com os seus próprios pais, pode ajudar a esclarecer o porquê das dificuldades actuais com seus filhos, ou seja definir quais são as questões conflituantes” (BECKER; MAESTRI & BOBATO, 2018,p.35).

Definir o problema, isto é, o objectivo do aconselhamento, é importante para que ambas as partes saibam focar sobre o que realmente precisa ser alterado, e para que os limites da actuação do conselheiro sejam estabelecidos. Isso evita que os pais divaguem durante as sessões de orientação sobre questões periféricas e não centralizem nas estratégias importantes de mudança. Facilita ao conselheiro retornar à discussão para os pontos definidos como centrais e também avaliar se a sua ajuda está a ser efectiva ou se a família necessitará de encaminhamento apropriado para superar as dificuldades.

#### **1.9.5. Forneça apoio e dê informação**

Alguns pais precisam de informação. Informação sobre desenvolvimento infantil, características dos comportamentos típicos dos sexos e faixas etárias e sobre estratégias de ensino de comportamentos adequados, como descritos no início deste capítulo. Informação produz mudança de comportamento e com algum apoio e encorajamento os pais conseguem usar essa nova informação nas suas práticas diárias com os filhos. “O conselheiro pode fornecer tais informações ou indicar literatura apropriada onde os pais podem obter respostas aos seus questionamentos e ideias para a interação quotidiana com os filhos” (AUGUSTO, 2012,p.10).

A aquisição de informações produz efeito positivo sobre a mudança de comportamento, porque fornecem instruções sobre as quais os pais se podem basear. A correspondência entre a descrição que o conselheiro faz do comportamento dos pais, que precisa ser alterado e da provável consequência que ele produzirá no comportamento da criança, e a real consequência desta relação no ambiente reforça a confiança dos pais na figura do conselheiro, assim como o comportamento de adquirir conhecimento e informação como auxílio à educação dos filhos. Comportamentos esse

bastante funcional e adaptativo para pais que educam seus filhos num ambiente em constante transformação.

#### **1.9.6. Ajude a traçar estratégias de acção**

Definindo o objectivo e fornecida a informação necessária, o conselheiro precisa auxiliar os pais a estabelecer estratégias de acção factíveis, implementá-las e permanecer firmes na nova forma de agir. Isso significa que “os pais precisam de apoio para serem consistentes no estabelecimento de regras, na administração das consequências aos comportamentos inadequados, no fornecimento de alternativas às restrições e proibições, e principalmente nos exemplos pessoais dos comportamentos que querem ensinar” (AUGUSTO, 2012,p.11).

Estabelecer uma estratégia de acção é importante, mas de nada adiantarão os procedimentos brilhantes se os pais não conseguirem implantá-los. Por isso o conselheiro poderá dar uma ou mais ideias do que fazer e perguntar aos pais o que acham sobre elas, se avaliam que vão conseguir realizá-las e que dificuldades podem ser previstas para que sejam discutidas. É sempre bom fornecer aos pais algumas alternativas de acções para que eles escolham o que fazer, já que são eles que conhecem os filhos e podem avaliar quais as melhores estratégias. Escolhida a estratégia inicial, é recomendável fraccioná-la em pequenas tarefas, cuja probabilidade de serem realizadas é maior. “Evite sugerir desempenhos complicados que na prática não serão efectivados e trarão ainda mais frustrações” (AUGUSTO, 2012,p.14).

Um exemplo de como isso pode ser realizado é a tarefa do “elogie mais, critique menos”, que pode ser realizada da seguinte maneira: “observe um comportamento por dia de seu filho que possa ser elogiado e elogie-o, e um comportamento que não precisa ser criticado, e apenas ignore-o”. O efeito da prescrição de uma tarefa simples é que se o custo inicial das mudanças de comportamento exigidas dos pais for realizado, aumentam-se as possibilidades de sucesso e o envolvimento destes com a comunidade da aprendizagem de habilidades parentais.

“Se gradualmente ao longo dos dias, o filho receber uma crítica a menos e um elogio a mais dos pais, rapidamente ocorrerá uma inversão no padrão de interacção: de um maior número de interacções negativas para um maior número de interacções positivas.”<sup>8</sup> É óbvio que, em alguns casos, habilidades mais complexas e refinadas também precisarão ser ensinadas como, por exemplo,

---

<sup>8</sup> EDUCAÇÃO ADVENTISTA. 2024. O Papel dos Pais na Educação Cristã dos Filhos. [www.https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/educacao-adventista/educacao-a-dventista/noticia/2024/12/11/o-papel-dos-pais-na-educacao-crista-dos-filho.Cultivando-a-ética-e-os-valores-espirituais-no-dia-a-dia-Clube-Glória](https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/educacao-adventista/educacao-a-dventista/noticia/2024/12/11/o-papel-dos-pais-na-educacao-crista-dos-filho.Cultivando-a-ética-e-os-valores-espirituais-no-dia-a-dia-Clube-Glória)

lidar com os sentimentos negativos das crianças e estabelecer e fazer cumprir as regras sem uso da punição física ou castigos severos. Porém, isso pode ser feito gradualmente, conforme “os pais forem vivenciando os resultados de suas mudanças, e assim aumentando sua competência e autoconfiança para se arriscarem na aprendizagem de estratégias mais elaboradas” (BARBOSA, 2015,p.15).

### **1.10. Quando a psicoterapia é necessária**

Mesmo que o conselheiro identifique o problema relatado pelos pais como algo a ser encaminhado a um profissional, ele pode continuar a acompanhar por um tempo a família para fornecer apoio na procura de auxílio e no início do processo de mudanças. Quando se evidenciar claramente que o problema que a criança apresenta ocorre principalmente em função de problemas mais sérios no contexto familiar e que, portanto, não é a criança primariamente que necessitaria de acompanhamento psicológico, e sim os pais, o melhor a fazer é encaminhar a própria criança (o que aumenta as chances de que os pais procurem ajuda) e deixar que o psicólogo conduza a melhor alternativa de atendimento para a família. Quanto mais cedo os pais procurarem ajuda psicológica para os filhos, menos tempo e dinheiro despenderão com o tratamento, pouparão a criança e a si mesmos de enfrentarem desnecessariamente uma condição aversiva até o seu limite máximo e se livrarão de assumirem as consequências desta espera.

O encaminhamento, no mínimo para uma avaliação psicológica, pode aumentar muito as chances de que os pais recorram a este tipo de ajuda para seus filhos. “O conselheiro quando procurado para auxílio aos problemas infantis, dispõe de uma condição favorável para direccionar a família para busca dele. Contudo, no caso da psicoterapia, além de indicar tal necessidade, talvez seja importante que o conselheiro informe aos pais o benefício de tal ajuda sobre desvantagens de uma procura tardia”

## **CAPITULO II – COMPETÊNCIAS PARENTAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS FILHOS**

No âmbito de investigação sobre a parentalidade, diferentes trabalhos teóricos e empíricos têm reconhecido que as cognições parentais desempenham um papel importante nas interações pais e filhos (Bugental & Johnston, 2000; Dix & Grusec, 1985; Goodnow, 2002; Okagaki & Bingham, 2005; Sigel & McGillicuddy De Lisi, 2002). A auto-estima parental, compreendendo dimensões e qualidades na eficácia e grau de satisfação parental, tem sido alvo de vários estudos relevantes neste âmbito. Em particular, as crenças de autoeficácia têm assumido bastante relevância, nomeadamente no que diz respeito às auto-percepções ou “sentimento” geral de competência dos pais sobre o seu desempenho parental (Bornstein, Hendricks, Hahn, et al., 2003; Colman & Karraker, 2003; Okagaki & Bingham, 2005). A parentalidade afectiva pode ter um papel directo ou indirecto no desenvolvimento dos filhos (Bornstein et al., 2003; Jones & Prinz 2005; Shumow & Lomax, 2002). O presente estudo constitui-se como um contributo para a compreensão da natureza da percepção de competência parentais no processo educacional.

### **2.1. Qualidades paternas**

Falar actualmente de que as instituições não se encontram preparados para desempenhar de forma acertada a principal função de formar grandes homens, é afirmar que todos falharam quanto a uma boa preparação para se assumir grandes responsabilidades. “As responsabilidades parentais reflectem na forma de cuidar, conduzir, guiar e orientar os filhos que dependem dos pais e moralmente dotados de valências que fazem dos filhos pessoas de grande valor emocional e espiritual”. (JONES & PRINZ, 2005, p.2)

Há muitas informações acerca de como ser melhores pessoas, melhores pais de família, e melhores cidadãos, sem dúvida que os pais devem preparar-se para funcionar adequadamente dentro desta responsabilidade parental, assumindo as obrigações de tornar os filhos responsáveis e de boa educação, disponibilizando os recursos necessários à sua disposição para cumprir a necessidade de assumir compromissos, já que conseguiu colocar por baixo de sua tutela e custódia seres humanos que se estão formando e dependendo de sua acção educadora, para que se consiga construir padrões que requerem de protecção e exemplo para ser útil a si mesma e a sociedade que se vão desenvolver e situar as suas acções como pessoas bem-sucedidas.

“Formar uma família unida e dotada de ferramentas necessárias para estar de acordo com as exigências desta época é uma responsabilidade dos pais, dar-lhes uma educação que convém, construir valores que se complementam mediante uma educação religiosa, consolidar esta formação com conhecimentos que facilitam esta difícil e nobre tarefa, através da responsabilidade que estes tiverem ao longo do período de crescimento e de formação como filho”.( OKAGAKY & BINGHAM, 2005,p.8)

“A responsabilidade paternal na educação dos filhos demonstra como é uma condição indispensável para alienar o crescimento individual, familiar e social, de formas a garantir a confiança para que coloque em jogo todas as capacidades inatas, suas habilidades adquiridas mediante a preparação ao longo da vida destes filhos” (I TIMÓTEO 4:12-13).

### **2.1.1. Paternidade afectiva cria um ambiente estável e seguro**

Em qualquer etapa do desenvolvimento dos filhos, fomenta-se o amor. Há investigações que nos dizem que os filhos têm um melhor desenvolvimento se tiverem desfrutado de carinho, compreensão e apoio na relação com os pais; se o amor falta na relação pai-filho, tal significa futuros problemas sérios para os filhos. “Tudo isso é sempre da respinsabilidade dos pais, que se não tiverem um padrão de educação a implementar em casa, na escolha de bons padrões religiosos, mas nem sempre tudo será bom” (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.33).

O amor dos pais é vital para construir no filho uma auto-estima; desta forma o filho pode ter melhores relações interpessoais e maior confiança em si mesmo porque não se dobrará em outro se tiver uma maneira distinta de pensar principalmente em matéria religiosa. “O amor dos pais ajuda o filho contra sua auto-destruição, por exemplo, ao acautelar o de interagir com as drogas ou álcool” (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.33).

“Um lar sem responsabilidade dos pais e sem um ambiente de amor pode trazer consequências como: maior risco de abusos a menores; problemas de educação acrescidos; dificuldades de aprendizagem, deixar de estudar; aumento da probabilidade de ingerir drogas; maior tendência a comportamento criminal” (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.34).

### **2.1.2. Paternidade afectiva promove o respeito mútuo**

Uma das lições mais importante que se podem ensinar: “Faz aos outros o que lhe gostariam que lhe fizessem”. “Portanto, tudo o que voz quereis que os homens vos façam,fazei-lho também vós, porque está é a lei e os profetas (MATEUS 7:12). Os filhos precisamde estar conscientes de

que os pais são a autoridade na família e responsáveis por tudo o que acontece na vida dos filhos, pelo que o padrão de qualquer educação a ser tomado pelos filhos é da responsabilidade dos pais, incluindo o padrão religioso.

“Há pais que respeitam os seus filhos dando-lhes igualdade de opinião em situações de conflito, mas não recebem idêntico respeito por parte dos filhos, que necessitam de limites. Respeitar a autoridade dos pais é essencial porque sem isso eles não respeitarão regras, ensino e conselhos. Toda educação no lar depende em grande parte do respeito pela autoridade paternal” (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.13).

### **2.1.3. Paternidade afectiva controla o uso dos meios de comunicação dos filhos**

Ficando alerta dada a influência dos meios de comunicação, os pais devem aproveitar quando vêem televisão com os filhos para os questionar a respeito de certos comportamentos que não ajudam em nada na sua formação, assim como utilizar meios que promovem a convivência familiar e os valores, não permitindo quando eles vão contra os valores familiares. É importante não permitir nada em casa que ofenda os princípios ou desvalorize a pessoa humana, seja através da pornografia, da violência ou da marginalização. ( ROGÉRIO,2024,p.4).

### **2.1.4. Paternidade afectiva ensina pelo exemplo**

Os pais responsáveis são modelo para os filhos e influem o seu desenvolvimento como seres humanos. “Ensinar pelo exemplo no trato com os filhos, o cônjuge, os demais familiares e as pessoas à volta. Recordemos que há incontáveis oportunidades para que os filhos aprendam quando a vida em família é exemplo” (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.13).

### **2.1.5. Paternidade afectiva ensina directamente por meio da explicação**

Ensinar directamente e não com rodeios é muito importante. Isto implica muitas vezes explicar porque algumas coisas estão bem e outras mal. Ensinar com a verdade da palavra de Deus . Aqui mostramos algumas verdades da vida que devemos ensinar aos nossos filhos através dos ensinamentos de Jesus Cristo quando ele se refere ao que diz: “Ensinai o criança no caminho que deve andar para que quando envelhece não se desvia dele” (PROVÉRBIOS 22:6).

“As verdadeiras riquezas da vida são a família, os amigos, a saúde e a consciência limpa, mas se complementam quando existem pais que conseguem construir nos filhos padrões de vida que fazem deles um exemplo de vida” (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.10).

### **2.1.6. Paternidade afectiva utiliza o questionamento para promover o pensamento moral**

“É importante utilizar o questionamento pois fomenta a reflexão dos filhos sobre as suas acções. Podemos utilizar perguntas que ajudam a nossos filhos a pensar da perspectiva do outro e as consequências do seu próprio comportamento. Exemplo: por que pensas que estou zangado contigo? Ou, Achas que o que fazes está certo? Já pensaste as consequências?” (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.10)

### **2.1.7. Paternidade afectiva confere responsabilidade aos filhos**

Os filhos são responsáveis se lhes dão responsabilidades. Devemos dar aos filhos oportunidades para o desenvolvimento da responsabilidade. Por exemplo, fazê-los responsabilizá-los por alguma tarefa em casa. Se eles não a cumprem isso afetará a família, dada a importância da tarefa. (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.11).

### **2.1.8. Paternidade afectiva ajuda os filhos a alcançar metas**

“É importante ajudar os filhos a pensar no que pretendem alcançar e que meios podem utilizar para o conseguir”. (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.11). Podemos sentar-nos com eles e revisar os seus conhecimentos e sentimentos através do que já têm aprendido, propôr-lhes meios alternativos para atingir a meta, e até ajudá-los a alcançá-la. Isso confere sentido à vida e dá-lhes algo por que lutar.

### **2.1.9. Paternidade afectiva é amadurecida e equilibrada na disciplina**

Não podemos impor a nossa forma de pensar aos filhos, porque isso seria autoritarismo, nem deixá-los fazer o que quiserem, o que seria permissividade. É importante encontrar o ponto de equilíbrio com maturidade. “A autoridade é vital para o desenvolvimento dos filhos” (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.11).

### **2.1.10. Paternidade afectiva fomenta o desenvolvimento espiritual dos filhos**

Os filhos carecem de uma visão espiritual como finalidade na vida, de um espírito de missão neste mundo, pois são vulneráveis à tentação de serem enganados por deuses falsos como o dinheiro ou o prazer. “Os pais têm a responsabilidade de ensinar os filhos o porque da existência humana, as razões pelas que devemos viver de acordo às normas, as tradições e costumes que enriquecem a vida espiritual da família. Alguns estudos demonstram que a prática regular de religião, protege o

indivíduo de problemas sociais, tais como o suicídio, a o consumo de álcool e drogas, o crime e o divórcio”. (GERVILLA; PÉREZ; KORHONEN, et al., 2004,p.11).

## **2.2.Algumas características da paternidade equilibrada e amadurecida**

Não há famílias perfeitas nem filhos perfeitos, a chave para uma família feliz está na maneira como resolvem os seus problemas. Vejamos algumas características a reter conforme(PRISMICH,2023,p.3):

- Regras claras.
- Os filhos tomam decisões que lhe dizem respeito (p.e. roupa que prefere usar hoje). Inicia-se com uma coisa simples para os treinar na tomada de decisões.
- Utilizar o raciocínio para explicar as regras e motivar a obediência.
- Interesse pelos sentimentos dos filhos.
- Escutar os filhos, embora sem apoiar decisões erradas.
- Ser um suporte emocional para os filhos.
- Amar os filhos.

## **2.3.Atributos duma boa educação**

“Os pais são o primeiro contacto do ser humano com o mundo, a sua primeira referência que se pode tornar num padrão”(HANSEN e LEEMAN,2021,p.8).A qualidade desta relação dependerá da visão que o filho tem sobre o que o rodeia e da atitude para as outras pessoas.

Não devemos fazer tudo em lugar dos filhos, convertendo-os assim em pessoas inúteis, nem devemos esperar que eles cumpram os nossos desejos e terminem com as nossas frustrações. Não temos o direito de lhes exigir que supram as nossas aspirações pessoais. “Se a educação consistir essencialmente na formação do homem, buscando desenvolver, exercitar e fortalecer suas potencialidades físicas, intelectuais, afectivas, espirituais e sociais, uma boa educação cria condições óptimas dentro da igreja e propondo estratégias para que no núcleo familiar se desenvolvem os valores e as convicções que permitirão que sejam adultos equilibrados, congruentes, maduros, íntegros e produtivos.”( MIGUEL,2024,p.7)

“É suposto que os pais encaminhem os filhos ajudando-os em tudo de forma razoável, estimulando o bom que há neles e corrigindo o mau com paciência e talento, sendo realistas” (EFÉSIOS 6:4).

Saber educar é saber exigir. Ser exigente não quer dizer não ser carinhoso com os filhos, falar friamente, com mais modos ou castigar o filho continuamente. Ser exigente é saber educar. Uma boa educação religiosa também deve incluir os pais. Não podemos aspirar a formar homens e mulheres completos e amadurecidos se nos faltarem essas características.( JOHN HAMMOND, 2024,p.4)

#### **2.4. Conhecer os filhos**

Segundo COSTA(1995,p.23) afirma que “enquanto os filhos crescem é importante que se conheça e tenhamos conhecimento de quem são os seres que estão a ser conduzidos. Por isso são considerados:

- 1) **Seres biológicos:** O ser humano cresce e desenvolve-se fisicamente, adquirindo habilidades de maneira sequencial. Como pais podemos cuidar deste desenvolvimento procurando a saúde, boa alimentação, exercício, etc.
- 2) **Seres racionais:** Embora neurologicamente nascamos com um grau de imaturidade impressionante, os nossos processos mentais vão-se desenvolvendo até alcançar níveis elevados dando-nos capacidade de raciocínio, abstracção, análise, avaliação e criatividade.
- 3) **Seres psicológicos:** No seu desenvolvimento o ser humano vai maturando as estruturas mentais que permitem alcançar maturidade de pensamento, tomada de decisões, assertividade, voluntariedade. É importante que os nossos filhos desenvolvam um auto-conceito adequado e positivo; que se considerem seres valiosos, capazes competentes, úteis e responsáveis. Para isso os pais devem evitar avaliações negativas.
- 4) **Seres emocionais:** Ser uma pessoa emocional “significa que alguém tende a ser influenciado e guiado principalmente por suas emoções ao tomar decisões, reagir a situações e interagir com o mundo ao seu redor”. (PRISMICH,2023,p.2)
- 5) **Seres sociais:** Como os seres humanos necessitamos uns aos outros, é importante que aprendamos a relacionar-nos de maneira adequada. A educação religiosa enfatiza o desenvolvimento das habilidades sociais. A relação do casal é o primeiro modelo de que o filho dispõe para adquirir tais competências.
- 6) **Seres transcendentais:** Desde todos os tempos, o homem tem sentido a necessidade de procurar um sentido além de sua existência material. Em outras palavras, o homem procura um desenvolvimento espiritual para transcender-se. Não podemos esquecer esta dimensão tão

importante no desenvolvimento integral da criança. Como pais devemos orientar os nossos filhos no seu desenvolvimento espiritual.

## **2.5. Formação do carácter**

“É essencial que para ser bem-sucedido na formação dos filhos se devem estimular os seus actos positivos que pretendemos reforçar, basta fazer deles uma conduta esperada como reacção diante de determinada situação. Isto resultará em segurança e autoestima”( STEHLING,2023,p.6). As respostas positivas por parte dos pais, seja com comentários positivos, elogiando ou com um prémio quando se é pequeno, dará à pessoa segurança quando for adulto e será a sua maior motivação para o desempenho das suas responsabilidades.

## **2.6. Educando os filhos na responsabilidade**

“Os filhos responsáveis não se produzem de noite para dia . Tudo o que se requer é um esforço constante de pais pacientes e amorosos que respeitam os seus filhos para prepará-los desde criança, a uma vida adulta, honesta e responsável. Todos os filhos pequenos querem ser como seus pais”<sup>9</sup>. Se um filho vir que seus pais evitam suas responsabilidades, desenvolverão uma atitude semelhante. Mas se os pais de família enfrentam suas tarefas com boa voluntariedade, paciência e de firme sentido da responsabilidade, estarão criando um clima nos esforços dos filhos por aprender a trabalhar, ficando associados a sentimentos positivos.

---

<sup>9</sup> EDUCAÇÃO ADVENTISTA. 2024. O Papel dos Pais na Educação Cristã dos Filhos. www. <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/educacao-adventista/educacao-adventista/noticia/2024/12/11/o-papel-dos-pais-na-educacao-crista-dos-filho>. Cultivando a ética e os valores espirituais no dia a dia – Clube Glória

## CAPÍTULO III – RELAÇÃO FAMÍLIA-IGREJA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Este capítulo teve como abordagem sobre a relação da Família e da Igreja como forma de fomentar a educação religiosa, por parte dos filhos. Importa dizer que a Igreja e a família são duas instituições fundamentais na vida de um cristão. Ambas desempenham papéis essenciais no desenvolvimento espiritual, emocional e social dos indivíduos, proporcionando um ambiente de apoio, crescimento e comunhão.

### 3.1. A transmissão da fé aos filhos

Quando falamos da dificuldade actual na transmissão da palavra de Deus aos filhos, queremos dizer que se alteraram os meios habituais de colaborar ao surgimento da fé nas novas gerações. “A educação dos filhos deve estar marcada por um percurso de transmissão da fé, que se vê dificultado pelo estilo de vida atual, pelos horários de trabalho, pela complexidade do mundo atual, onde muitos têm um ritmo frenético para poder sobreviver. Apesar disso, a família deve continuar a ser lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a orar e a servir o próximo<sup>10</sup>”.

“Cada criança é uma pessoa única e original. Como tal, possui diferentes talentos, habilidades, temores e anseios. O desafio dos pais radica em descobrir as necessidades e interesses de cada um de seus filhos. Devemos ajudá-los a se relacionar com Deus no contexto de suas próprias características emocionais e intelectuais, e não simplesmente de acordo com nossa experiência como pais. Para poder amar o caminho de Deus, a criança deverá identificá-lo com suas próprias circunstâncias pessoais e com seu modo de pensar”. (SERVIDIO, 2015, p.1)

Temos que reconhecer que a família, o meio de transmissão da fé, mais normal e mais efectivo durante séculos, se desmoronou em poucos anos. Esta é uma das novidades mais graves e mais preocupantes da situação da Igreja hoje. Onde este fenómeno começou antes, as famílias eram maioritariamente pagãs, já não se pode falar de famílias cristãs incapazes de educar cristãmente os filhos, simplesmente porque já não são famílias verdadeiramente cristãs. Em muitos países de larga tradição cristã são minoria as famílias que formam parte activa da Igreja. **Esta é a situação em Angola** ao passar de anos, com igrejas cheias, mas os verdadeiros membros desapareceram e

---

<sup>10</sup> L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 19 de 10 de maio de 2018. Como se transmite a fé (3 de maio de 2018) | Francisco [https://www.Vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francescocotidie\\_20180503\\_transmitir-fe.html](https://www.Vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francescocotidie_20180503_transmitir-fe.html)

deixaram de existir. É, em efeito, uma situação relativamente nova, que está transtornando gravemente nossa vida eclesial e que reclama reflexão e umas medidas pastorais lúcidas e corajosas.

Os dados estatísticos obrigam a considerar como problema pastoral número um a transmissão da fé às novas gerações. Hoje a maioria dos pais cristãos querem dedicar e ver batizados os seus filhos, mas já são muitos menos os que sabem que o baptismo supõe o compromisso de descobrir e viver pessoalmente a fé recebida em toda a amplitude e riqueza dos valores espirituais.

“Para enfrentar esta influência, os pais devem conversar com seus filhos acerca de Deus tão logo tenham entendimento. A maneira de fazer é através das Escrituras, lendo-as e explicando o que Deus tem feito em suas próprias vidas, e ajudando a cada criança para que aprenda a se relacionar com o amor de Deus e seu plano”.  
(SERVIDIO,2015,p.2)

A fé é, certamente, um dom de Deus, o dom de Deus por excelência e um acto pessoal que implica uma decisão pessoal absolutamente intransferível. Supõe uma mudança interior, e uma mobilização das faculdades da alma, um assentimento livre de cada sujeito.

É preciso reconhecer que não se pode falar de uma “transmissão da fé” em sentido estrito, como se fala de transmissão de uma enfermidade, de umas qualidades hereditárias, ou de uns conhecimentos. “A fé é algo muito mais pessoal, muito mais livre. Quando uma pessoa escolhe o objecto de sua fé pessoal, define e configura as características profundas e estáveis de sua própria existência. A fé nasce em cada pessoa, do mais profundo do ser pessoal, como uma decisão profundamente livre, preparada pela acção criadora de Deus, pela acção do Espírito Santo que nos ilumina e atrai para a relação com Deus”<sup>11</sup>.

Segundo ALETEIA (2018, p. 1) “A transmissão da fé somente pode ser feita em dialeto, no dialeto da família, no dialeto de papai e mamãe, do avô e da avó. Depois virão os catequistas para desenvolver essa primeira transmissão, com ideias, com explicações, mas não se esqueçam disso: se faz em dialeto, e se falta o dialeto, se em casa não se fala entre os pais aquela linguagem do amor, a transmissão não é fácil, não poderá se feita.”

---

<sup>11</sup> ZOE ROMANOWSKY - publicado em 10/11/21 Dos 4 estilos de pai e mãe, qual transmite melhor a fé?  
<https://pt.aleteia.org/2021/11/10/dos-4-estilos-de-pai-e-mae-qual-transmite-melhor-a-fe>

Provavelmente não foi suficientemente valorizada a intervenção da família no serviço à fé das novas gerações. Durante séculos a fé foi-se transmitindo pacificamente de pais para filhos, mas agora esse processo alterou-se.

“Na maioria das famílias cristãs, com a primeira educação e as primeiras ajudas para despertar em nós a vida consciente, nos ofereciam as realidades da fé, nos convidando às aceitar e as ter em conta com plena naturalidade. Deste modo recebemos o anúncio e a apresentação das realidades divinas do início de nossa vida consciente, junto com as demais aberturas para a realidade”<sup>12</sup>. Nunca recebemos uma visão do mundo como um pouco fechado, a qual tivéssemos que lhe acrescentar mais tarde a presença de um Deus sobrevindo e quase postiço, mas sim recebemos do primeiro momento uma visão do mundo já iluminada e transformada pela fé, em que Deus estava presente e lhe actuem desde o começo, o mundo era criatura de Deus, todos fomos criaturas de Deus, Jesus estava presente em nossa vida, os homens foram irmãos, a Igreja ocupava um lugar importante na vida, existia um código de comportamento universalmente vigente e aceito que era de fato o que provinha da fé em Deus e no Jesus cristo.

“Os pais são os principais responsáveis pela educação dos filhos na fé: é muito importante transmiti-la adaptando-se à idade das crianças. Os pais de família, antes de qualquer outra pessoa, são os verdadeiros protagonistas da educação cristã dos seus filhos. Portanto, é preciso que as primeiras práticas religiosas que se ensinam aos pequenos reúnam duas condições: que sejam fruto de uma piedade sincera por parte dos pais e que estejam adequadas à capacidade e idade do filho”.(ALETEIA,2014,p.2)

Em alguns momentos de nossa história, não excessivamente longínquos, criticamos duramente a vida religiosa, mas é possível que naqueles momentos não tivéssemos suficientemente em conta o valor da transmissão generalizada da fé cristã de geração em geração. “É possível que uma fé pessoal assim nascida e enchente, em tão estreita familiaridade com o “universo cristão”, tenha suas limitações, começa sendo uma fé infantil, pouco fundamentada intelectualmente, não expressamente afirmada em um acto reflexo de liberdade”(SERVIDIO,2015,p.19). Uma fé que precisará ser reafirmada posteriormente, na adolescência, na juventude, na maturidade e possivelmente de novo na velhice. A fé é um estado da pessoa que terá que ir renovando e readaptando em cada etapa da vida.

Os pais cristãos sabem que são colaboradores de Deus na geração de seus filhos, colaboradores na atenção a suas necessidades e especialmente colaboradores na abertura de seus

---

<sup>12</sup> PAPA FRANCISCO. Meditações matutinas na santa missa celebrada na capela da casa santa marta *como se transmite a fé quinta-feira, 3 de maio de 201*.

filhos ao mundo da redenção. Se eles receberem os filhos como dom de Deus como poderiam não os ensinar a conhecer o seu Pai do céu.(AQUINO,2022,p,13)

“Se eles se amarem com amor cristão como poderiam não lhes dar a conhecer Cristo que é a origem do amor que lhe deu a vida? Se eles receberam a consagração da Igreja como poderiam não incorporar os seus filhos à comunidade dos Santos onde eles vivem a fé e recebem o dom do Espírito Santo de Deus, fonte do amor e da vida?”<sup>13</sup>

“A Igreja é mãe se transmite a fé no amor, sempre com ar de amor, não se pode transmitir a fé sem esta característica materna. A fé não é concedida, mas dada à luz. E é a Igreja que dá à luz a fé dentro de nós: ou seja, a transmissão da fé caracteriza-se sempre com o amor da mãe Igreja, dá-se em casa”.(PAPA FRANCISCO,2018,p.3)

## **3.2. Factores a ter em conta na formação dos filhos**

### **3.2.1. Primeiro factor a ter em conta: os pais**

Os pais são os primeiros e mais importantes educadores dos filhos. A ajuda que recebam dos avós e da Igreja é subsidiária ou complementar. Em nenhum momento poderão os pais abandonar, propor ou descuidar da obrigação mais importante que têm sobre os filhos e da qual terão que dar contas a Deus.

“Os pais são os principais responsáveis pela educação dos filhos na fé: é muito importante transmiti-la adaptando-se à idade das crianças. Os pais de família, antes de qualquer outra pessoa, são os verdadeiros protagonistas da educação cristã dos seus filhos. Portanto, é preciso que as primeiras práticas religiosas que se ensinam aos pequenos reúnam duas condições: que sejam fruto de uma piedade sincera por parte dos pais e que estejam adequadas à capacidade e idade do filho”.(ALETEIA,2014,p.2).

### **3.2.2. Pais cristãos**

E quando dizemos pais realmente cristãos nos referimos a que estejam casados religiosamente, vivam sua fé, pratiquem a religião, levem uma séria vida de piedade pessoal e familiar, aproximem-se dos princípios, aceitem a vontade de Deus, estejam abertos a uma paternidade generosa, tomem a sério a educação dos filhos, não tenham medo a realizar os sacrifícios que sejam necessários para que estes se possam educar adequadamente, dediquem-lhes o tempo suficiente. Se aqueles que têm que ser modelos para os filhos já têm defeitos graves, o mais seguro é que esses mesmo defeitos, mas ainda mais acusados, apresentem-se também nos filhos<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> SALMO 34:11.

<sup>14</sup> Os pais de família, antes de qualquer outra pessoa, são os verdadeiros protagonistas da educação cristã dos seus filhos. Portanto, é preciso que as primeiras práticas religiosas que se ensinam aos pequenos reúnam duas

Ainda há situações onde a educação se torna mais difícil, como no caso de um pai ou uma mãe que são viúvos ou quando uma mãe divorciada ou solteira tem que cuidar dos filhos sozinha, ou ainda quando os filhos têm que ser criados pelos avós ou outros parentes, pois os pais estão ausentes por razões profissionais.

Mas há casos mais graves em que a educação cristã dos filhos é quase impossível, como quando os pais, embora casados religiosamente vivem um “divórcio prático”, pois cada um vive a sua vida e tem um modo diferente de educar os filhos, ou quando os pais, embora casados religiosamente não praticam a fé.

“A família cristã transmite a beleza da fé e do amor a Cristo, quando se vive em harmonia familiar por caridade, sabendo sorrir e esquecer-se das preocupações próprias para atender os outros, a passar por alto pequenos atritos sem importância, que o egoísmo poderia transformar em montanhas; a fazer com grande amor os pequenos serviços de que se compõe a convivência diária”( ZOE ROMANOWSKY,2021,p.4)

### **3.2.3. Escola bíblica dominical infantil**

A educação cristã conferida pela comunidade de fé não pode substituir os pais, nem estes devem abdicar da principal responsabilidade que têm perante os filhos confiando esse trabalho exclusivamente a terceiros(ALBUQUERQUE, 2023,p.5)

“Pais bem sucedidos na transmissão da educação Cristã não apenas deixam seu filho(a) na igreja e esperam que alguém de lá cuide de tudo.Trata-se de pais e mães que assumem a responsabilidade por seu papel central na formação de seus filhos na sua fé e educação Cristã. Isso inclui conduzir a criança nos princípios doutrinários , como pai/mãe, você percebe que é o principal educador de seu filho(a) e que aquilo que você faz como família tem o maior efeito no longo prazo”. (ZOE ROMANOWSKY,2021,p.4)

### **3.3. Casas sem educação religiosa**

“Educação Religiosa é o processo de ensinar e transmitir conhecimentos sobre as crenças, práticas e valores de uma determinada religião. É uma forma de instrução que visa promover a compreensão e a vivência dos princípios religiosos, contribuindo para o desenvolvimento espiritual e moral dos indivíduos”(TÁ CONTRATADO,2024,p.5). Em cada casa ,é importante ser adorado

---

condições: que sejam fruto de uma piedade sincera por parte dos pais e que estejam adequadas à capacidade e idade dos filhos.

uma educação que faz diferença, no crescimento dos filhos e que depois vai ajudar no posicionamento dos mesmos ao longo da vida.

A educação dos filhos, a possibilidade de ensinar a seus próprios filhos em casa. Respeito a este modo de ensino lhes digo o seguinte<sup>15</sup>:

1. É bom quando os pais estão devidamente formados a nível académico e formação religiosa porque tudo é feito em sua própria casa sem ter contacto com meio eclesial e se ficam em casa, pode ser que tenham algo mais de êxito na formação académica; mas em troca a formação cristã será já bastante deficiente, pois os pais não estarão preparados para explicar a vida cristã aos seus filhos de forma correcta.
2. Quando vivem e aprendem só em casa seus filhos não se relacionam com outros filhos, passam a maioria do dia na casa e no final começam a ser pouco sociáveis. Respeito a estes filhos são incapazes de fazer amigos e acabarão sendo “insectos estranhos”.
3. Por outro lado, tentando os pais proteger os seus filhos de qualquer influência exterior, criam o seu redor um mundo “asséptico”. Nesse momento, o mundo os acordará bruscamente. Vêm pela primeira vez o mundo por eles mesmos. Conhecem outras coisas boas, mas também muitas más. Descobrem um mundo que para eles era totalmente desconhecido e começam a achar que existem os amigos, e professores da escola Bíblica Dominical que ensinam melhor que seus pais, que o mundo não são as quatro paredes de sua casa... pouco a pouco se vão inundando neste novo mundo, até que começam a descobrir coisas que lhes atraem, mas que seus pais sempre lhes disseram que eram pecaminosas.

Nesse momento é quando começa uma luta, e na maioria dos casos, ao não ter defesas suficientes, caem em maus hábitos e fracassam como homens e como cristãos.

“A educação religiosa em casa deve ser uma prática comum no seio das famílias, assim transmitir suas crenças e valores para seus filhos. Isso pode incluir a leitura de textos sagrados, a participação em rituais e celebrações religiosas, e a discussão de questões morais e éticas. A educação religiosa em casa é uma maneira eficaz de fortalecer a fé e a identidade espiritual dos filhos”.( LUZDASABEDORIA,2024,p.12)

---

<sup>15</sup> MORAES, Abimar Oliveira de. 2015. Família, “lugar primeiro” da transmissão da fé: desafios catequéticos a partir do magistério. *Perspectiva Teológica* 47(131):71 DOI: 10.20911/ 21768757 v47n131p 71/ 2015.CC BY-NC 4.0

### **3.4. O papel da igreja na educação dos filhos**

Do mesmo modo que dizíamos que a Igreja deve ajudar os pais na educação dos filhos, a Igreja tem de realizar a seu nível, uma função similar. A principal função da Igreja é de ajudar os pais para que os filhos se formem devidamente nas áreas da moral, conhecimento da palavra de Deus, o domínio da doutrina cristã.

“A educação religiosa dos filhos na Igreja deve começar da mais tenra infância. São os pais os responsáveis ante Deus de levar a seus filhos os cultos desde que começam a dar-se conta das coisas”(ROSAKLIEMANNO,2023,p.3). É mais, pessoalmente eu adoro ver os pais vir da Igreja com seus bebês de poucos meses.

“A Igreja é um organismo vivo; Cristo é o Bom Pastor, e em seu redil há cordeiros pequenos que são inquietos e balem, mas que fazem a alegria de toda a congregação. Quando esses filhos têm pouco menos de um ano, causa-me grande deleite ver os pais que levam a seus filhos a uma imagem de Jesus.” (BURIASCO, 2017,p.39).

Se unirmos, a função tão importante que deveria realizar a Igreja a essa idade, ensinar os filhos a colorir desenhos e a aprender e como se deve ensinar criança, tempo maravilhoso teríamos uma família perfeita e uma sociedade mais justa.

Por outro lado, se os pais não se preocuparem de levar os filhos à Igreja semanalmente enquanto que estão sob sua tutela, provavelmente esta será a última vez que vemos esses filhos em muitos anos, por isso a função que deveria realizar a Igreja que acaba ficando totalmente deturpada.

Como podem ver, educar os filhos é algo tremendamente difícil,por isso é necessário que os pais trassam estratégias que os ajudam ,no alcance dos objectivos preconizados ,para que os filhos possam ser grandes homens. “Quando se fala na educação dos filhos é natural que os pais se questionem sobre o que fazer para que eles se tornem cidadãos de bem. Trata-se de um processo lento em que ,muitas vezes ,a paciência e a autoridade de quem educa são testadas”(BURIASCO, 2017,p.40).

Ninguém discute como os pais devem lidar com situações do dia-a-dia,pois essa é uma escolha pessoal deles.

### **3.5. Os pais e a educação religiosa dos filhos**

#### **3.5.1. Despertamento da religiosidade**

O despertar religioso é a primeira experiência de abertura a transcendência. É a relação inicial com Deus e seu mundo que a criança desenvolve na primeira etapa de sua vida ao tirar o chapéu a si

mesmo, a quem ama e ao mundo que lhe rodeia. O despertar religioso pretende dar a luz, desentranhar na criança a aptidão de abrir-se A transcendência e estabelecer relação com Deus. Este amanhecer religioso da criança se sustenta basicamente no compartilhar com seus pais uma experiência da vida que se fundamenta em Deus e se apóia nele com confiança.

“A família cristã transmite a beleza da fé e do amor a Cristo, quando se vive em harmonia familiar por caridade, sabendo sorrir e esquecer-se das preocupações próprias para atender os outros, a passar por alto pequenos atritos sem importância, que o egoísmo poderia transformar em montanhas; a fazer com grande amor os pequenos serviços de que se compõe a convivência diária”(ZOE ROMANOWSKY,2021, op.cit., p.4)

### 3.5.2. Despertar o teclado

Podemos comparar à pessoa humana com um teclado musical de diversas escalas, que nos permitem fazer soar as notas mais profundas e as mais agudas da vida. Nesse teclado se encontram escondidas, como adormecidas, as melhores melodias; é questão de despertar, das tirar a luz, pulsando convenientemente e a seu tempo as teclas devidas.

“A criança nasce com todas suas capacidades e aptidões, mas é preciso despertar e as desenvolver plena e harmonicamente. Essa é a tarefa da educação. A criança acordada suas capacidades na medida em que estimulado para que saiam a reluzir suas capacidades sensitivas, emocionais, intelectuais. Nos primeiros anos é possível despertar essas faculdades; ao redor dos 2-3 anos os pais podem lhes ajudar a ter suas próprias experiências. Despertar a sensibilidade faz possível ter experiências; a sua vez, as experiências alargam a sensibilidade”. (BURIASCO, 2017,p.34).

“O trabalho educativo ajuda à criança a descobrir o sentido dessas experiências. Esse descobrimento não se realiza por via de raciocínio, mas sim por uma espécie de comunicação implícita de sentido que os filhos percebem nas pessoas que lhes querem, em especial seus pais”.( AUGUSTO,2012,p.1)

No teclado da criança ou da menina não se pode interpretar uma complicada sinfonia, mas sim se pode fazer soar cada tecla com seu som específico. A melodia "Deus" não é um pouco acrescentado e estranho a esse teclado; é, mas bem, seu suporte profundo. É o nível mais fundo, que tem que ver com um valor último, absoluto que envolve toda nossa realidade. É o estrato correspondente à fé. É aí onde a realidade e o descobrimento de seu sentido são postos em referência a Deus o pai de Jesus cristo.

Quando dos 3-4 anos se desperta na criança o interesse pelo religioso. É o momento no que Deus passa a ser alguém com quem os filhos podem ter relação real.

A maturidade da vida cristã comporta a capacidade de criar acordes no seguimento do Jesus, a coerência de sentimentos, atitudes e comportamentos plurais em harmonia com o evangelho de Cristo.

“Os filhos têm que ser ajudados e treinados para tirar de si mesmos melodias singelas, interpretadas nota a nota. Tempo haverá para um desdobramento progressivo, ao longo da experiência humana e religiosa, de todas as possibilidades que aninham no coração do crente. Nos filhos terá que ir criando uma sensibilidade religiosa fundamental que favoreça o nascimento da fé”. (BURIASCO, 2017,p.34).

### **3.5.3. Religiosidade e fé**

“Não há fé sem a adesão de todo o homem ao mistério de Deus que lhe sai ao encontro, revela-se e auto-entrega. A fé é dom de Deus”.( SERVIDIO,2015,p.25)

1. O despertar religioso não produz a fé. Mas a fé se dá em um contexto humano concreto de cada pessoa que desenvolveu umas determinadas capacidades e aptidões humanas que são como a base da fé. “A fé necessita um suporte: a religiosidade, que se entende como "o conjunto de idéias, sentimentos e atitudes que unem, vinculam, relegam ao homem com o transcendente” (LEME, 2018,p.55).
2. “A religiosidade se educa formando os modos de pensar, os modos de querer e os modos de sentir das pessoas concretas”<sup>16</sup>.

### **3.5.4. O melhor cenário para o despertar da religiosidade**

1. O despertar religioso se situa no desenvolvimento incipiente da humanização da criança; inscreve-se no processo de socialização pelo qual a criança se faz pessoa e se integra na sociedade.
2. O principal agente e responsável pelo despertar religioso da criança é a família cristã; e, dentro dela, os pais no exercício de sua paternidade plena. Os pais são símbolo revelador de Deus, de sua presença amorosa, de sua ternura, de sua paternidade (DOS SANTOS, 2006,p.45).
3. O lugar natural para o despertar religioso da criança de 0-6 anos é a família. É aí onde a criança e a menina se vão acostumando A considerar deus Pai como Alguém de casa. A

---

<sup>16</sup> Idem,2018,p.5

criança percebe que Deus está presente de algum jeito em sua própria vida, como o está na de seus pais, avós, irmãos...

4. O testemunho de vida cristã, devotado pelos pais no seio da família, chega os filhos envolto no carinho e o respeito materno e paterno. Os filhos percebem e vivem gozosamente a cercania de Deus e do Jesus que os pais manifestam, até tal ponto que esta primeira experiência cristã deixa frequentemente neles um rastro decisivo que dura toda a vida. Este despertar religioso infantil no ambiente familiar tem, de ter, um caráter insubstituível.

### **3.5.5. A experiência de confiança básica**

1. A relação com Deus requer um alicerce prévio, sem o qual não se construirá devidamente. É preciso fazer surgir nos filhos uma série de sentimentos e atitudes positivos que gerem neles a confiança básica em relação com a vida, com Deus e com outros. A criança necessita um dobro de experiência de confiança, conforme (ROLDÁN, 2006,p.9).
  - A experiência da confiança humana propiciada pelos pais que oferecem amor, segurança, amparo, cuidados carinhosos. É a atmosfera natural necessária para o crescimento da criança, que sente assim satisfeitas suas necessidades básicas.
  - A experiência de confiança de seus pais em Deus. Na experiência viva da fé de seus pais, a criança percebe a realidade de um Deus bom, próximo, quente. De algum jeito, a criança e a menina fazem sua a experiência de seus pais. As expressões de fé dos pais são para a criança signos da paternidade-maternidade de Deus.
2. As mensagens que os filhos vão recebendo farão que adquiram uma imagem válida, positiva e atraente de Deus ou que, pelo contrário, pressintam-lhe como alguém temível, distante, manancial de medos.
3. Os contemporâneos do Jesus experimentaram em seu falar e atuar as atitudes e as ações de Deus Pai para nós: amparo, bondade, aceitação, amor, compaixão, ao mesmo tempo que a exigência clara de fidelidade A seus caminhos. No Jesus nos manifestaram a "humanidade e a benignidade de Deus" (TITO 3:4).
4. À experiência de Deus em Jesus, Liberador e Salvador, e a uma relação significativa com Ele chegam os filhos partindo de experiências profundamente humanas, que têm muito que ver com o sentir-se queridos, aceitos, protegidos, respirados. Na sucessão dos variados acontecimentos da existência, a criança ou a menina terá que conseguir criar um fio condutor de confiança que lhe permita estabelecer com Deus uma relação liberadora.

### **3.5.6. Como levar a cabo o despertar religioso**

Não se trata de prever um catecúmeno sistemático e organizada nos primeiros estádios da educação da fé; esta se realiza, mas bem de uma maneira espontânea dentro de um clima, de uma atmosfera envolvente, onde a relação com Deus se vive e se expressa com naturalidade. “A afeição a Deus translada-se de pais a filhos sem forçar situações, de um modo fluido”.(SERVIDIO,2015,p.25)

O despertar religioso é muitas vezes descrito como um momento ou processo onde há uma mudança de percepção. Neste estado, a realidade é experimentada de uma forma mais direta, sem a filtragem das projecções da mente. Isso pode levar a uma sensação de paz, amor incondicional e uma profunda conexão com todas as formas de vida. Esse processo de despertar geralmente demanda práticas regulares e um compromisso pessoal com o crescimento espiritual.

A busca pelo despertar religioso é um caminho profundamente pessoal e significativo na vida de muitas pessoas. Envolve a expansão da consciência, além dos limites do ego e das preocupações materiais, alcançando um estado de compreensão mais profunda sobre si mesmo e o universo. Neste trabalho, exploramos diversas práticas que podem ajudar nesse processo de despertar e transformação espiritual. Abordamos a importância da meditação, autoconhecimento, compaixão, silêncio e conexão com a natureza, entre outras práticas. Ponha sua intenção nesta leitura e prepare-se para trilhar o caminho do despertar da consciência espiritua (SERVIDIO,2015,p.26).

### **3.5.7. Oportunidades**

São muitas as oportunidades que brinda a vida diária com seus diversos acontecimentos ordinários e repetidos uns, extraordinários e menos habituais outros para experimentar e demonstrar a afeição, a "afecção" a Deus. Grande parte dessas experiências e acontecimentos têm lugar no fluir da vida de família, dentro ou fora do lar. “É importante que a criança descubra a dimensão religiosa dessas experiências. Daí que o catecúmeno e escola Bíblica Dominical Infantil torna um despertador fundamentalmente e ocasional”. (ROLDÁN, 2006,p.10).

#### **3.5.7.1.O contacto com a Natureza**

Os salmos estão cheios de referências à Natureza. O céu, a terra, as estrelas, o mar, os peixes, os animais, as flores, são trampolins maravilhosos para mergulhar-se nas profundidades da surpresa, da admiração e prorromper no louvor A Deus. O assombro é porta principal de entrada de Deus em nossa vida. É importante olhar e admirar com os filhos a Criação: a beleza do grande e do pequeno, a originalidade e variedade de seres: "Quando contemplo o céu, obra de suas mãos...". Temos que utilizar os sentidos ao nos aproximar da Natureza: tocar, apalpar, cheirar, gostar da

realidade e as realidades contribuem na criação de uma simpatia de toda a pessoa com a criação e com o Criador. “À contemplação e admiração do criado tem que acompanhar a expressão explícita de admiração e gratidão ao Criador” (ROLDÁN, 2006,p.9).

### **3.5.7.2.Contemplação especialíssima do ser humano**

No capítulo da Criação tem que ter lugar destacado o homem e a mulher, que podem chamar a Deus Pai: "Coroou-o de glória e dignidade. Deu-lhe o mando sobre as obras de suas mãos". Não é difícil ajudar os filhos a descobrir a grandeza das pessoas, começando pelas da própria família; a fixar-se na variedade de raças, povos e culturas, na riqueza das realizações humanas, nas diversas tarefas, ofícios e profissões, na arte... Será bom repassar os diversos modos de ser pessoa humana e sublinhar a igualdade e dignidade de todas as pessoas e de todos os povos que têm como Criador ao mesmo e único Deus. “Os filhos, se são conduzidos e acompanhados acertadamente, expressam com facilidade a alegria e o gozo pelo que é e faz o ser humano, ao que Deus lhe confiou o cuidado e a responsabilidade sobre a terra, a solidariedade com as demais pessoas”(POIRIER, 2006,p.7).

### **3.5.7.3.A experiência de viver e crescer em família**

“A criança experimenta na família a dedicação, os cuidados, o amparo, a ternura, que são o melhor estímulo para uma alta auto-estima e para um crescimento harmonioso” (LOTUFO NETO, 2006,p.22). Ainda o mesmo autor ,aborda que na família se experimenta-se o alcance e significado da gratuidade: damos e recebemos em abundância o carinho de maneira desinteressada É na família onde Deus pode ser renomado e experiente como pai-mãe, com o que nos relacionamos com naturalidade. É o Deus com sabor a casa, a lar, a família. A experiência do crescimento é uma das mais gozosas para os filhos. ao longo de seus primeiros anos vão aprendendo muitas coisas, adquirem habilidades. Tudo isso lhes produz surpresas agradáveis e estimulantes.

### **3.5.7.4.Os sentidos desdobrados**

O despertar religioso tem que abranger a pessoa inteira. Somos uma unidade. Não "temos" alma e corpo, como duas realidades separadas. Para os filhos é fundamental a imagem que se vão formando de seu próprio corpo. As mensagens das pessoas que rodeiam à criança neste campo são absolutamente decisivas. O mundo nos entra pelos sentidos. Desde eles nos aproximamos da realidade, fazemo-la nossa, a modelamos, transformamo-la. É importante o cultivo da sensibilidade no despertar religioso.

“É preciso despertar os diversos sentidos como modo de impressão e de expressão dos filhos. A sensibilidade humana e religiosa tem muito que ver com os sentidos corporais”. (ROLDÁN, 2006,p.12).

Os evangelhos apresentam a Jesus em múltiplas expressões corporais. Jesus não é um homem de "puras idéias". A Boa notícia se faz som, rosto, apalpar, acariciar, emocionar-se. Jesus se aproxima com ternura Às pessoas: acaricia os filhos, beija-os e abraça; toca os doentes; deixa-se tocar pelo pecador; impõe as mãos; sente o fôlego da multidão.

Uma bela tarefa educativo-religiosa é aprender e ensinar a ver, a contemplar, a escutar, a "afinar o ouvido", a gostar da realidade, a saboreá-la, a sentir o aroma profundo da vida. Não temos que nos limitar a falar, a produzir palavras na comunicação com outros e com Deus. Temos muitas ferramentas infrautilizadas.

### **3.5.7.5.Festejar e celebrar**

Relacionamos a festa com alegria, gozo, espontaneidade, comunicação gratuita. A dimensão celebrativa e festiva é necessária na experiência e na expressão da fé, como o é na vida profana. A festa nos faz romper os ritmos normais e nos introduz em outra dimensão da vida; põe-nos em relação lhe gratifiquem com a família, os amigos, os vizinhos, os concidadãos, a comunidade que compartilha nossa mesma fé. Existem determinadas festas religiosas que nos concedem oportunidades muito especiais para descobrir e expressar o sentido celebrativo: Natal, Páscoa, a festa de algum santo.

“A criança vai descobrindo a linguagem própria da festa: os símbolos, vestidos, música, baile, comida, presentes, jogos... Gostam de ser protagonistas e centro em determinadas festas. No despertar religioso ajudamos os filhos a receber Deus como fonte de alegria e de festa e a expressar de mil maneiras nosso gozo” (ROSSI, 2006,p.2).

### **3.5.7.6.A importância da narração**

Entramos facilmente no mundo que nos apresenta a narração; identificamo-nos com seus personagens. A Bíblia é uma larga narração que nos conta a vida de Deus e a dos que de uma ou outra maneira -positiva ou negativa- entraram em contacto com Deus.

“Os filhos adoram os contos, os relatos de todo tipo. podem-se utilizar em qualquer momento. É um meio maravilhoso para lhes introduzir no mundo dos valores: da verdade, do esforço, da colaboração, da paz. A criança goza escutando episódios e anedotas da vida da família: da sua própria, da dos avós, pais, irmãos” (DE MOURA, 2006,p.4).

### **3.5.7.7.Narrar a história da Salvação**

Podemos introduzir os filhos na história maior muitas vezes contada: a história da salvação. “É preciso cuidar a narração das maravilhas do amor de Deus. A sua narração não deve ser como a

narração de um conto É necessário que os filhos distingam um conto de uma narração bíblica. Temos que ter tacto na hora de escolher as narrações bíblicas escolhendo aquelas que estejam mais em consonância com a evolução dos seus interesses e desenvolvimento sociológico. Pouco a pouco irão familiarizando-se com alguns grandes personagens da Bíblia, tanto do Antigo como do Novo Testamento” (DE MOURA, 2006,p.10).

Posto que a narração não é um entretenimento, convém que os filhos possam expressar o que ouviram mediante um desenho, um diálogo, uma canção, uma dramatização, uma oração.

### **3.5.8. Fases para despertar o pensamento religioso**

#### **Primeira fase: de 0 a 4 anos**

Nesta fase do desenvolvimento motor e sensorial têm importância decisiva a referência materna e o entorno familiar. São fundamentais as experiências de amparo, segurança e amor dos pais e de outros membros da família, particularmente dos avós. É importante que a criança ou a menina perceba neles expressões e gestos religiosos em um marco de naturalidade; que escute o nome de Deus pronunciado com respeito e amor, e que contemple no lar signos ou imagens religiosos.

#### **Segunda fase: dos 4 aos 6 anos**

“A criança possui já uma certa capacidade de comunicação e socialização. Experimenta grande curiosidade, que se manifesta de forma progressiva em diálogos e perguntas. Vive gozosamente a experiência de crescimento e aquisição de habilidades, e desenvolve uma actividade intensa” (ROLDÁN, 2006,p.32). Saber observar, associar, reflectir e formular explicações, elaborar certas relações. Os filhos desta idade interessam-se por narrações e gestos religiosos. Podem ser iniciados na oração. Começam a abrir-se ao transcendente, embora, com frequência, confundem-no com o imaginário. Ao final desta fase poderão começar a aproximar-se da vida litúrgica em companhia dos pais e dar os primeiros passos na catequese da comunidade cristã. “Nesta etapa da educação religiosa dos filhos é essencial ajudá-los a configurar o sentido de Deus e orientar os primeiros sentimentos e intuições básicas para a figura paternal e acolhedora de Deus. Embora não tenham ainda capacidade de transcendência ou abstracção são capazes de entender a existência de alguém a quem não vêem, mas que é bom e lhes quer bem” (ROLDÁN, 2006,p.33).

“Os adultos continuam a ter a sua importância neste processo, em que a criança vai descobrir Deus de modo similar como aprende a conhecer pais, irmãos e demais membros da família quando não estão presentes. Não os vê, mas na sua mente vive a sua imagem e sabe coisas deles” (SILVÉRIO, 2006,p.4).

## CAPITULO IV – METODOLOGIA

O presente capítulo está estruturado para explicar o conjunto de procedimentos metodológicos organizados, a partir dos objectivos traçados, que ajudaram na investigação do problema apresentado pela dissertação. Apresentam-se as pesquisas adoptadas neste estudo, tendo em conta o método, a abordagem, os instrumentos de colecta de dados, de análise e interpretação dos resultados.

Fez-se um estudo bibliográfico e descritivo, e através do método de Exegese e hermenêutico de textos Sagrados e Bíblicos, baseados no enfoque misto (qualitativa e quantitativo) com fundamentos nas técnicas de colecta de dados que foi o questionário. Elegeu-se método científico como processo racional que se emprega para pesquisa para ajudar a resolver o problema, objecto da nossa pesquisa.

Na cultura da Pesquisa científica, o termo “pesquisa” é frequentemente debatido entre os estudiosos, e, é interpretado e compreendido em vários pontos de vista. Para esta pesquisa seleccionaram-se autores que se considera interessantes e adequados ao tema em análise. Buscando a definição no dicionário de Pedagogia, encontra-se a palavra “pesquisa” como busca minuciosa para averiguação da realidade, indagação, Pesquisa, inquerir, informar-se a cerca de, investigar, como também, significa um estudo sistemático com o fim de descobrir ou estabelecer factos, princípios, relativos a um dado qualquer do conhecimento.

De acordo com QUIVY E CAMPENHOUDT (2018,p.192) a utilização das técnicas de questionário permite o investigador desvendar “informações e elementos de reflexão muito de forma rica”. O mesmo serviu para o desenvolvimento do estudo e para o enriquecimento da pesquisa, a par com as informações retiradas da análise documental e constantes no enquadramento teórico. Pelo facto de o questionário, existir uma verdadeira troca de conhecimentos, o investigador exprimiu as suas percepções e as suas interpretações sobre o tema, sendo que ao entrevistado, através das suas respostas às perguntas com alguns indicadores de resposta.

O método científico é a sucessão de passos a ser seguida numa pesquisa. Constitui o conjunto de procedimentos sistemáticos e lógicos que guiam a pesquisa, com propósito de adquirir informações confiáveis e válidos para conseguir novos conhecimentos ou buscar formas de melhorar as condições de vida de uma comunidade ou de pessoas e abrange o ciclo completo da pesquisa. (FUTI e BUMBA,2021,p.35). E quanto a esta pesquisa foram definidos os seguintes:

#### 4.1. Métodos de pesquisa

- a) **Método exegese e hermenêutica de textos sagrados e bíblicos.** Foi baseado nos métodos de análise documentário que ao longo do trabalho permitiu adquirir características próprias e específicas do tipo de resultado que se esperava durante a pesquisa. A exegese bíblica é um estudo que tenta elucidar o texto, fazê-lo falar e mostrar o que significa. A metodologia empregada para a exegese é a mesma que se usa em um trabalho de Pesquisa: a leitura cuidadosa, tomar alguns apontamentos, a organização dos materiais, a redação (WEBER VYHMEISTER, 2009,p.2).
- b) **Método teórico-documentário.** É um método que esteve relacionada com desenvolvimento da teoria e de conteúdos ideais. É o mais comum nos âmbitos de Filosofia, Teologia, História, Literatura, Artes e Linguística. Possibilitou-nos que através deste método se levasse a cabo análise teórica e de documentos existentes, diferenciando entre fontes primárias e secundárias. Está também consistiu na coleção e a análise de documentos, escritos e informação teórica para a sustentação da fundamentação teórica.<sup>17</sup>
- c) **Método empírico-social.** O método empírico-social estudou a conduta de vários pais em seus variados momentos, da recolha de informação, abordando o papel paternal na educação religiosa dos filhos. Foi estudado em vários contextos de forma qualitativa e quantitativa. Esta Pesquisa dirigiu-se a um universo, do qual trabalhou-se com uma amostragem, submetido à aplicação de um instrumento validado que possibilitou obter os resultados da referida pesquisa.
- d) **Método de análise de documentos ou análise de conteúdo.** O método tratou de descrever tendências, estilos, diferenças, etc., no conteúdo de uma comunicação humana, que pode ser verbal, escrita. Pode servir para analisar a personalidade dos autores através de suas obras, seus escritos e comparar estilos de escritores que se destacam como parte dos mesmos enfoques.
- e) **Contexto do campo de pesquisa: Igreja Evangélica de Angola (Paróquia Betel-Lucola)<sup>18</sup>**

A área de estudo de presente pesquisa é a Paróquia de Betel Lucola da Igreja Evangélica de Angola. Localiza-se na província de Cabinda no município sede e como sede, está situado na estrada que liga ao centro da cidade, Lombo-Lombo, a rio Lucola fazendo um cordão ao Norte da

---

<sup>17</sup> Ibidem

<sup>18</sup> Instituição pesquisada

Província de Cabinda a 1km do município sede. A paróquia Betel-Lucola é uma instituição que está devidamente estruturada a luz dos estatutos da Igreja Evangélica de Angola quanto à sua distribuição administrativa. A localização geográfica desta paróquia de Betel-Lucola é na zona Norte da província de Cabinda nas imediações do centro da cidade. É bastante acolhedora, desde os seus tempos remotos, assegurou e continua assegurar actividades de grande impacto, organizados pela região, paróquias irmãs e todo tipo de actividades eclesíastica mesmo sendo de outras igrejas coirmãs e quanto a segurança e feita pelos próprios membros da igreja local.

O terreno da igreja não é espaçoso, assegura uma boa ventilação correcta e renovação do volume do ar no recinto no entanto, permite uma fácil evacuação das águas da chuva, pois tem-se registado a pouca criação de charcos que atentam a saúde dos membros desta Paroquia, pastores e de outros seguimentos da comunidade da referida igreja. A paróquia despõe de um espaço aberto para a prática de actividades e de um terreno feito campo de futebol. O espaço de trabalho não está suficientemente livre de agentes de poluição sonora e de gases tóxicos, pois a , por vezes a presença de poeira nos arredores da paroquia, elementos tidos como fonte de agentes patogénicos capazes de contaminar os agentes com o crescimento desordenado do bairro, a paróquia ficou limitado do seu espaço pelo facto da igreja, geral e local não ter precavido e protegido o espaço, facilitando a inovação das populações que assim poderão erguer as suas respectivas casas ou moradias.

#### **f. Organização actual da Paróquia Betel-Lucola**

A intuição religiosa é dirigida por um pastor titular, uma educadora crista colocados pelo órgão máximo da Igreja Evangélica de Angola que o Comité Executivo e Assembleia Geral, coadjuvado pelos membros das comissões, como de evangelismo, obras e património, comissão diaconal, união feminina, juventude, união masculino e o comité local, etc. O pastor paroquial é o gestor principal da paróquia em todas suas facetas, pois ele compete administrar a igreja, cumprindo e fazendo cumprir os regulamentos e orientações que lhe sejam transmitidas pelas estruturas competentes da assembleia e comités executivos da Igreja Evangélica de Angola, bem como os programas de trabalho, planos da paróquia, calendários das actividades imanadas pela direcção da igreja e horários dos cultos. Por isso, tem-se realizado encontros e reuniões com os membros que fazem parte do comité local periodicamente consoante o tempo definido em cada trimestre para elaborar assuntos ligados ao desenvolvimento e crescimento da paróquia.

### **g. Unidades de análise**

Uma das mais básicas e importantes decisões para o pesquisador sobretudo na elaboração de pesquisas mistas é a seleção das Unidades de Análises. Ora, as posições a ser tomadas antes de começar, qualquer procedimento, implica reflexões e novas posturas perante uma dada situação. É justamente o que acontece ao desenvolver uma pesquisa, seja no que tange a mensuração e delimitação do campo de pesquisa; a construção do objecto de estudo ou de Pesquisa; a escolha dos sujeitos, a postura dos intervenientes, como a qualidade dos registos obtidos. Para a unidade de análise desta pesquisa escolhemos a paróquia Betel-Lucola da Igreja Evangélica de Angola, na região do Ngoio em Cabinda.

### **h. Sujeitos da pesquisa**

Nesta dissertação definiu-se como suporte principal da pesquisa, os membros pais, educação cristã e alguns professores de EBDI da Paróquia de Betel-Lucola mas com maior ênfase aos pais e filhos como os dois extractos escolhidos para cedência da informação que ajudou a construir esta dissertação. Ressalta-se a importância e capacidade de propiciar um ensino religioso de qualidade para o crescimento dos filhos ao longo da vida, como pessoa íntegra que a sociedade espera. Os pais são definidos como sujeitos primários da pesquisa. Os filhos definidos como sujeitos secundários e como beneficiários de uma educação religiosa de qualidade proporcionada pelos próprios pais.

Para pesquisa foi seleccionado um total de 130 indivíduos subdivididos em dois extractos, sendo 70 pais e 60 no papel dos filhos. Todos os participantes foram contactados pela pesquisadora por meio de cultos e visita em algumas casas e do contacto de consentimento para explicar o objectivo e posteriormente é que foi aplicado o questionário. Estes contactos objectivaram esclarecer os fins da pesquisa e convidar oficialmente os pais e filhos para participarem voluntariamente na mesma. Após o contacto e o consentimento dos participantes quanto à participação voluntária neste estudo, a pesquisadora agendava e/ou surpreendia as visitas para observações e nela reforçava os objectivos da pesquisa, a relevância do estudo e o esclarecimento que assegura confidencialidade dos dados e do trabalho. Consequentemente a entrega de questionário que deveria ser respondido pelo grupo alvo de pesquisa.

## CAPITULO V – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O processo de interpretar e dar significado aos dados produzidos em um estudo de pesquisa é conhecido como interpretação dos resultados da pesquisa. Isso implica estudar os padrões, as tendências e as correlações dos dados para desenvolver descobertas confiáveis e tirar conclusões significativas. A interpretação é uma etapa crucial no processo de pesquisa, pois ajuda os pesquisadores a determinar a relevância de seus resultados, relacioná-los ao conhecimento existente e moldar as metas de pesquisa subsequentes. Uma interpretação completa dos resultados da pesquisa pode ajudar a garantir que os resultados sejam legítimos e confiáveis e que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento em uma área de estudo.

A interpretação dos resultados de uma pesquisa requer várias etapas, incluindo a verificação, a limpeza e a edição dos dados para garantir sua precisão e organizá-los adequadamente para simplificar a interpretação. Para examinar os dados e obter conclusões confiáveis, os pesquisadores devem empregar métodos estatísticos adequados. Além disso, devem considerar as ramificações mais amplas de seus resultados e como eles se aplicam aos cenários cotidianos.

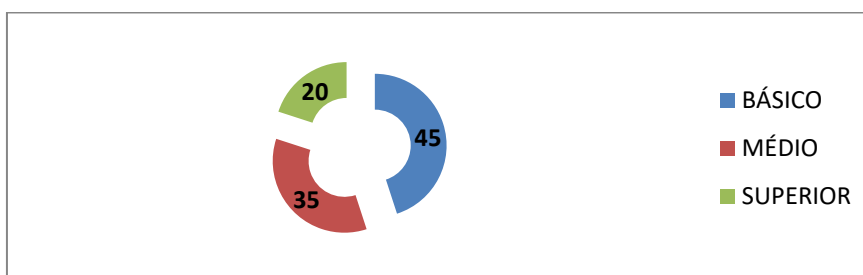
É fundamental ter em mente que chegar a conclusões precisas e, ao mesmo tempo, gerar inferências significativas é um processo iterativo que precisa de uma investigação minuciosa.

Este capítulo apresenta uma consideração reflexiva sobre os resultados obtidos ao longo do estudo, de acordo com o quadro de referência teórico previamente apresentado, de modo a evidenciar os aspectos mais relevantes do questionário aplicado aos pais.

### 5.1.QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS DURANTE A PESQUISA.

Este questionário foi aplicado aos pais da paróquia do Lucola para que facilitasse a recolha dos dados ao longo da pesquisa, onde se trabalhou com várias perguntas com vários indicadores colocados, para a escolha das respostas possíveis pelos sujeitos de pesquisa.

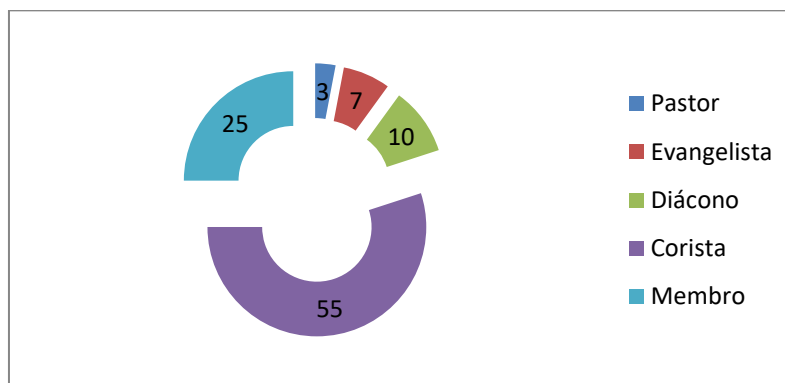
#### Gráfico 1 - Influência do nível de conhecimento dos pais sobre a educação religiosa



Fonte: Elaboração própria da autora

Este gráfico faz análise dos resultados do questionário aplicado aos sujeitos inquiridos, isto é, em função do nível de conhecimento dos pais próximos dos filhos e dentre os 70 inqueridos 45% afirmaram que o seu nível de conhecimento sobre educação religioso é básico, que não tiveram uma oportunidade de elevar o conhecimento com profundidade ,por isso revelam o básico, 35% afirmaram que o seu nível de conhecimento é médio, que entendem alguma coisa sobre a educação religiosa, enquanto que 20% afirmaram que tem o nível superior de conhecimento sobre a educação religiosa. Logo, podemos concluir que a maior parte dos investigados e que respondeu esta questão,afirmou que possui o nível básico de conhecimento sobre a educação religiosa, o que leva afirmar que o conhecimento sobre a educação religiosa é de extrema importância para o processo de educação dos filhos. Tal, como DAROS et al., (2012,p.2) citados por (SILVIA,MOTA, LIMA, QUEIRÓS,NORONHA, 2020,p.3) ; (AUGUSTO,2012,p.3), afirmam que o “nível de conhecimento dos pais sobre a educação religiosa pode adquirir mais bens para o aprendizado de seus filhos; tendem a ter um padrão de comportamento em que nutrem mais expectativas em relação ao conhecimento dos filhos; e tendem influenciar na vida cristã dos filhos no tipo de educação e perfil,que os filhos devem adotar para condução dos filhos ao longo da vida”.

**Gráfico 2 -Função que os pais desempenham na igreja como factor influente no comportamento dos filhos**



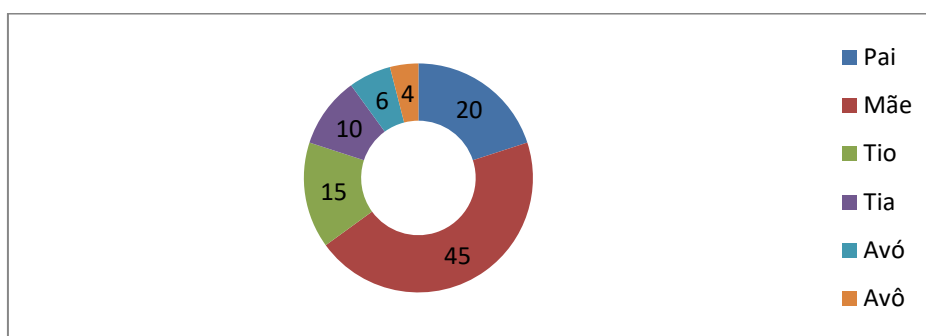
*Fonte: Elaboração própria da autora*

Este gráfico faz alusão a função que os parentes mais próximos dos filhos desempenham na Igreja, e dentre os 70 inquiridos, 3% afirmaram que desempenham a função de pastorado na sua Igreja, mesmo sendo um pai para com os seus filhos, 7 % afirmaram que desempenham na Igreja a função de Evangelista, 10% afirmaram que são diáconos ao serviço da Igreja, 25% afirmaram que são simplesmente membros da Igreja, que não ocupam nenhuma função e finalmente 55% dos inquiridos afirmaram desempenhar a função de corista. Fazendo ênfase a isso, podemos notar que

os coristas são a maioria o que vale lembrar os grupos corais gozam de maior popularidade no seio da igreja, o que torna real a função do corista que é de extrema importância na vida dos membros da igreja.

Considerando as ideias de (HANSEN e LEEMAN,2021,p.5) que afirmam que às “funções na igreja são vitais para a manutenção da harmonia e do funcionamento eficaz da congregação. Cada membro possui dons e habilidades únicas que, quando utilizados em conjunto, promovem a unidade e a diversidade do corpo de Cristo. Essa diversidade é um reflexo da própria natureza de Deus, que se manifesta em diferentes formas e maneiras dentro da comunidade de fé”. Isso permite que sirva de modelo para os filhos durante o seu crescimento.

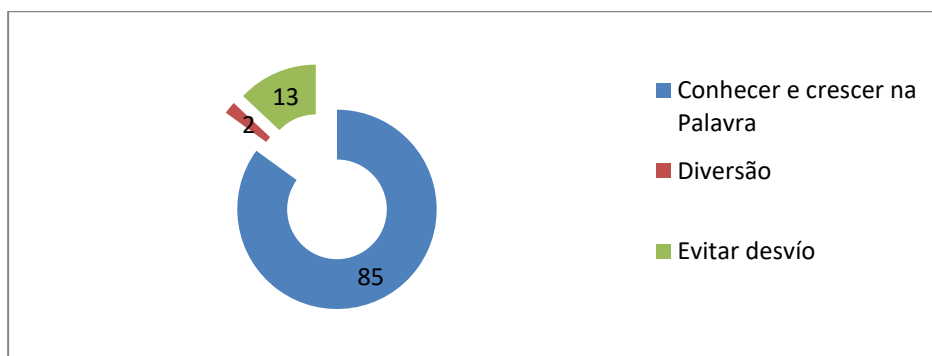
### Gráfico 3 - Grau de parentesco como elemento influenciador na cultura cristã dos filhos



Fonte: Elaboração Própria da autora

Dentre os 70 sujeitos inquiridos durante a pesquisa 20% afirmaram que são os próprios pais que vivem com os seus, 45 % afirmaram que são as próprias mães que vivem com os filhos, 15% afirmaram que são tios sobre o grau parentesco que tem com os filhos, 10% afirmaram que são tias as cuidadoras dos filhos, 6% dos inquiridos afirmaram que são avós e finalmente 4% afirmaram que são avôs. Importa afirmar que ,a maioria dos inqueridos tem o grau parentesco com às próprias mães,o que é importante no crescimento e desenvolvimento dos filhos. Conforme SAGIPICANTE (2023,p.7) afirma que “Desde o desenvolvimento emocional, social e psicológica até a transmissão de valores, a figura materna desempenha um papel vital no crescimento e no bem-estar do filho. Seu amor e cuidado criam uma base sólida para o desenvolvimento saudável e relacionamentos significativos ao longo da vida”.

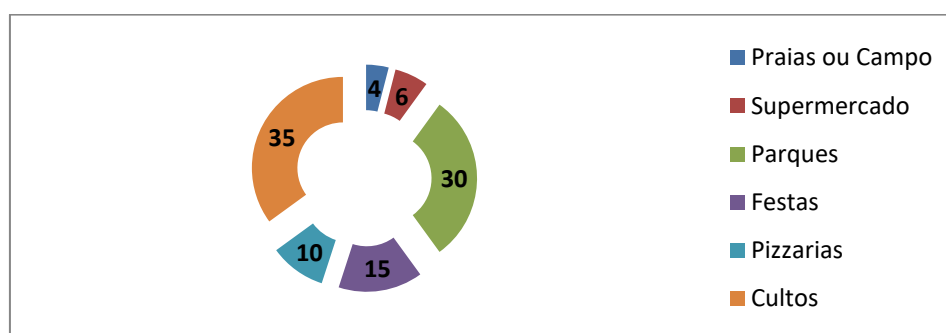
**Gráfico 4 - Os benefícios da importância da frequência constante dos filhos na igreja para obtenção duma educação religiosa**



*Fonte: Elaboração Própria da autora*

Dentre os 70 sujeitos inquiridos durante a pesquisa 85% afirmaram que esta frequência é importante para o conhecimento dos filhos e o crescimento da Palavra de Deus pelos filhos, 13 % afirmaram que para evitar com que os filhos desviem-se dos bons princípios e finalmente 2% afirmaram que é para diversão. É importante realçar que conhecer a palavra de Deus por parte dos filhos é um factor importante no desenvolvimento e crescimento dos filhos. Conforme ALBUQUERQUE (2023,p.8) “Ensinar a palavra de Deus para as crianças é um dos mais importantes investimentos que podemos fazer em suas vidas. Afinal, desde cedo é possível estabelecer as bases de uma vida espiritual sólida e significativa, guiada pelos valores cristãos. Mas por que é tão importante investir na educação religiosa dos filhos.”

**Gráfico 5 - Existência de actividades no seio familiar incentiva a educação religiosa dos filhos por parte dos pais**

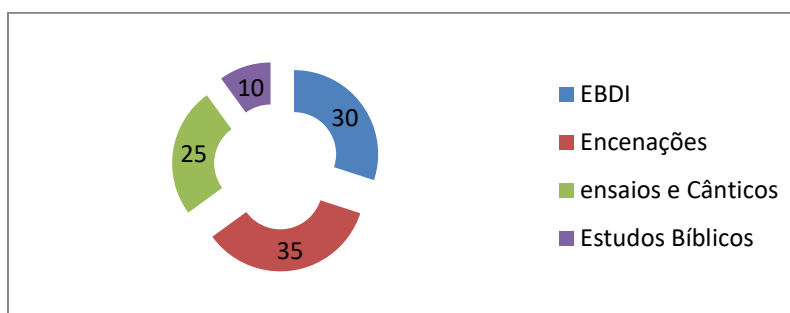


*Fonte: Elaboração Própria da autora*

Dentre os 70 sujeitos inquiridos durante a pesquisa sobre existência de actividades no seio familiar que incentivam a educação religiosa dos filhos por parte dos pais, 4 % afirmaram que as actividades de incentivo familiar que mais se realizam é a ida à praia ou campo, 6 % afirmaram que é mais para levá-los ao supermercado, 30% afirmaram que tem direccionado os filhos para brincarem

ao parque,15% afirmaram que incentivam os filhos a irem a uma festa para diversão,10% incentivam os filhos para as pizzarias e finalmente 35% afirmaram que tem incentivado os filhos a participarem nos cultos e programas de Igreja. Nesta questão,após a análise se pode concluir que a maioria dos pais incentiva os filhos a fazerem parte dos cultos,conforme demonstra os resultados dos indicadores apresentados no gráfico. Deacordo com a CAVALLETTI (2024,p.4) ; BURIASCO (2015,p.4) “Na prática, como educar os filhos à luz da Palavra de Deus, diz que ensinar às crianças o amor pelas coisas de Deus não é difícil, que todas as crianças têm um potencial religioso inato. Ou seja, o coração das crianças é inclinado ao conhecimento da Palavra e à experiência com Deus”.

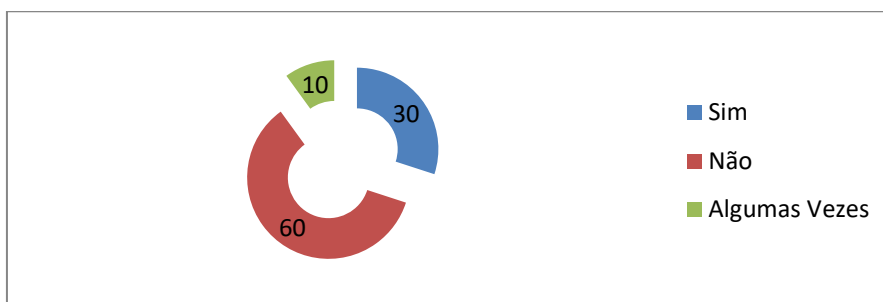
### Gráfico 6 - Tipos de programas que os pais utilizam para incentivar os filhos na aquisição da educação religiosa



Fonte: Elaboração Própria da autora

Dentre os 70 sujeitos inquiridos durante a pesquisa, 30 % afirmaram que o programa tem sido mais a participação na EBDI, 35 % afirmaram que as encenações é um dos programas que para se incentiva fazer parte, 25% afirmaram que tem direccionado os filhos a participarem nos ensaios e finalmente, 10 % afirmou que tem orientado mais os filhos nos estudos bíblicos. Quanto a esta questão,a maioria dos inqueridos afirmou que os programas que mais se envolvem na Igreja são às encenações,por isso que a igreja deve fazer programas que ajudam os filhos no seu crescimento integral. A Igreja ensina que “a educação para a fé, por parte dos pais, deve começar desde a mais tenra infância.Ocorre já quando os membros da família se ajudam a crescer na fé pelo testemunho de uma vida cristã de acordo com o Evangelho. A catequese familiar precede, acompanha e enriquece as outras formas de ensinamento da fé. Os pais têm a missão de ensinar os filhos a orar e descobrir sua vocação de filhos de Deus”(CAVALLETTI ,2024,p.3); ( CHARRO, 2015,p.6) .

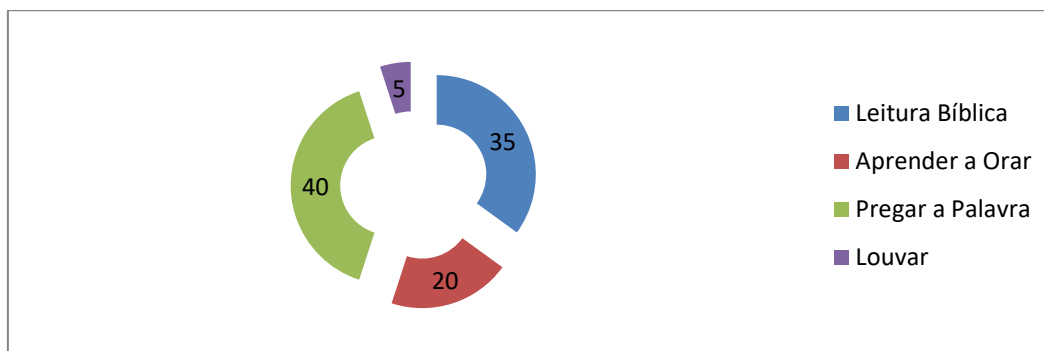
**Gráfico 7- Se os cultos domésticos podem ser uma forma de incentivar a educação religiosa dos filhos**



*Fonte: Elaboração Própria da autora*

Dentre os 70 sujeitos inquiridos durante a pesquisa 30 % afirmaram que têm programado cultos domésticos, 60 % afirmaram que não tem organizado cultos domésticos em suas casas, 10% afirmaram que algumas vezes os organizam. De realçar que os cultos domésticos são de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento do filho e não só, permite a elevação da maturidade espiritual e mudança do comportamento ao longo de todos os tempos. Por isso, que é importante a programação dos cultos domésticos no seio dos lares cristãos, isto é para ajudar na maturidade dos filhos na vida cristã. “O devocional no lar é muito importante para a integração da família e para o crescimento espiritual de todos, inclusive, da Igreja. Com a vida moderna cada vez mais agitada por compromissos de trabalho e estudo, aumenta a dificuldade de reunir a família em torno de uma mesa para as refeições e, mais ainda, para o benéfico culto doméstico.” (BECKER; MAESTRI & BOBATO, 2018, p.7) “A igreja do Senhor começa em casa, todos unidos até o Senhor voltar”. Esse trecho de uma canção entoada pela cantora Cassiane nos chama a atenção para a importância da vida devocional em família.” (JOHN HAMMOND, 2024, p.7)

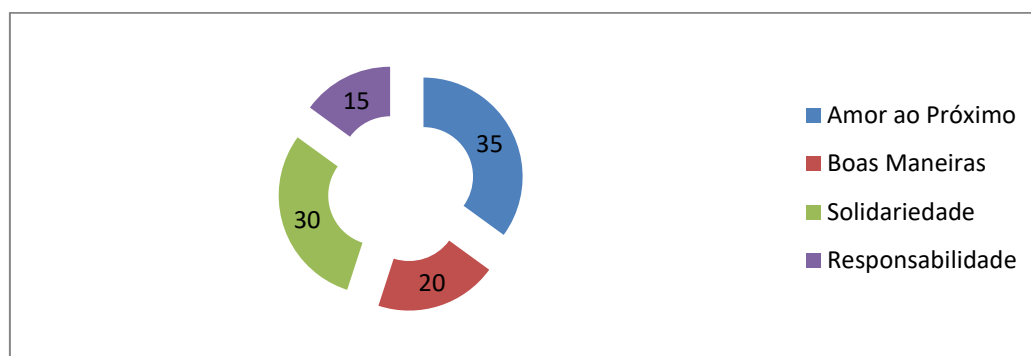
**Gráfico 8 - Incentivo à educação religiosa dos filhos nas casas como mecanismo de orientá-los no conhecimento da palavra do Senhor**



*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dentre os 70 sujeitos inquiridos durante a pesquisa sobre o incentivo a educação religiosa nas casas como mecanismo de orientação no conhecimento da palavra, 35 % afirmaram que é mais pela leitura Bíblica, 20 % afirmaram que é mais para aprender a orar, 40% afirmaram que é para pregar a palavra de Deus e finalmente 5% afirmou que é para orientação ao louvor. É importante realçar que a pregação da palavra de Deus segundo o indicador de maior frequência escolhida pelos pesquisados, demonstra a relevância a pregação da palavra de Deus tem na comunidade religiosa. “A educação religiosa é importante para condução dos filhos para o crescimento em maturidade e em educação espiritual”.(FABER & MAZLISH, 2003,p.2) “A meditação regular na Palavra de Deus e a confissão consistente dia e noite, além da obediência, darão a você um bom sucesso na vida. Dessa forma, a meditação e os estudos da palavra de Deus é algo que não deve faltar na vida dos filhos” (JOSUÉ 1:8).

**Gráfico 9 - Se o papel paternal dos pais tem introduzido alguns valores sobre a educação religiosa que trás alguns benefícios na vida dos filhos**

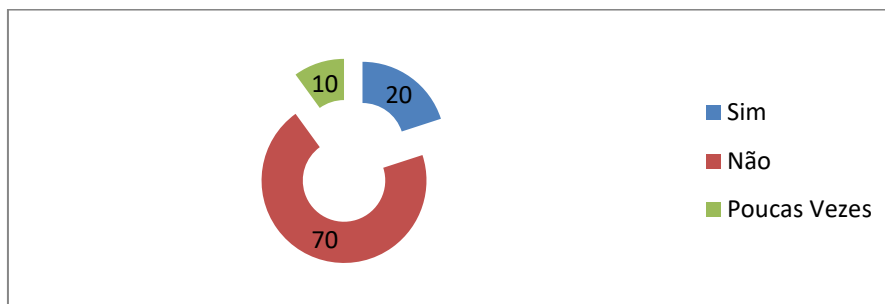


*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dos 70 inqueridos durante a pesquisa sobre o papel paternal dos pais na introdução de valores que têm significado em grandes benefícios na vida dos filhos, 35% dos sujeitos afirmaram que se tem incentivado mais sobre o amor ao próximo, 20 % afirmaram que se dá mais ênfase sobre as boas maneiras, 30 % afirmaram que o valor que mais se faz ênfase é a solidariedade e finalmente 15% afirmou que tudo tem recaído mais sobre a responsabilidade. O que confirma que a orientação de alguns valores nos filhos é a condição influente para cresce como homem com compromisso moral para o bem da nossa sociedade. O amor ao próximo foi o indicador que mais ressalta nesta questão, o que leva concluir que é importante considerarmos o amor ao próximo para ajudar os filhos a compreenderem o quão valioso é esse valor. Segundo LÉO PAIVA (2024,p. 10);(NOTRICA & ITURBUTU,2014,p.20) “Os valores cristãos como honestidade, respeito e amor ao próximo são essenciais porque fornecem uma base sólida para o desenvolvimento moral e ético

dos filhos. Eles ajudam a moldar o carácter e a guiar as acções e decisões ao longo da vida. Ensinar esses valores desde cedo ajuda os filhos a distinguirem entre o certo e o errado, promovendo comportamentos éticos e responsáveis e principalmente quando se trata de amor ao próximo”.

**Gráfico 10 - Se os pais na sua função paternal tiram proveito dos programas televisivos para orientação da educação religiosa dos filhos**



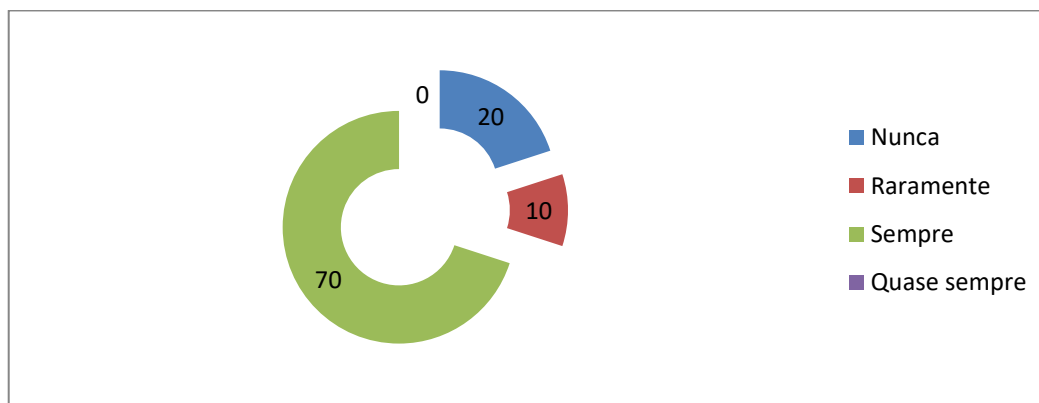
*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dentre os 70 sujeitos inquiridos durante a pesquisa sobre o papel paternal dos pais e proveito de alguns programas televisivos para o incentivo dos filhos na educação religiosas, 20% dos inqueridos afirmaram que sim, têm aproveitado os programas televisivos para a orientação dos filhos, 70 % dos inqueridos afirmaram que não têm aproveitado os programas para a orientação dos filhos como forma de relacionar entre o que se assiste com a vida real, 10 % afirmaram que se tem feito poucas vezes. De salientar que é importante que os pais quando estiverem que assistir alguns programas televisivos, para servirem de orientação e condução dos filhos na aquisição de boas maneiras e conduta.

“Nem todos os programas televisivos são maus, mas a falta de conhecimento que os próprios progenitores, têm influenciado bastante nesse sentido”. GLEICI (2010, p.2) afirma que “os programas televisivos têm causado impacto na sociedade, as mudanças de valores tem sido radical. Os filhos têm iniciado suas actividades sexuais cada vez mais cedo, a profanação, a violência tem sido propagada nas salas das casas de milhões pelo mundo afora, não há mais princípios morais, andam indiferente quanto às coisas divinas. Os filhos têm sidos levados a formarem ídolos que os levam a infidelidade ao Deus Todo Poderoso”( POIRIER, 2006)

A vida de oração, a leitura da Bíblia, os Cânticos que louvam a Deus, está sendo trocada por filmes, futebol, novelas, reality shows. Jesus advertiu: “Assim como foi nos dias de Noé (MATEUS 24:36-44).

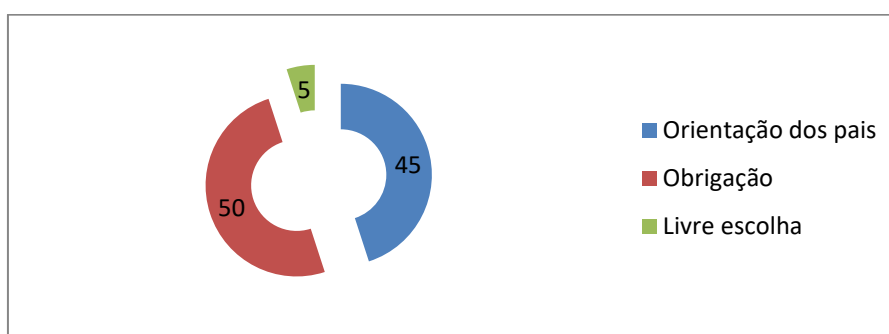
**Gráfico 11 - Se têm mantido conversa sobre a vida cristã ou religiosa com os seus filhos**



*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dos 70 inqueridos durante a pesquisa sobre a manutenção de conversas contantes sobre a educação cristã ou religiosas com os filhos ,20% dos inqueridos afirmaram que nunca tiveram tempo para falar sobre a vida cristã com os filhos, 10 % afirmaram que isso acontece raras vezes , de forma nula 0 % nada disseram sobre o assunto e finalmente 70 % afirmaram que fazem constantemente. Os inqueridos afirmaram que sempre os pais têm abordado sobre a matéria nas sentadas ou sempre que estiverem reunidos, para falarem da vida cristã na vida dos filhos. GLEICI (2010, p.2) “Educar os filho na fé cristã é essencial por várias razões. Primeiramente, a vida cristã oferece um conjunto de princípios morais que podem guiar os filhos em suas decisões. Os ensinamentos de Jesus e os mandamentos da Bíblia servem como um farol na escuridão do mundo moderno, proporcionando orientações que vão além da educação formal”.

**Gráfico 12 - Se a escolha da religião praticada pelos seus filhos tem sido da responsabilidade dos pais**



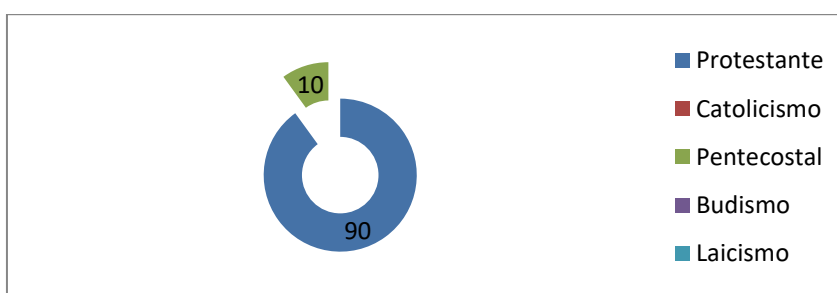
*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dos 70 inqueridos na referida pesquisa sobre a escolha da religião praticada pelos filhos,45% afirmaram que os filhos devem ser orientados sobre a escolha da religião, 50 % afirmaram que essa escolha deve ser orientada pelos pais e por obrigação, visto serem os primeiros

guias dos filhos, de forma a orientá-los no caminho correcto de suas vidas e finalmente 5 % afirmaram que essa escolha deve ser livre por parte dos seus filhos. Logo é importante afirmar que a religião praticada pelos filhos deve ser por obrigação tal como os inqueridos responderam. Ainda os mesmos sustentam que o filhp enquanto estiver na casa dos seus progenitores,devem obdecer o que os pais orientam e da maneira como os conduzem. O autor MELLO (2024,p.5) afirma que “os pais devem ensinar pelo exemplo, procurando cativar os filhos pelo caminho do amor e não pela via do autoritarismo”. Conforme (ROLDÁN,2006,p.15) “Pais que amam a Deus sobre todas as coisas e que amam ao próximo como a si mesmos e que vivem a fé que professam, experimentando a paz e a alegria de Deus em seus corações, certamente exercerão uma forte influência positiva sobre seus filhos, que se sentirão inspirados a seguir o mesmo caminho, contudo, caberá aos filhos decidir por si mesmos. Ainda o mesmo autor acima referenciado,reforça as suas ideias afirmando na seguinte frase dizendo que:

“Escolher ou decidir pelos filhos é algo forte e impositivo e não parece ser um caminho sábio. É natural que os pais transmitam a sua cultura,os seus valores e suas crenças aos filhos”(ROCHA ,2015, p.10)

### Gráfico 13 - Sendo pai qual destes padrões doutriniais tem sido a base de orientação dos filhos em casa



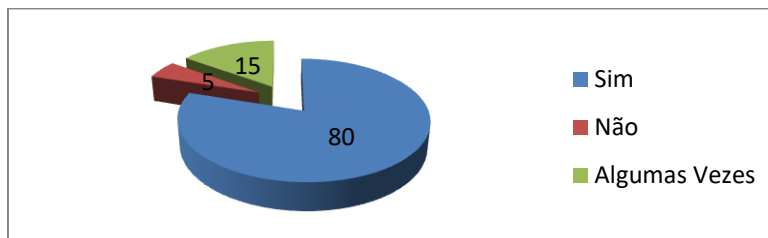
Fonte: Elaboração própria da autora

Dos 70 elementos inqueridos durante a pesquisa sobre o padrão doutrinial usado pelos pais para orientação dos filhos, 90% afirmaram que os seus filhos são todos do padrão protestante pelo facto dos seus progenitores praticarem esta linha doutrinial, e 10 % afirmaram que os filhos estão noutras igrejas pelo facto de existir uma certa liberdade de religião, onde cada um pode optar no que acha melhor para fazer. Para alguns pais inqueridos, eles salientaram que quando o filho cresce as vezes perdemos o controlo deles, por já serem de maior de idade. Pelo que indica no gráfico que a maioria são da doutrina Protestantes,isto pelo facto de que a orientação doutrinial,inicialmente deve ser dos pais,para evitar desvios por parte dos seus filhos. Deacordo STEHLING (2023,p.6) com Essa orientação bíblica destaca que os pais têm o dever de guiar seus filhos, ensinando-lhes os

princípios e valores que devem seguir ao longo da vida. Além disso, a Bíblia chama os pais a criar seus filhos com amor, paciência e disciplina.

## 5.2.QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FILHOS DURANTE A PESQUISA

**Gráfico 14 - Educação Religiosa nas casas**

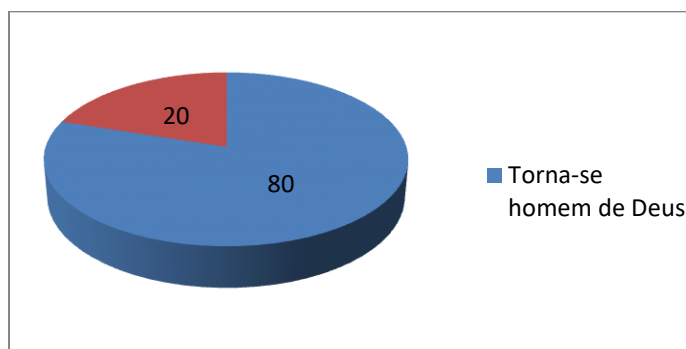


*Fonte: Elaboração própria da autora*

Os resultados do gráfico revelam que dos 60 filhos questionados sobre a educação Religiosa, 80% afirmaram que sim, que tem havido ensinamentos e actualização sobre a educação religiosa, 5 % dos inquiridos afirmaram que não se tem falado sobre a educação religiosa nas suas casas e finalmente 15% dos inqueridos afirmaram que é algumas vezes que isso acontece, sobre abordagem sobre a educação religiosa nas suas casas.

Na aplanção do AQUINO (2024,p.22) afirma que “A Igreja ensina que é na família cristã o primeiro lugar da educação para a oração. A família é a Igreja doméstica” onde os filhos de Deus aprendem a orar e a perseverar na oração.A Igreja ensina que a educação para a fé, por parte dos pais, deve começar desde a mais tenra infância. Ocorre já quando os membros da família se ajudam a crescer na fé pelo testemunho de uma vida cristã de acordo com o Evangelho. O culto doméstico familiar precede, acompanha e enriquece as outras formas de ensinamento da fé. Os pais têm a missão de ensinar os filhos a orar e descobrir sua vocação de filhos de Deus”.

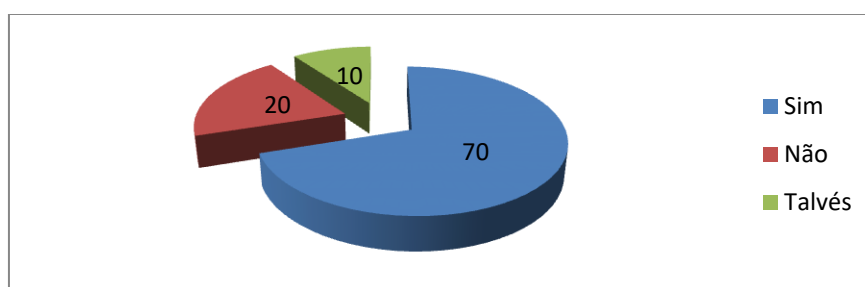
**Gráfico 15 - Essência da Educação Religiosa**



*Fonte: Elaboração própria da autora*

Sobre a essência da educação religiosa dentre os inqueridos durante a pesquisa, 80% dos inqueridos afirmaram que a educação religiosa é para tornar-se homem de Deus, com valores cristãos e finalmente 20% afirmaram que é para preparar-se para vida social. De realçar que a maioria dos inqueridos sobre a essência da palavra de Deus, responderam que ela serve para tornar-o como um ente de Deus. Conforme ROGÉRIO (2024, p.6) “A educação religiosa também está intimamente ligada à formação ética dos indivíduos. Os ensinamentos religiosos frequentemente abordam questões morais e éticas, oferecendo diretrizes sobre como viver uma vida virtuosa. Através da educação religiosa, os filhos são incentivados a refletir sobre suas ações e decisões, promovendo um senso de responsabilidade e compromisso com o bem-estar dos outros”

### Gráfico 16 - Ensinamentos sobre a Educação Religiosa

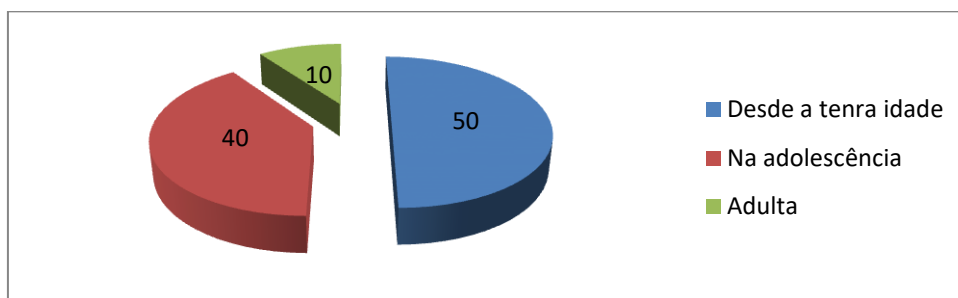


*Fonte: Elaboração própria da autora*

Este gráfico faz análise dos resultados do questionário aplicado aos sujeitos inquiridos, isto é sobre os ensinamentos da educação religiosa. Dos 60 sujeitos que fizeram parte da pesquisa, 70% dos inqueridos afirmaram que sim, tais ensinamentos ajudam no crescimento dos filhos, 20 % dos inqueridos afirmaram que não, ajudam no crescimento dos filhos e finalmente 10 % dos inqueridos afirmaram que talvez, isso seja importante. Logo podemos concluir que os ensinamentos sobre a educação religiosa são de extrema importância na vida dos filhos. Conforme ROBSON SÁ “Educar os filhos segundo a Bíblia envolve amor, disciplina, exemplo, ensino das Escrituras e oração. Os pais têm a responsabilidade dada por Deus de guiar seus filhos no caminho da justiça, para que cresçam em sabedoria e temor do Senhor. Este processo é contínuo e exige dedicação e uma dependência constante de Deus para sabedoria e força”.

Conforme o livro de DEUTERONÔMIO 6:6-7: “E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te”.

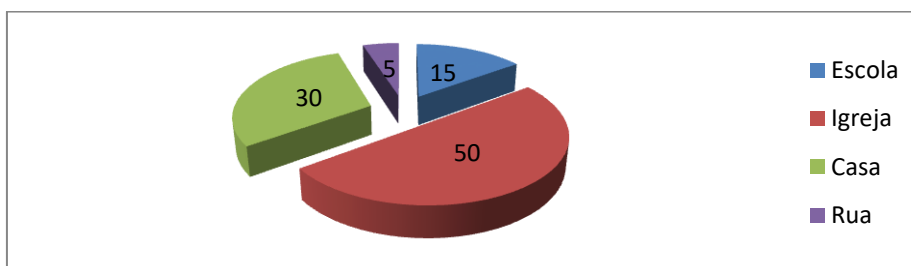
**Gráfico 17 - A fase iniciante sobre a Educação Religiosa**



*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dos 60 sujeitos inquiridos sobre a fase em que se iniciou a falar sobre educação religiosa, 50% dos inqueridos afirmaram que iniciaram desde tenra idade e que os seus pais já os orientavam sobre algumas noções sobre a vida eclesiástica ou vida cristã e ainda mais sobre os procedimentos necessários para uma vida de cristandade, 40% dos inqueridos afirmaram que os pais só começaram a falar sobre esta matéria quando já na fase de adolescência e finalmente 10% dos inqueridos afirmaram que os pais só começaram abordar esta matéria aos filhos quando já na fase adulta. É importante ressaltar que a vida cristã deve começar a sua observância no seio familiar, é aí onde os primeiros dotes da palavra do senhor devem entrar na vida dos filhos, enquanto criança, pois que a própria Bíblia, nos impõe estas condições de que devemos ensinar os filhos na tenra idade, para que quando envelhecer não possa se desviar dele. AQUINO (2024,p.22) afirma que “A Igreja ensina que a educação para a fé, por parte dos pais, deve começar desde a mais tenra infância”.

**Gráfico 18 - O local de aprendizagem sobre a Educação Religiosa**

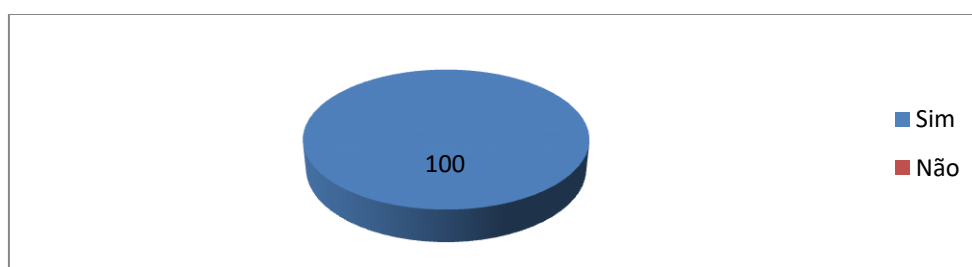


*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dos 60 sujeitos questionados sobre o local de maior aprendizagem e obtenção da educação religiosa, 15% dos questionados afirmaram que é na escola o local onde deram os primeiros passos para a educação religiosa, argumentando que muitos deles estudaram em escolas que incluem currículos sobre matéria religiosa, e em escolas das próprias Igrejas, 50% dos inqueridos afirmaram

que é na igreja como local ideal onde adquiriram educação religiosa, pois que é lá onde os programas são direcionadas para educação dos fiéis, 30% dos inqueridos afirmaram que é nas suas casas porque os pais a promoviam, pois que sempre houve cultos domésticos que incentivassem a leitura da palavra do Senhor e orações e finalmente 5% dos inqueridos afirmaram que é na rua, quando eram interpelados por algumas pessoas, amigos e outros, Testemunhas de Jova, e outras denominações que procedem pregações da palavra nas ruas. É importante realçar que o local ideal para aprendizagem dos ensinamentos da educação religiosa é sempre na igreja, pois que existem programas especializados para a educação dos membros. AQUINO (2024, p. 22) afirma que “A Igreja ensina que é na família cristã o primeiro lugar da educação para a oração, leitura bíblica.

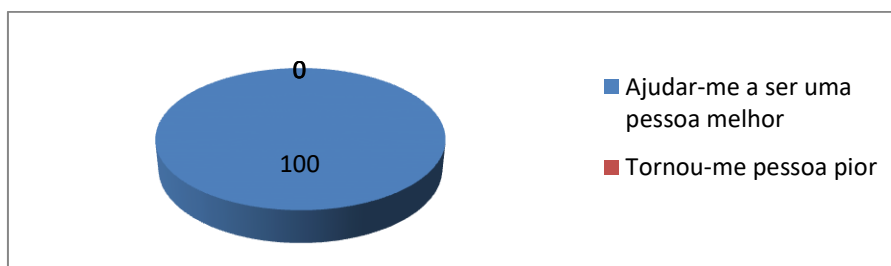
### Gráfico 19 - Influência da educação religiosa na vida dos filhos



Fonte: Elaboração própria da autora

O gráfico espelha as respostas dos sujeitos pesquisados, sobre a influência da educação religiosa na vida e dos 60 sujeitos inquiridos ao longo da pesquisa sobre a influência da educação cristã na vida 100% dos inqueridos afirmaram sim que a educação religiosa tem uma grande influência na vida das pessoas, visto que permite no crescimento da vida cristã e desenvolvimento pessoal. ROGÉRIO (2024, p.6) “Através da educação religiosa, os filhos são incentivados a refletir sobre suas acções e decisões, promovendo um senso de responsabilidade e compromisso com o bem-estar dos outros”

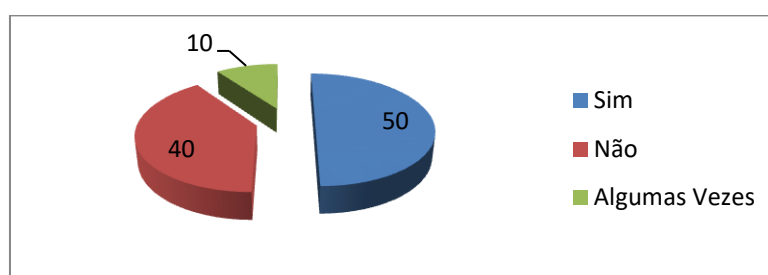
### Gráfico 20 - Influência que trouxe na vida



Fonte: Elaboração própria da autora

Dos 60 inquiridos ao longo da pesquisa sobre o impacto que a educação religiosa trouxe na vida do pesquisado, 100% dos inqueridos afirmaram que os ajudou a serem pessoas melhores na sociedade, com valores éticos, morais e espirituais o que permite serem modelo para os outros filhos. Conforme Salomão (2023,p.1) “Assim sendo, religião como fonte de grande força e inspiração, na vida das pessoas, a educação religiosa ajuda as pessoas a lidar com os desafios da vida, a encontrar um senso de propósito e significado, e a se conectar com outras pessoas que compartilham de suas crenças”.

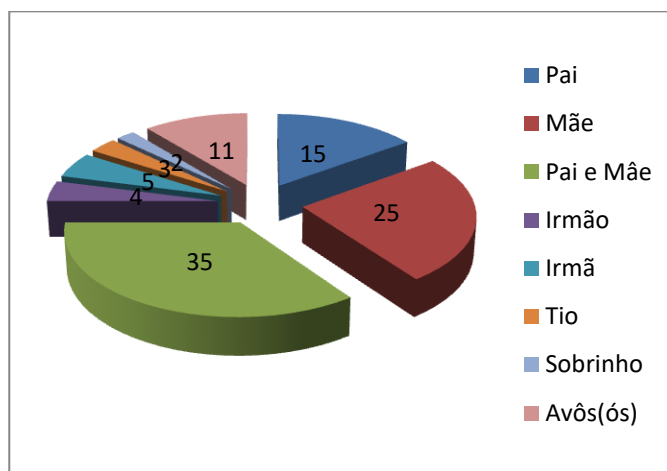
**Gráfico 21- Tempo reservado durante a convivência familiar para falar da Educação Religiosa**



*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dos 60 inquiridos sobre tempo que as famílias reservam na convivência familiar para se falar da educação religiosa, 50% dos inqueridos afirmaram que sim, se reserva tempo para debater questões sobre a Educação religiosa, 40% dos inqueridos afirmaram que não existe reserva de tempo no seio familiar para abordar sobre o mesmo assunto e finalmente 10% dos inqueridos afirmaram que acontece algumas vezes na convivência familiar falar da educação religiosa. Isto demonstra o quão é importante no seio familiar, arrumar-se sempre um tempo para se abordar com os filhos sobre a educação religiosa, pois que isso ele a qualidade e preparação dos filhos sobre a vida eclesial e prepará-los melhor para enfrentarem os desafios da vida. ROSAKLIEMANNO (2023,p.2) “A família desempenha um papel fundamental no ensino de valores e ética religiosa às crianças. Os valores transmitidos em casa, como o amor ao próximo, a compaixão e a justiça, formam a base sobre a qual as crianças constroem sua fé. Os pais têm a responsabilidade de explicar como esses valores se relacionam com suas crenças religiosas e ajudar as crianças a aplicá-los em suas vidas diárias, por isso é importante reservar tempo para que se possa abordar os assuntos com maior profundidade e fluidez nas suas discussões”

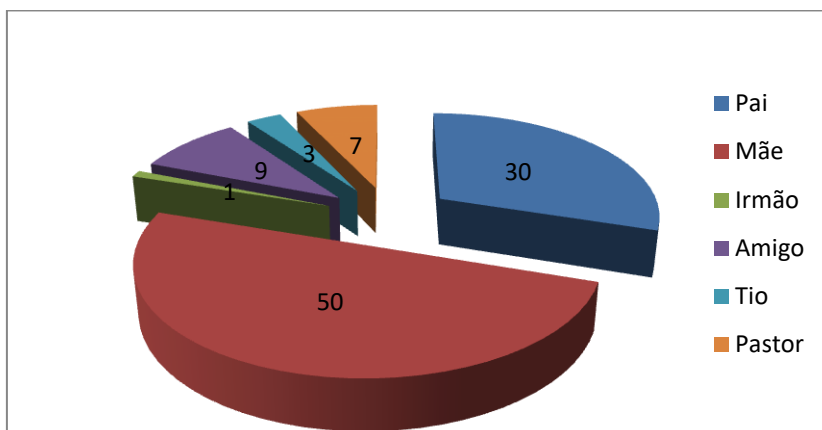
**Gráfico 22 - Membro da família que mais fala da Educação Religiosa**



*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dos sujeitos questionados sobre qual dos membros da família que mais aborda sobre a educação religiosa, 15% dos questionados afirmaram que é o pai que mais toca este assunto, 25% dos questionados afirmaram ser a mãe que mais fala sobre a educação religiosa em casa, 35% dos questionados afirmaram que são os dois, tanto pai como a mãe têm prestado atenção sobre esta matéria, 11% dos questionados sobre o mesmo assunto afirmaram que são os avós que mais falam sobre este assunto em suas casas, 5% dos questionados afirmaram que são as irmãs que mais falam sobre a educação religiosa, 4% dos questionados afirmou que são os irmãos que têm abordado sobre a educação religiosa, 3%, dos questionados afirmaram que são os tios, pelo facto de muitos viverem em casa de tios e finalmente 2% dos questionados afirmaram que foram os sobrinho que falam sobre a educação religiosa no seio familiar. É bom quando a uma casa todos falarem da educação religiosa e mais importante ainda quando os pais o conseguem fazer de forma equilibrada e mesmo os outros membros que compõem a família, porque muitos filhos não vivem com os seus progenitores. Isto demonstra que o pai e a mãe têm um papel preponderante no desenvolvimento psico-emocional dos filhos, pesa embora que todos são responsável pelo crescimento organizado e aaprumado dos filhos na vida crist. “A família é a base da educação religiosa, pois é nela que se aprende sobre às tradições e valores da religião. É importante que os pais incentivam as participações dos filhos nas actividades religiosas, como cultos, e encontros de catecumuno”. (www.<https://religiao.App/exegese-e-a-relacao-entre-a-igreja-e-afamilia/>)

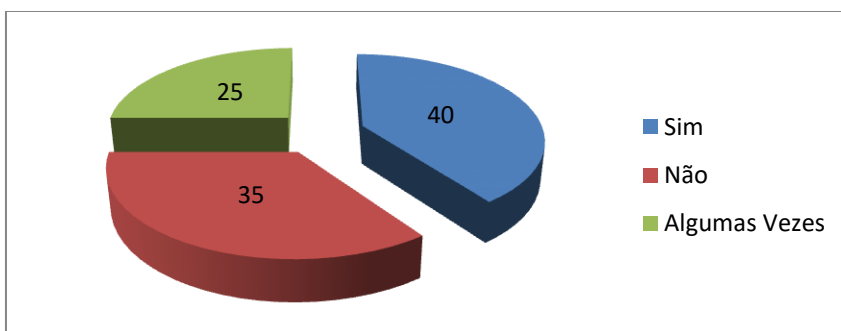
**Gráfico 23- Inspiração dos filhos em valores através da qualidade dos pais na vida cristã**



*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dos 60 sujeitos inqueridos durante a pesquisa sobre quem mais os filhos se inspiram dos seus valores para o alcance da educação religiosa, 30% dos inqueridos afirmaram que se inspiram mais com as qualidades e valores dos pais para educação religiosa, 50% dos inqueridos afirmaram que os filhos se inspiram mais das qualidades e valores das mães e 9% dos inqueridos afirmaram que é através dos dos irmãos, 7% dos inqueridos afirmaram que é através dos pastores que mais se inspiram para a educação religiosa, 3% dos inqueridos afirmaram que é através dos tios que isso acontece e finalmente 1% dos inqueridos afirmaram que se inspiram mais nas irmãs. (SALOMÃO,2023,p.5) “Os pais devem apoiar ativamente a participação de seus filhos na vida da igreja, incentivando-os a frequentar aulas religiosas, grupos de jovens e eventos especiais. Isso ajuda as crianças a se sentirem parte de uma comunidade maior de fé, reforçando os valores transmitidos em casa”. O papel dos pais na educação cristã dos filhos é fundamental para o desenvolvimento de uma fé sólida e de valores morais duradouros. Ao se envolverem activamente na educação religiosa, os pais não apenas fortalecem os laços familiares, mas também preparam seus filhos para enfrentar os desafios do mundo moderno com integridade e fé. (EDUCAÇÃO ADVENTISTA,2024, p .6)

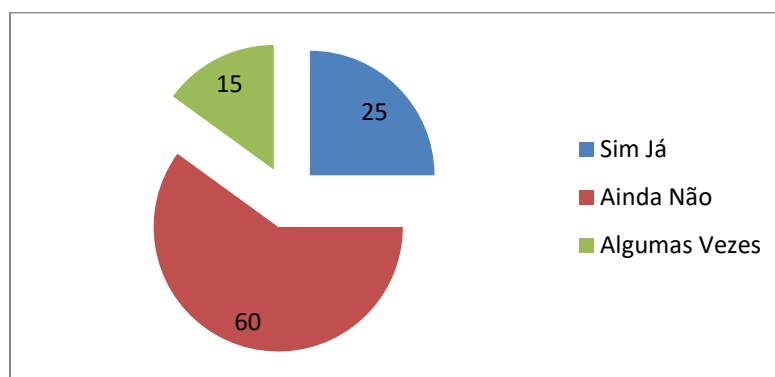
**Gráfico 24- Realização de cultos domésticos nas casas**



*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dos 60 inqueridos durante a pesquisa sobre a realização dos cultos domésticos 40% dos questionados afirmaram que tem havido cultos domésticos em suas casas, 35% dos inqueridos afirmaram que não tem havido cultos domésticos e finalmente 25% dos inqueridos afirmaram que algumas vezes. Aqui ressalta a importância da realização de cultos domésticos nas casas no seio familiar, pois que o culto doméstico fortalece a fé cristã dos membros da igreja, construindo uma sociedade saudável. Conforme (JOHN HAMMOND, 2024, p.7) “O devocional no lar é muito importante para a integração da família e para o crescimento espiritual de todos, inclusive, da Igreja. Com a vida moderna cada vez mais agitada por compromissos de trabalho e estudo, aumenta a dificuldade de reunir a família em torno de uma mesa para as refeições e, mais ainda, para o benéfico culto doméstico. A igreja do Senhor começa em casa, todos unidos até o Senhor voltar”. Esse trecho de uma canção entoada pela cantora Cassiane nos chama a atenção para a importância da vida devocional em família.”

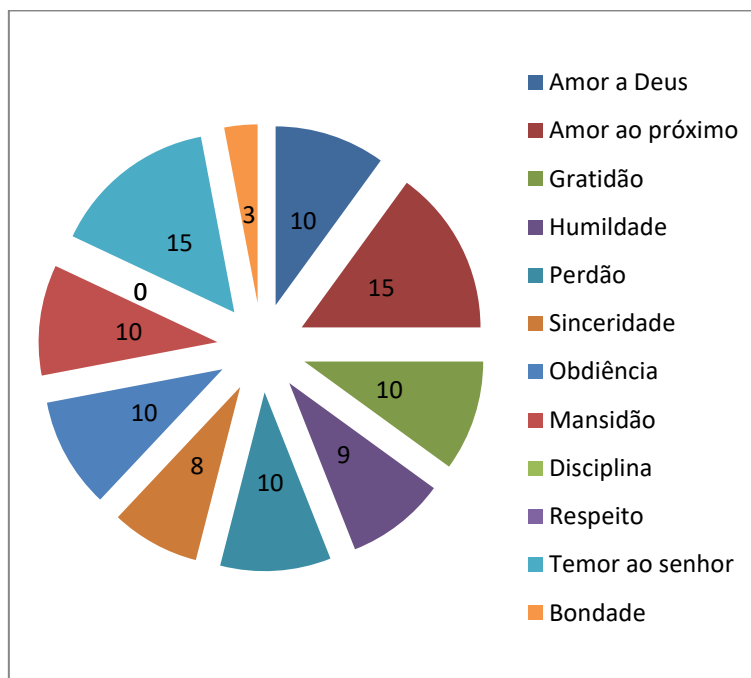
### **Gráfico 25 - Orientação dos cultos domésticos**



*Fonte: Elaboração própria da autora*

Dos 60 inqueridos durante a pesquisa sobre a orientação dos cultos domésticos em suas casas, 25% dos inqueridos afirmaram que já orientaram cultos domésticos em suas casas, 60% dos inqueridos afirmaram que ainda não orientaram cultos domésticos em suas casas e finalmente 15% dos inqueridos afirmaram que isso aconteceu algumas vezes isso já aconteceu. Importa realçar que quanto a esse quesito, a maior parte dos inqueridos nunca antes orientaram cultos domésticos em suas casas, o que demonstra quão fragilidades existem nos filhos, sobre a matéria. Para EDUCAÇÃO ADVENTISTA (2024, p.3) “Participe de actividades religiosas em família, envolva-se em actividades religiosas, como cultos, cultos domésticos, grupos de estudo bíblico e eventos comunitários. Isso não apenas fortalece a fé, mas também demonstra aos filhos a importância da prática religiosa”.

**Gráfico 26 - Valores religiosos aprendidos na família**



*Fonte: Elaboração própria da autor*

Dos 60 sujeitos questionados durante a pesquisa sobre os valores religiosos que mais aprenderam na família, 10% dos inqueridos afirmaram que aprenderam mais sobre amor a Deus, gratidão, mansidão, perdão, obediência, 15% dos sujeitos inqueridos afirmaram o amor ao próximo, temor ao Senhor são os valores que mais se aprendeu na família, 9% dos sujeitos inqueridos afirmaram que é a humildade e 3% afirmaram que o valor que mais aprenderam foi a sinceridade. Como se pode ver que todos estes valores foram tidos de forma equilibrada como referência das suas vidas no crescimento na educação religiosa de um filho ao longo da vida. Importa realçar que todos estes valores são de extrema importância para o crescimento humano, pois que ajudam tornar o homem com carácter e íntegro. Para JOHN HAMMOND (2024, p.7) “A importância de cultivar valores como amor, compaixão e empatia nas relações interpessoais é relevante, pois que as nossas relações interpessoais são essenciais para o nosso crescimento pessoal e também para o desenvolvimento de uma sociedade mais solidária. Cultivar valores como amor, compaixão e empatia nos permite enxergar o outro como um ser humano igual a nós, com suas próprias lutas e desafios. Quando agimos com amor e compaixão, somos capazes de criar vínculos mais saudáveis e de promover a harmonia nas nossas relações”

## CONCLUSÕES

A nossa conclusão se destaca com a seguinte abordagem:

- 1. Primeiro:** A análise da literatura, teorias e estudo de alguns autores de referência permitiu a observação de conceitos chave que pudessem esclarecer o quão é importante as idéias relacionadas aos tópicos específicos com o foco no papel paternal na educação religiosa dos filhos. É neste contexto que se fez uma revisão crítica dos elementos teóricos que servem como quadro de referência em uma investigação. A pertinência desta análise empreendida de forma clara e densa, no entanto, apenas faz sentido neste trabalho quando se considera a educação religiosa. Nestes capítulos iniciais observou-se os argumentos científicos que descrevem o quão é importante o papel paternal na vida dos filhos ao lhes ensinar o caminho que deve andar, podendo ser um prazer para os pais e não um fardo pesado.
- 2. Segundo:** Com esta pesquisa, ficou evidente que o papel paternal na Educação Religiosa dos filhos realmente exerce um forte impacto na formação das pessoas e, conseqüentemente, na sociedade como um todo. No entanto, fica claro que sempre foi uma ordem divina expressa que os pais sejam os principais responsáveis pela educação de seus filhos partindo de casa. Os pais têm a missão de serem os líderes espirituais, de valores de suas casas. Porém, essa missão deve ser permeada de leveza. Isso nos remete à etimologia da palavra “saber”, que vem do Latim “sapere” e pode ser traduzida como “sabor” ou “paladar”. Em outras palavras, quando Moisés instrui que a educação deve ocorrer “no caminho, ou quando se caminha ou se senta”, ele nos lembra que o processo de educação deve ser agradável e fácil. Isso de forma alguma enfraquece o seu papel; pelo contrário, é exactamente esse cuidado na hora de educar que torna o processo inesquecível.
- 3. Terceiro:** A família deve assumir o seu papel fundamental na educação religiosa dos filhos, e principalmente no que diz respeito a educação bíblica. Os pais não ajudam a igreja, mas sim o contrário, e apesar de todo o desenvolvimento tecnológico, principalmente voltados para a educação, é o exemplo, atuação e ensino no ambiente familiar que garante que a educação religiosa alcance o seu objetivo que é ser relevante na sociedade, e influenciar ao invés de ser influenciada. Quem ensina um filho é o Pai e a Mãe e isso não muda, são eles os primeiros professores de uma criança. Quando um homem ou mulher assumem o compromisso de se tornarem pais, eles

devem entender que esse passa a ser o seu principal ministério. Ninguém é um grande líder ou servo de Deus, se está falhando com sua família.

4. **Quarto:** Concluiu-se também que é importante desenvolver programas nos lares, instruindo os filhos desde a sua infância no estudo da Bíblia, que é a Palavra de Deus, realizando o culto familiar, como também levando os filhos a participarem das actividades da igreja, ensinando-os a sentirem o prazer de ir à igreja e se tornarem dirigentes, ocupando cargos de responsabilidades, colaborando com a obra de Deus. Para isto se torna necessário que os pais dêem bom exemplo; pois o testemunho fala mais alto que as palavras.
5. **Quinto:** A educação religiosa consiste em formar um ser humano que acredita no amor de Deus e que aprendeu a amar e não só, também na aquisição de um conjunto de valores que o compõem como um homem íntegro, capaz de fazer e construir uma sociedade sã, uma igreja que acredita na existência de Deus altíssimo e uma família bem estruturada, com valores. Com este propósito os pais devem desempenhar um verdadeiro sacerdócio no lar, tornando conhecido Deus aos filhos e dedicando os filhos a Deus. Em suma, a religião genuína realizará uma obra de elevação moral e espiritual na família. Ajudará a criar os filhos disciplinados, obedientes e empreendedores para que cheguem a ser membros úteis e independentes, capazes de pensar e agir por sua conta. Evitará que se transformem em delinquentes e em escravos dos vícios. Esses filhos considerados afetuosa e honrosos serão uma honra e uma coroa de glória para seus ditos pais.

Destacou-se na análise dos resultados dos questionários aplicado aos sujeitos participantes da pesquisa,

6. **Sétimo:** Os pais, 45% afirmam que o seu nível de conhecimento sobre educação religiosa é básico. O nível de conhecimento dos pais sobre a educação religiosa pode adquirir mais bens para o aprendizado de seus filhos e tendendo a influenciar na vida cristã dos filhos no tipo de educação e perfil, que os filhos devem adoptar para a condução dos filhos ao longo da vida. 55% afirmam desempenhar a função de corista. Cada membro possui dons e habilidades únicas que, quando utilizados em conjunto, promovem a unidade e a diversidade do corpo de Cristo para que sirva de modelo para o seguimento dos filhos durante o seu crescimento. 45% afirmam que são as próprias mães que vivem com os filhos desde o desenvolvimento emocional, social e psicológico até a transmissão de valores, a figura materna desempenha um papel vital no crescimento e no bem-estar do

filho. 85% Afirma que esta frequência constante dos filhos a Igreja é importante para o conhecimento dos filhos e para o crescimento da Palavra de Deus pelos filhos. 35% Afirma que tem incentivado os filhos a participarem nos cultos e programas de Igreja para educar os filhos a luz da palavra de Deus. 35 % Afirma que as encenações é um dos programas que para se incentiva fazer parte, para a integração dos filhos na igreja, o que quer dizer que pais têm a missão de ensinar os filhos a orar e descobrir sua vocação de filhos de Deus. 60 % Afirma que não tem organizado cultos domésticos em suas casas. A igreja do Senhor começa em casa, todos unidos até o Senhor voltar. Não é bom que uma casa viva sem programas que incentivam os filhos a crescerem na palavra do Senhor. 40% Afirma que meditação regular na Palavra de Deus e a confissão consistente de dia e noite, além da obediência, darão ao filho sucesso na vida e crescimento e espiritual. Pais, 35% afirma que se tem incentivado mais sobre o amor ao próximo. Os valores cristãos como honestidade, respeito e amor ao próximo são essenciais porque fornecem uma base sólida para o desenvolvimento moral e ético dos filhos, pois que ajudam a moldar o carácter dos filhos. Pais, 70 % Afirma que sempre têm abordado sempre que estão reunidos, para falarem da importância da vida cristã para os filhos. “Educar os filhos na fé cristã é essencial por várias razões. 50 % Afirma que a escolha deve ser orientada pelos pais, visto os pais são os primeiros guias dos filhos, de forma a orientá-los no caminho correcto de suas vidas, por isso que é importante que os pais sejam os determinantes na orientação. 90% Afirma que os seus filhos são todos do padrão protestante pelo facto dos seus progenitores praticarem esta linha doutrinal. A maioria é protestante por isso que os filhos seguem o padrão dos pais.

- 7. Oitava :** Filhos, 80% afirma que sim, que tem recebido ensinamentos e actualização sobre a educação religiosa nas suas casas por parte dos seus pais. A Igreja ensina que a educação para a fé, por parte dos pais, deve começar desde a mais tenra infância. 80% Afirma que a educação religiosa é para tornar-se homem de Deus, com valores cristãos. Através da educação religiosa, os filhos são incentivados a reflectir sobre suas acções e decisões, promovendo um senso de responsabilidade e compromisso com o bem-estar dos outros. 70% Afirma que sim, os ensinamentos ajudam no crescimento dos filhos. Os pais têm a responsabilidade dada por Deus de guiar seus filhos no caminho da justiça, para que cresçam em sabedoria e temor do Senhor. Filhos, 50% afirma que os ensinamentos devem iniciar desde tenra idade e que os seus pais já os orientam sobre algumas noções sobre a vida eclesial ou vida cristã e ainda mais sobre os

procedimentos necessários para uma vida de cristandade. 50% Afirma que é na igreja o local ideal onde adquiriram educação religiosa, pois que é lá onde os programas são direccionados para educação dos fiéis. 100% Afirma que sim! a educação religiosa tem uma grande influência na vida das pessoas, visto que permite no crescimento da vida cristã e desenvolvimento pessoal. 100% Afirma a educação religiosa os ajudou a serem pessoas melhores na sociedade, com valores éticos, morais e espirituais o que permite serem modelo para os outros. Filhos, 50% afirma que sim, se reserva tempo para debater questões sobre a Educação religiosa. A família desempenha um papel fundamental no ensino de valores e ética religiosa às crianças. 35% Afirma que são os dois, tanto pai como a mãe têm prestado atenção sobre a educação religiosa. É importante que os pais incentivam as participações dos filhos nas actividades religiosas, como cultos, e encontros de catecúmeno. 50% Afirma que os filhos se inspiram mais das qualidades e valores das mães, pois que as mesmas são as que mais debatem com os filhos sobre a educação religiosa. Filhos, 40% Afirma que tem havido cultos domésticos em suas casas. O devocional no lar é muito importante para a integração da família e para o crescimento espiritual de todos, inclusive, da Igreja. 60% A firma que ainda não orientaram cultos domésticos em suas casas, o que demonstra que pouco assume responsabilidade de cultos domésticos, pois que é importante envolver-se em actividades religiosas, como cultos, cultos domésticos, grupos de estudo bíblico e eventos comunitários. 15% Afirma que o amor ao próximo, temor ao Senhor são os valores que mais se aprendeu na família. Cultivar valores como amor, compaixão e empatia nos permite enxergar o outro como um ser humano igual a nós, com suas próprias lutas e desafios.

8. E para terminar dizer que , a educação religiosa dos filhos é uma tarefa importante e gratificante que cabe aos pais cristãos. A educação religiosa dos filhos visa transmitir aos filhos os conteúdos e os valores da fé cristã, preparando-os para a vivência comunitária, para o testemunho cristão e para a participação na missão da Igreja. A educação religiosa dos filhos também contribui para o desenvolvimento integral dos filhos, em suas dimensões intelectual, moral, afectiva e espiritual.

## RECOMENDAÇÕES

Após as conclusões expostas anteriormente como foco de culminação de toda pesquisa desenvolvida, queremos com isso enfastizar que educação religiosa contribui para o desenvolvimento integral da pessoa humana, em suas dimensões intelectual, moral, afectiva e espiritual, por isso recomenda-se que:

### **Para os pais**

1. Aos pais cristãos da Igreja Evangélica de Angola que seja continua a missão de paternidade por ter sido uma missão que por herança Jesus Cristo deu para todos como uma vocação e responsabilidade, onde o papel paternal é ser um educador da fé que tem o dever de ensinar os filhos a amar a Deus e ao próximo, seguindo o exemplo de Jesus Cristo.
2. Os pais Continuam sendo os primeiros catequistas dos seus filhos, isto é, os primeiros a transmitir-lhes os ensinamentos da Igreja e as verdades da fé e como os primeiros evangelizadores dos seus filhos, isto é, os primeiros a levá-los ao encontro pessoal com Jesus Cristo e à experiência do seu amor.
3. Os pais Consideram-se modelos para os filhos, pois que os filhos aprendem mais pelo exemplo do que pelas palavras. Assim sendo, modelos de fé, de oração, de virtude e de caridade para os filhos, mostrando a eles como se vive uma vida cristã com coerência.
4. Os pais sejam os protectores dos filhos, visto que os filhos estão expostos a muitas influências negativas no mundo atual, como o relativismo, o secularismo, o materialismo, o hedonismo, entre outras e protegendo-os destas influências, oferecendo-lhes uma educação religiosa sólida e segura, que os fortaleça na fé e na moral.
5. Os pais Sejam colaboradores da Igreja, visto que os filhos são membros da Igreja e têm uma missão no mundo. Por isso, os pais devem colaborar com a Igreja na formação dos filhos, participando das actividades pastorais, apoiando os catequistas, incentivando nos ensinamentos. Os pais devem ajudar os filhos a se integrarem na comunidade eclesial e a serem agentes de transformação social.
6. Os pais tenham em mente que os beneficiários da educação religiosa dos filhos, são os próprios pais ,pois que se eles forem bem orientados serão uma bênção para

família. Por isso, os pais devem se envolver na educação religiosa dos filhos, pois assim também se educam a si mesmos, crescem na fé, na esperança e no amor. Os pais devem se alegrar com os frutos da educação religiosa dos filhos, que se tornam pessoas boas, felizes e santas.

7. Os pais mantenham o diálogo de forma permanente com os filhos, respondendo às suas dúvidas, curiosidades e questionamento, partilhando experiências e testemunhando o seu comportamento conforme devem agir em suas vidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALETEIA. Papa: como transmitir a fé aos filhos. <https://pt.aleteia.org/2018/01/07/papa-como-transmitir-a-fe-aos-filho>.

ALBUQUERQUE, Karen (2023) A importância do ensino bíblico para as crianças. <https://evangelizandoumacrianca.com.br/a-importancia-do-ensino-biblico-para-as-criancas>.

AUGUSTO, Agostinho (2012). A educação cristã e a relação dos pais com a Igreja no processo educativo dos filhos. São Paulo: Moderna.

ARIÈS, P. História social da infância e da família (1981). Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT

AQUINO, Felipe (2024) Qual a importância de os pais incentivarem os filhos a irem à catequese? <https://formacao.cancaonova.com/familia/pais-e-filhos/qual-a-importancia-de-os-pais-incentivarem-os-filhos-a-irem-a-catequese/>

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. (2006) Filosofia da Educação, 3.ed.rev.e ampl. São Paulo: Moderna.

BARBOSA, Almerindo da Silveira (2015) A importância dos pais na formação religiosa dos filhos. <https://www.glossariobiblico.com.br/glossario/o-que-e-educacao-religiosa>.

BECKER, A. P.; MAESTRI, T. P. & BOBATO, S. T. (2018) Impacto da religiosidade na relação entre pais e filhos adolescentes. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Santa Catarina. Brasil.

BORNSTEIN, M., HENDRICKS, C., HAHN, C., HAYNES, O., PAINTER, K., & TAMIS-LEMONDA, C. (2003). Contributors to self-perceived competence, satisfaction, investment, and role balance in maternal parenting: A multivariate ecological analysis. Parenting: Science and Practice, 3, 285-326.

BOBINEAU, Olivier e TANK-STORPER, (2011) Sociologia das religiões. São Paulo: Edições Latoya.

BUGENTAL, D., & JOHNSTON, C. (2000). Parental and child cognitions in the context of the family. Annual Review of Psychology, 51, 35-344.

BURIASCO, Suely (2017). A importância da educação religiosa: Reflexões sobre a importância da educação religiosa e do exemplo da fé propiciado pelos pais. <https://blog.cvdonline.com.br/educacao-religiosa/>

CHARRO, M. C. (2015). La importância de la figura paterna en la educación de los hijos: Estabilidad familiar y desarrollo social. Instituto internacional de estudos sobre la família.<http://www.thefamilywatch.org-Artistas,2-2º-28020> Madrid.

COLEMAN, P. K., & KARRAKER, K. H. (2003). Maternal self-efficacy beliefs, competence in parenting, and toddlers' behavior and developmental status. *Infant Mental Health Journal*, 24, 126-148.

CAR JUNG (2022) John Dewey: biografia, teorias e contribuições. [https://maestrovir\\_tuale.com/john-dewey-biografia-teorias-e-contribuicoes](https://maestrovir_tuale.com/john-dewey-biografia-teorias-e-contribuicoes).

DANDOLO, O. & MARTYNENKO, N. (2017). A Educação Religiosa das Crianças. Folheto Missionário. Traduzido do original de Bispo Alexander (Mileant)

DE MOURA, C. B. (2006) Transformando os Pais, para transformar os filhos: O Papel do conselheiro da Orientação de Pais. In: \_ Kohl, Manfred Waldemar e Borro, António Carlos. Aconselhamento Cristão Transformador. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Editores Cristãos, 1ª Edição.

DIX, T., & GRUSEC, J. (1985). Parent attribution processes in the socialization of children. In I. Sigel (Ed.), *Parental belief systems: The psychological consequence for children* (pp. 201-233).

DORNAS, Danilo Santos (2000) Entendimento de ortega y gasset sobre pintor goya. <https://e-torredebabel.com/o-entendimento-de-ortega-y-gasset-sobre-o-pintor-goya/>

DOS SANTOS, Valéria Maria B. Motta (2006) As Descasadas e sua Proposta para um Aconselhamento Efectivo nos Espaços Eclesiais. In: \_ Kohl, Manfred Waldemar e Borro, António Carlos. Aconselhamento Cristão Transformador. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Editores Cristãos, 1ª Edição.

DOS REIS, G. J. B. (2006). Educação Cristã. Seminário Presbiteriano “ Ver. José Manoel da Conceição. Brasil. <https://itfrc.yolasite.com/resources/Educacao01.pdf>

EDUCAÇÃO ADVENTISTA(2024)O Papel dos Pais na Educação Cristã dos Filhos. [www.g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/educacao-adventista/educacao-o-adventista/noticia/2024/12/11/o-papel-dos-pais-na-educacao-crista-dos-filho](http://www.g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/educacao-adventista/educacao-o-adventista/noticia/2024/12/11/o-papel-dos-pais-na-educacao-crista-dos-filho) Cultivando a ética e os valores espirituais no dia a dia – Clube Glória

EDUARDO, Medeiros; ROGÉRIO Lesderico de Souza e EDUARDO, Almeida Lemes (2024) Influências de escola, o papel de igreja e de família no contexto da educação Cristã. <http://teologiaesociedade.faculdadebetania.com.br/wp-content/uploads/2024/05/a-influencia-da-escola-o-papel-da-igreja-e-da-familia-no-contexto-da-educacao-crista.pdf>

FABER, A. & MAZLISH, E. (2003). Como falar para seu filho ouvir e como ouvir para seu filho falar. Grupo Editorial Summus.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido (1987). São Paulo: Paz e Terra.

FUTI ,Xavier Alfredo da Silva e BUMBA, Fernando (2021)Metodologia de Elaboração de Trabalhos Científicos: Uma abordagem de Acordo com as Normas APA e ABNT. CURITIBA: Editora CRV.

GLEICI, Hellen (2010). <https://www.escoladominical.net/archive/index.php/t-2478.html>

GERVILLA, A. D.;PÉREZ, M. D. T.; KORHONEN, B. O.; CHIVA, M. A. M.; CAÑIGRAL, F. J. B.; ARBOLEDAS, G. P.; ALARCÓN, M. M. C.; GINER, M. R. G. (2004) Manual didáctico para la escuela de padres. Revisión, actualización y nueva edición Fundación para el Estudio, Prevención y Asistencia a las Drogodependencias ,FEPAD, 5ª Edición.

GARUTTI,Selson(2018) Três Modelos pegagógicas para ensino religioso escolar. Avaliação na apaós Graduação: Critérios em discussão . Volume 13.n.30 Doi: <http://doi.org/10.22169.revista.v.13>.

GOODNOW, J.,&COLLINS, W. (1990). Development according to parents. The nature, sources, and consequences of parents' ideas. London: Lawrence Erlbaum Associates, Inc. Johnston, C. (1996).

HANSEN , Collin e LEEMAN, Jonathan (2021)Igreja é essencial: redescobrimo a importância do Corpo de Cristo. Editora: Editora Fiel; 1ª edição (22 setembro 2021). Prefácio: Jonas Madureira

HEALD, C. (1993) A excelência da Mulher: Guia de estudo Bíblico. Tradução: Wendy Assumpção. São Paulo: UNITED PRESS.

JONES, T. L., & PRINZ, R. J. (2005). Potential roles of parental self-efficacy in parent and child adjustment: A review. *Clinical Psychology Review*, 25, 341-363.

L'OSSERVATORE ROMANO, ED. EM PORTUGUÊS, n.19 de 10 de maio de 2018. Como se transmite a fé (3 de maio de 2018) Francisco[https://www.Vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco\\_cotidie\\_20180503\\_transmitir-fe.html](https://www.Vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco_cotidie_20180503_transmitir-fe.html)

LÉO PAIVA (2024) Valores Cristãos: A Importância na Educação dos Filhos. Família e Educação Cristã. <https://ateladoreino.com/valores-cristaos>.

LOPES, Cléa Maria Ballão e LUCCA, José Alexandre de (2012) Psicologia da Educação II: Piaget, Vygotsky, Winnicott e Wallon. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE UNICENTRO. EDITORA UNICENTRO.

JOHN HAMMOND (2024)A importância do culto doméstico. <https://comunhao.com.br/importancia-do-culto-domestico>.

LUTUFO NETO, F. (2006) O conselheiro Pastoral: Ajudando a Prevenir Problemas de Saúde Mental. In: \_ Kohl, Manfred Waldemar e Borro, António Carlos. Aconselhamento Cristão Transformador. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Editores Cristãos, 1ªEdição.

MIGUEL,Eduardo(2024).A Influência da Religião na Educação: Benefícios e Desafios.<https://religiao.app/a-influencia-da-religiao-na-educacao-beneficios-edesafios/>

LEME, M. C. G. (2018). Hacia una educación religiosa generadora de convivencia y respeto en las diversidades. Revista pedagógica. Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó | ISSN 1984-1566 Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil.

LUZDASABEDORIA. 09/09/2024 Educação religiosa [https:// luzdas abedoria. com.br/glossario/educacao-religiosa-importancia-e-praticas/](https://luzdasabedoria.com.br/glossario/educacao-religiosa-importancia-e-praticas/)

MELLO,JOSÉ ILDO SWARTELE de (2024)Cabe aos pais escolher a religião dos filhos? [www.metodistalivre.org.br](http://www.metodistalivre.org.br)

KOHL, M. W. & BORRO, A. C. (2006) Aconselhamento Cristão Transformador. Tradução: César Marques Lopes. Londrina: Editores Cristãos, 1ªEdição.

MENDONÇA, C. N. (2008) educação sistemática: uma nova perspectiva as suas contribuições. Tese Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista“Júlio de Mesquita Filho”. [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/mendonca\\_cn\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/mendonca_cn_do_mar.pdf)

MOURA, C. B.; GROSSI, R. & HIRATA, P. (2008). Análise funcional como estratégia para a tomada de decisão em psicoterapia infantil.

MOUNIER, E. (2000). Ecrits sur le personnalisme. Paris: Editions du Seuil, collection «Points Essais».

MORAES ,Abimar Oliveira de (2015) FAMÍLIA, “LUGAR PRIMEIRO” DA TRANSMISSÃO DA FÉ: DESAFIOS CATEQUÉTICOS A PARTIR DO MAGISTÉRIO. Perspectiva Teológica 47(131):71 DOI: 10.20911/ 21768757 v47n131p 71/ 2015.CC BY-NC 4.0

NAVALÓN, R. M. R. (2014). Patria potestad y educación religiosa de los hijos menores. La conversión de los derechos del niño hacia el sigloXXI. Simposio internacional celebrado en Salamanca. Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca.

NOTRICA, F. P. & ITURBUTU, M. I. R. (2014) Responsabilidad paternal: Algunos aspectos transcendentales a luz del nuevo código civil y comercial de la nación. Saldando viejas deudas. INFOJUS. file:///C:/Users/User/Downloads/CF150755F1.PDF

OCHAITA, E. (2017) El ejercicio de las responsabilidades parentales durante la primera infância. Instituto Universitário de Necessidades y Derechos de la Infancia y la Adolescencia. IUNDIA. Univ. Autonoma de Madrid. <https://www.sanidad.gob.es/ssi/familias/Infancia/docs/responsabilidadesParentales.pdf>

OSTERRIETH, Paul. (1970). Educação: objetivos fundamentais para a formação do cidadão. Dissertação (Mestrado em Educação), Maringá: Universidade Estadual de Maringá.

OZMON, H. A. & CRAVER, S. M. (2004). Fundamentos Filosóficos da Educação. Porto Alegre: editora Artmed.

PATELLI, M. (2014). Igreja Unida para Caminhada da Família. Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

PAPA FRANCISCO ,MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA.<https://www.vidapastoral.com.br/atualidades/principios-para-aeducacao-crista-a-gravissimum-educationis/#:~:text=Educar>

NA CAPELA DA CASA SANTA MARTA(2018) **Como se transmite a fé** Quinta-feira, 3 de maio de 2018

OKAGAKY, L., & BINGHAM, G. E. (2005). Parent's social cognitions and their parenting behaviors. In T. Luster & L.

OKAGAKY (EDS.), Parenting: An ecologic perspective. Monographs in parenting series (2nd ed., pp. 3-33). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc. Rogers, H., & Matthews, J. (2004). The parenting sense of competence scale: Investigation of the factor structure, reliability, and validity for an Australian sample. Australian Psychologist, 39, 88-96.

PEREIRA, E. A.; MARTINS, J. R.; ALVES, V. S. & DELGADO, E. I. (2009). A Contribuição de John Dewey para a Educação. **Revista Eletrônica de Educação.** <http://edubase.sbu.unicamp.br:8080/jspui/handle/EDBASE/1861>

POIRIER, A. (2006) O pastor como mediador. In: Kohl, Manfred Waldemar e Borro, António Carlos. Aconselhamento Cristão Transformador. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Editores Cristãos, 1ª Edição

PRISNICH, Cristine (2023) Doenças emocionais que reflectem no corpo a tipo de sintomas. <https://guiadaalma.com.br/doencas-emocionais>.

PROCHASKA, J. e DICLEMENTE (2015). Modelo dos estágios de mudanças comportamentais que uma pessoa enfrenta até superar um problema. <https://www.ibccoaching.com.br/portal/lideranca-e-motivacao/quais-sao-os-estagios-motivacionais-de-prochaska-e-diclemente/>

QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (2018). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva.

RAFAEL, C. (2015). Família tudo o que precisa saber: Inclui perguntas e respostas e exemplos práticos sobre direitos e deveres das famílias angolanas. Luanda: Plural editores.

RIBEIRO, J. (2012). Mães que Mudaram o Mundo: Histórias inspiradas de mulheres que fizeram a diferença para seus filhos e para o mundo. Rio de Janeiro: Ed. Habacuc, 4ª edição.

ROCHA, A. N. (2015). Para que serve a(s) ciência(s) da(s) religião(ões)? [https://www.academia.edu/31084307/Para\\_que\\_serve\\_a\\_s\\_Ci%C3%A4ncias\\_da\\_s\\_Religi%C3%A3o\\_%C3%B5es](https://www.academia.edu/31084307/Para_que_serve_a_s_Ci%C3%A4ncias_da_s_Religi%C3%A3o_%C3%B5es)

ROLDÁN, A. F. (2006). Bases Bíblicas e Teológicas Para um Aconselhamento Transformador. In: Kohl, Manfred Waldemar e Borro, António Carlos. Aconselhamento Cristão Transformador. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Editores Cristãos, 1ª Edição.

ROSSI, L. H. S. (2006). In: Kohl, Manfred Waldemar e Borro, António Carlos. Aconselhamento Cristão Transformador. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Editores Cristãos, 1ª Edição.

ROGÉRIO, Thiago (2024). Educação religiosa em diferentes tradições. <https://www.glossariobiblico.com.br/glossario/o-que-e-educacao-religiosa/>

ROBSON SA. (2024). 5 Princípios de Como Educar Filhos Segundo a Bíblia. <https://ebdinterativa.com.br/5-principios-de-como-educar-filhos-segundo-a-biblia>.

ROSAKLIEMANNO. (2023). Papel Vital da Família na Educação Religiosa das Crianças” 3 de novembro de 2023. <https://catolicosnaweb.com/entretenimento/o-papel-vital-da-familia-na-educacao-religiosa-das-criancas/>”.

SALOMAO. Reflexões sobre a Intersecção entre Religião e Vida: Uma Análise Crítica. /12 de março de 2023. <https://religiao.app/a-relacao-entre-religiao-e-o-direito-a-vida/>

STEHLING, ALESSANDER RAKER 2023. A Influência dos Pais no Desenvolvimento dos Filhos: o que os psicólogos dizem? <https://formacao.cancaonova.com/familia/pais-e->

SAGIPICANTE . RELAÇÃO FAMILIARES: Qual o papel da mãe na vida do filho? agosto 26, 2023. <https://sagipicante.com.br/qual-o-papel-da-mae-na-vida-do-filho-filhos/qual-a-importancia-de-os-pais-incentivarem-os-filhos-a-irem-a-catequese/>

SECRETARIA DE EDUCACION JALISCO (2016) Manual de orientacion familiar I. Escuela de los Padres. Curso Práctico dirigido a Maestros de los niveles del sistema de educacion Básica. SEJ.

SERVIDIO, Jim Como transmitir nossa fé a nossos filhos 2015 <https://www.ucg.org/pt-pt/revista-boa-nova/como-transmitir-nossa-fe-nossos-filhos->

SILVÉRIO, L. G. (2006). Poder Pastoral, Ética e Limites In: \_ Kohl, Manfred Waldemar e Borro, António Carlos. Aconselhamento Cristão Transformador. Tradução de César Marques Lopes. Londrina: Editores Cristãos, 1ª Edição.

SILVÉRIO, V. R. (2006) A diferença como realização da liberdade. In. Abramowicz, A.; Barbosa, L. M. A.; Silvério, V. S. (Org.). Educação como prática da diferença. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados).

SIGEL, I. E., & MCGILLICUDDY DE LISI, A. V. (2002). Parent beliefs are cognitions: The dynamic belief systems model. In M. H. Bornstein (Ed.), Handbook of parenting: Being and becoming a parent (2nd ed., vol. 3, pp. 485-508).

SHEDD, R. P. (2001). A Felicidade Segundo Jesus. Reflexões sobre as Bem-Aventuranças. Traduzido por Gordon Chown. São Paulo: Edição Vida Nova, 1ª edição.

SHUMOW, L., & LOMAX, R. (2002) Parental self-efficacy: Predictor of parenting behaviour adolescent outcomes. Parenting, Science and Practice, 2, 127-150.

TÁ CONTRATADO 02/09/2024 Educação Religiosa. <https://tacontratado.com.br/glossario/educacao-religiosa-conceitos-importancia-desafios/>

WIERSBE, W. W. (2004). A oração intercessória de Jesus: Prioridade para uma vida cristã dinâmica. Tradução Ercília Martelo. Rio de Janeiro: CPAD 2ª Edição.

WEBER VYHMEISTER, N. J. (2021). Manual de Investigación Teológica. Universidad Andrew. <https://formacao.cancaonova.com/familia/pais-e-filhos/qual-a-importancia-de-os-pais-incentivarem-os-filhos-a-irem-a-catequese/>

ZOE ROMANOWSKY - publicado em 10/11/21 Dos 4 estilos de pai e mãe, qual transmite melhor a fé? <https://pt.aleteia.org/2021/11/10/dos-4-estilos-de-pai-e-mae-qual-transmite-melhor-a-fe>

# APÊNDICES

## APÊNCICE 1

### QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PAIS DA PARÓQUIA DE BETEL LUCOLA

Prezado (a),

Primeiramente agradeço sua atenção!

Sou Isabel Fianca António Tomé, este questionário será utilizado para desenvolvimento de dissertação de Mestrado na Universidade Lusófona de Lisboa, no programa de estudos denominado "Mestrado em Ciência das Religiões". Trata-se de uma pesquisa acadêmica que objectiva contribuir sobre o Papel Paternal na educação Religiosa dos filhos na Igreja Evangélica de Angola. Caso Paróquia de Betel Lucola. Este questionário é dirigido aos pais da Paróquia Betel Lucola da Região do Ngoio Cabinda. Solicito que responda todas as perguntas da maneira mais completa possível.

Sua participação é livre e espontânea.

O envio das respostas deste questionário será entendido como um aceite de participação e suas respostas farão parte da pesquisa e contribuirão positivamente no desenvolvimento desta pesquisa.

Mais uma vez , obrigada!

1-Actividade profissional que os pais exercem actualmente:

Mãe: \_\_\_\_\_ Pai \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2-Nível de escolarização dos familiares próximos dos Filhos (s):

Ensino Primário \_\_\_\_\_ Ensino Médio \_\_\_\_\_ Ensino Superior \_\_\_\_\_ Pós  
graduação

3-Qual das funções abaixo apontado,o senhor desempenha na Igreja?

Pastor \_\_\_\_\_ Evangelista \_\_\_\_\_ Diácono \_\_\_\_\_ Corista \_\_\_\_\_ Membro \_\_\_\_\_ sem  
função \_\_\_\_\_

4-Grau parentesco dos familiares próximos dos Filhos(s):

Pai \_\_\_\_\_ Mãe \_\_\_\_\_ Tia \_\_\_\_\_ Tio \_\_\_\_\_ Avó \_\_\_\_\_ Avô \_\_\_\_\_

5-Na sua opinião, qual é importância do seu (s) filho (s) frequentar uma Igreja?

Orientá-lo no crescimento da palavra de Deus \_\_\_\_\_ Para evitar ser corrompido em outros caminhos \_\_\_\_\_ Para uma diversão \_\_\_\_\_

6-Com que frequência a família realiza as seguintes actividades:

Frequentar à praia ou ao campo? \_\_\_\_\_ Frequentar ao supermercado? \_\_\_\_\_ Frequentar ao parques / praças / Áreas públicas de lazer? \_\_\_\_\_ Frequentar à festas / casa de amigos? \_\_\_\_\_ Frequentar a bares e restaurantes? \_\_\_\_\_ Frequentar a eventos desportivos? \_\_\_\_\_ Frequentar à Igreja aos cultos? \_\_\_\_\_

7-Quais os programas, com maior frequência os pais incentivam os filhos a participarem na Igreja?

Escola Bíblica Dominical? \_\_\_\_\_ Programas de encenações? \_\_\_\_\_ Ensaios de cânticos com grupo coral? \_\_\_\_\_ Estudos Bíblicos? \_\_\_\_\_

8-Em vossa casa, têm organizado cultos domésticos para congregar os filhos?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ Algumas vezes \_\_\_\_\_

9-O que mais incentiva aos seus filhos a fazerem sobre a educação religiosa em sua casa?

Leitura da Bíblia \_\_\_\_\_ efectuar a Oração \_\_\_\_\_ Pregar a palavra \_\_\_\_\_ Louvor \_\_\_\_\_

10-Dentre os seguintes valores, quais você considera relevantes na educação religiosa dos seus filhos

Solidariedade \_\_\_\_\_ Responsabilidade \_\_\_\_\_ Amor ao próximo \_\_\_\_\_ Boas maneiras- \_\_\_\_\_

11- Em geral, com que frequência, você e seu (s) filho (s) conversam sobre a vida cristã ou religiosa:

Nunca \_\_\_\_\_ Raramente \_\_\_\_\_ Quase sempre \_\_\_\_\_ Sempre \_\_\_\_\_

12-O ensino religioso é importante para a vida do seu filho?

Concordo totalmente \_\_\_\_\_ concordo \_\_\_\_\_ nem concordo e nem discordo \_\_\_\_\_ discordo \_\_\_\_\_ discordo totalmente \_\_\_\_\_

13-Em sua casa existe uma verticalidade na escolha da religião praticada pelos filhos?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

14- E dentre as várias religiões, qual destas tomou como padrão doutrinal em sua casa para a orientação e educação dos teus filhos?

Protestantismo \_\_\_\_\_ Catolicismos \_\_\_\_\_ Budismos \_\_\_\_\_ Pentecostalismo \_\_\_\_\_

Kimbangismo \_\_\_\_\_ Tocoísmo \_\_\_\_\_ Islamismo \_\_\_\_\_ Laicismos \_\_\_\_\_

Testemunhas de Jeova \_\_\_\_\_ Outras \_\_\_\_\_

## APÊNCICE 2

### QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS FILHOS DA PARÓQUIA DE BETEL LUCOLA

Prezado (a),

Primeiramente agradeço sua atenção!

Sou Isabel Fianca António Tomé, este questionário será utilizado para desenvolvimento de dissertação de Mestrado na Universidade Lusófona de Lisboa, no programa de estudos denominado "Mestrado em Ciência das Religiões". Trata-se de uma pesquisa acadêmica que objectiva contribuir sobre o Papel Paternal na educação Religiosa dos filhos na Igreja Evangélica de Angola. Caso Paróquia de Betel Lucola. Este questionário é dirigido aos pais da Paróquia Betel Lucola da Região do Ngoio Cabinda. Solicito que responda todas as perguntas da maneira mais completa possível.

1. Já ouviu falar sobre Educação religiosa?
  - a. Sim \_\_\_\_\_
  - b. Não \_\_\_\_\_
2. Qual é a essência da educação religiosa em sua vida?
  - a. Tornar-te homem de Deus \_\_\_\_\_
  - b. Preparar-te para vida social \_\_\_\_\_
3. Os ensinamentos fornecidos sobre a educação religiosa são suficientes para não se deixar levar pelas ondas do mundo?
  - a. Sim \_\_\_\_\_
  - b. Não \_\_\_\_\_
  - c. Talvez \_\_\_\_\_
4. Em que fase da vida começou a aprender sobre a educação religiosa
  - a. Desde a terra idade \_\_\_\_\_
  - b. Na adolescência \_\_\_\_\_
  - c. Na fase adulta
5. Em qual destes locais aprende mais sobre a educação religiosa?
  - a. Na escola \_\_\_\_\_
  - b. Na igreja \_\_\_\_\_
  - c. Em casa \_\_\_\_\_
  - d. Na rua \_\_\_\_\_
6. A educação religiosa traz algum impacto ou influência sobre a tua vida?
  - a. Sim \_\_\_\_\_
  - b. Não \_\_\_\_\_
7. Se sim, diga qual o impacto ou influência trouxe em tua vida
  - a. Ajuda-me a ser uma pessoa melhor \_\_\_\_\_
  - b. Tornou-me uma pessoa pior \_\_\_\_\_
8. Durante a convivência com a família em casa, algum tempo é reservado para se falar da educação religiosa?
  - a. Sim \_\_\_\_\_
  - b. Não \_\_\_\_\_

- c. Algumas vezes \_\_\_\_\_
9. Em casa, qual dos membros da família fala mais sobre a educação religiosa
- a. Mãe \_\_\_\_\_
  - b. Pai \_\_\_\_\_
  - c. Os dois(Pai e Mãe) \_\_\_\_\_
  - d. Irmão \_\_\_\_\_
  - e. Irmã \_\_\_\_\_
  - f. Tio \_\_\_\_\_
  - g. Sobrinho \_\_\_\_\_
  - h. Primo (a) \_\_\_\_\_
  - i. Avôs (ós) \_\_\_\_\_
10. Quem, pelos valores e qualidades que apresenta, influencia o seu estilo de vida e inspira você a moldar uma vida mais íntima com Deus?
- a. O pai \_\_\_\_\_
  - b. A mãe \_\_\_\_\_
  - c. O (s) irmão (s) \_\_\_\_\_
  - d. Amigo \_\_\_\_\_
  - e. Pastor \_\_\_\_\_
  - f. Um outro alguém \_\_\_\_\_
11. Em sua casa tem-se realizado cultos domésticos ?
- a. Sim \_\_\_\_\_
  - b. Não \_\_\_\_\_
  - c. Algumas vezes \_\_\_\_\_
12. Se “sim” ou se “já algumas vezes” diga se você já orientou uma vez o culto.
- a. Sim Já \_\_\_\_\_
  - b. Ainda não \_\_\_\_\_
13. Quais são os valores religiosos que aprendeu na família?
- a. Amor a Deus \_\_\_\_\_
  - b. Amor ao Próximo \_\_\_\_\_
  - c. A gratidão \_\_\_\_\_
  - d. A humildade \_\_\_\_\_
  - e. O perdão \_\_\_\_\_
  - f. A sinceridade \_\_\_\_\_
  - g. A obediência \_\_\_\_\_
  - h. A mansidão \_\_\_\_\_
  - i. A disciplina \_\_\_\_\_
  - j. O respeito \_\_\_\_\_
  - k. O temor ao Senhor \_\_\_\_\_
  - l. A bondade \_\_\_\_\_

### APÊNDICE 3

## FUNDAMENTAÇÃO DAS QUESTÕES COLOCADAS NO QUESTIONÁRIO DIRIGIDAS AOS PAIS RELATIVOS À AMOSTRA DA POPULAÇÃO ESTUDADA

1. **Actividade profissional que os pais exercem actualmente**, é importante para o desenvolvimento pessoal e económico de um indivíduo, e desempenha um papel fundamental na sociedade. A actividade profissional é uma forma de garantir o sustento, a realização do pessoal contribuindo para auto-estima, a confiança e a sensação de propósito. Daí que a actividade profissional dos pais, ajuda-os na identificação de suas habilidades e paixões, de formas a explorar interesses que o despertam. Isso pode ajudar os filhos a desenvolverem a autoconfiança e tomar decisões futuras.
2. **Nível de conhecimento dos familiares próximos dos Filhos**. O nível de conhecimento da família é importante para o desenvolvimento integral dos filhos, pois que família é o primeiro ambiente de socialização e aprendizagem. A família é responsável por transmitir e construir valores, crenças e atitudes, e é fundamentalmente para formação de valores e da identidade da criança.
3. **Qual das funções abaixo apontado, o senhor desempenha na Igreja**. A família não pode ser apenas objecto da acção pastoral da igreja, mas lugar onde a igreja se realiza, a qual Igreja se doméstica. Ela é decisiva e fundamental na igreja. Os pais são os verdadeiros ministros do evangelho de cristo, pois que esta posição ajuda os filhos no entendimento do verdadeiro sentir de estar e fazer do seu crescimento um exemplo vivo com comportamentos e valores sustentados em todas esferas da vida.
4. **Importâncias dos filhos frequentarem a Igreja**. A frequência à igreja por parte dos filhos é importante porque é um mandamento de Deus para edificação dos filhos (Hebreus 10:25). É na igreja que aprendem mais sobre a palavra de Deus e encorajá- los a seguirem caminhos rectos na presença de Deus, com valores e atitudes que os fazem grandes homens. É um lugar para ensiná-los o que é o amor, paciência e respeito pelos irmãos. As igrejas desempenham um papel importante na vida de muitas pessoas, fornecendo uma fonte de significado, comunidade e apoio emocional.
5. **Programas de maior incentivo que os pais orientam os filhos a participarem na Igreja**. É importantes os pais incentivarem os filhos a fazerem parte de programas, onde envolve actividades lúdicas e educativas para as crianças durante os cultos; cultos infantis com linguagem e conteúdo adequados à faixa etária; Incentivar a participação das crianças em grupos de estudo bíblico; Actividades que Promovem evento especiais para as crianças, como acampamentos e festivais; Estimular a prática da solidariedade e do amor ao próximo por meio de ações sociais; Valorizar a presença das crianças na igreja, dando-lhes

espaço para expressarem suas opiniões e sentimentos; Envolvê-las em actividades de louvor e adoração, como corais e grupos de dança; Oferecer cursos de capacitação para líderes de ministérios infantis; Criar um ambiente acolhedor e seguro para as crianças, com profissionais capacitados para cuidar delas.

6. **Quanto ao desenvolvimento de cultos domésticos.** O devocional no lar é muito importante para a integração da família e para o crescimento espiritual de todos, inclusive, da Igreja., convenhamos o estilo de vida que levamos não ajuda na realização dele. Não podemos deixar de considerar que o culto doméstico galvaniza os valores de Deus em nossa vida. A marca da nossa sociedade é a superficialidade. Vivemos uma geração que anda errante por ter abandonado os princípios e os absolutos de Deus.
7. **Quanto ao incentivo dos filhos a fazerem sobre a educação religiosa.** A importância do incentivo dos filhos sobre a educação religiosa é a moldura dos filhos no caminho do Senhor através da leitura da palavra e oração, e assim diminuir o índice maldade na sociedade.
8. **Quanto aos valores relevantes na educação religiosa dos filhos.** Este item é de capital importância, pois as qualidades de um filho instruído na palavra devem assemelha-se às de Jesus Cristo com o manifestar do amor ao próximo, a solidariedade, o bom trato e a responsabilidade.
9. **Quanto ao aproveitamento dos programas televisivos para a educação religiosa dos filhos.** É importante diagnosticar o grau de exploração dos programas televisivos pelos pais sobre a educação religiosa dos filhos, porém, é importante sublinhar que poucos são os programas de nossa cadeia televisiva que podem ser consumidos para religiosamente se educar os filhos, daí que pouquíssimos pais o fazem.
10. **Quanto a frequência da conversa com os filhos sobre a educação religiosa.** Conversar com os filhos sobre a educação religiosa é de vital importância, pois ajuda a conservá-los em atmosfera religiosa uma vez que o ser humano reflecte a imagem daquilo que entra constantemente em contacto. Nesta vertente, a Bíblia recomenda instruir os filhos na palavra para não se desviarem quando adultos e a mesma palavra deve ser partilhada com frequência.
11. **Quanto a importância do ensino religioso.** O ensino religioso é importante para a vida do filho porque contribuiu na agregação de valores e na criação de personalidade segundo o coração de Deus, pois fomos feitos para cumprirmos a vontade de Deus.
12. **Quanto a existência de verticalidade na escolha da religião.** A verticalidade na escolha da religião é bastante importante porque um lar unido numa mesma fé, nos mesmos princípios doutrinários apresenta maior estabilidade na relação entre os seus membros. Porém, casos há que os filhos têm liberdade na escolha, acabam escolhendo uma religião diferente da dos pais, mas a atmosfera do lar é louvável. Por fim, é importante sublinhar que escolhendo os pais ou não a religião dos filhos, estes sempre desejam o melhor para os filhos.
13. **Quanto a escolha da religião.** A importância deste item volta-se em aproximar o filho da religião dos pais, mergulhar nos seus princípios doutrinários e professar a mesma fé.

## QUESTÕES DIRIGIDAS AOS FILHOS RELATIVOS À AMOSTRA DA POPULAÇÃO ESTUDADA

1. **Sobre educação religiosa.** É importante porque é para termos uma noção sobre o ensino dos pais para com os filhos da Paróquia em destaque.
2. **Sobre a essência da educação religiosa na vida.** A importância desta questão circunscreve-se em saber o resultado que a educação religiosa proporciona na vida dos filhos e o seu impacto religioso, familiar e social. Assim, malhar o filho na palavra contribui, sem dúvidas, significativamente para a gestão de uma igreja mais forte, uma família mais harmoniosa e espiritualmente mais equilibrada e uma sociedade mais estável do ponto de vista da convivência.
3. **Sobre se os ensinamentos fornecidos sobre a educação religiosa são suficientes para não se deixar levar pelas ondas do mundo.** À semelhança das anteriores, esta questão é de vital importância, pois o diagnóstico aponta para uma resposta positiva. Assim, os filhos devem apresentar-se mais malháveis a receberem uma educação religiosa para a aquisição de uma conduta mais adequada, porém, é também verdade que alguns filhos apesar da educação religiosa, não acatam os princípios e as doutrinas de sua religião. Portanto, apesar da educação religiosa, a escolha última depende de quem estiver recebendo a educação.
4. **Sobre em que fase da vida começou a aprender sobre a educação religiosa.** A importância desta questão consiste em determinar a fase em que os filhos maioritariamente começam a aprender sobre a palavra e sublinhar o papel interventivo da Escola Bíblica Dominical.
5. **Sobre em qual destes locais aprende mais sobre a educação religiosa.** A importância desta questão consiste em saber em qual local o filho mais aprende sobre a educação religiosa, o que reflecte, inclusivo, o grau de frequência dos mesmos na igreja, o nível de abordagem da palavra no seio familiar, escolar e social.
6. **Sobre se a educação religiosa traz algum impacto ou influência sobre a sua vida.** A importância desta questão consiste em saber se a educação religiosa impacta a vida do filho e a que grau o faz.
7. **Sobre qual o impacto ou influência da educação religiosa na sua vida.** A importância desta questão consiste em determinar, de concreto, o impacto ou a influência proporcionada pela educação religiosa na vida dos filhos.
8. **Sobre o tempo da educação religiosa em casa.** A importância desta questão consiste em saber a disponibilidade dos pais ou encarregados de educação no convívio familiar para o ensino da palavra.
9. **Sobre qual dos membros da família fala mais sobre a educação religiosa.** A importância desta questão consiste em saber quem qual dos membros familiares mais intervém na educação religiosa dos filhos, tornando-se assim uma figura vital no ensino da palavra no lar.
10. **Sobre quem influencia o seu estilo de vida e inspira a moldar uma vida mais íntima com Deus.** A importância desta questão consiste em saber qual figura no seio da família serve mais de modelo para o filho no estabelecimento da intimidade com Deus.
11. **Sobre se em sua casa se tem realizado o culto doméstico.** A importância desta questão consiste em saber se o lar partilha uma atmosfera religiosa,

pois o homem é fortemente influenciado pelo ambiente que muito se aproxima.

12. **Sobre se já orientou alguma vez o culto doméstico.** A importância desta questão consiste em saber o grau da participação do filho no ambiente religioso do lar, como orientar um culto.
13. **Sobre que valores religiosos aprendeu em família.** A importância desta questão consiste em apurar os valores arrecadados com a educação religiosa na família e como não poderia deixar de ser, o amor a Deus e ao próximo, a humildade, o perdão, a sinceridade, a obediência, a mansidão, a disciplina, o respeito, o temor ao Senhor, a bondade, entre outros.